



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA. Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS. Publica-se ás terças, quintas e sabados

Universidade de Coimbra

O movimento de protesto contra a extinção da Faculdade de Letras

O artigo que se segue é transcrito, com a devida vénia, do *Primeiro de Janeiro*, de domingo. Honroso, como é, para a nossa Universidade e para o seu corpo docente, tem a recommendação, além das verdadeiras que põe em relevo, o ter sido publicado numa folha do Porto, a terra onde foi colocada a Faculdade de Letras extinta em Coimbra.

envolvidos inesperadamente na mesma rudeza, antes de findo o ano lectivo e a dois dias da abertura do parlamento. Para que semelhante precipitação? A que criterio de justiça se obedeceu? Se a paixão politica de momento colaborou nesse acto impensado e arbitrario, diremos que os períodos de agitação não são os mais proprios para proceder com a serenidade e o espirito de rectidão, que devem orientar sempre os homens do governo. Já Diogo do Couto dizia nos dialogos do *Soldado Pratico*, a proposito das coisas da India, que o principio apaixonado não pode geralmente fazer justiça perfeita.

Diz muito bem a autorizada folha portuense, não ser preciso tocar na integridade do organismo escolar da velha Universidade nem os do Porto isso pretendiam, mas simplesmente que ali fosse criada outra faculdade congenera. Numa penada desfez-se o que tantos anos levou a conseguir para Coimbra, com a agravante de pôr fora do serviço do magisterio professores com larga folha de serviços, inteligentes e trabalhadores, incapazes de abusarem do exercicio do seu cargo para qualquer fim estranho ao ensino.

O Senado Universitario. Uma importante reunião magna do professorado

No ultimo sabado reuniu-se, como dissemos, por direito proprio o Senado Universitario em virtude de o Reitor não haver feito a convocação, que aliás promettera fazer aos directores das Faculdades que lho haviam requerido. O Senado reuniu-se sob a presidencia do vice-Reitor, sr. Dr. Eusebio Tamagnini. No momento em que entravam para a reunião, o Reitor declarou aos senadores presentes que não assistiria á sessão nem presidiria a ela por entender que o Senado não tinha competencia para tratar do objecto para que fora convocado. A sua declaração, não tendo sido feita na sessão não obteve resposta nem foi inserida na acta.

Eis o artigo do *Primeiro de Janeiro*, que se intitula — *Universidade de Coimbra*:

Este importante estabelecimento scientifico, que tem, no país e no estrangeiro, as tradições mais nobres e gloriosas, está atravessando neste momento um dos seus períodos mais graves. Depois da violencia injustificada, que se cometeu contra a sua Faculdade de Direito, e que deu ensejo á mais honrada e leal manifestação de solidariedade, pacifica e ordeira, a que temos assistido no país, o decreto que fulmina a condenação da Faculdade de Letras que em poucos anos ganhou raizes e se nobilitou no pensamento português, é um documento espantoso e inconcebível. Se nos perguntam se condenamos a criação duma Faculdade de Letras no Porto, respondemos que a isso nada temos a objectar, e que a criação de tal estabelecimento scientifico é necessaria. A essa parte do decreto o sr. ministro da instrução não terá certamente oppositores. O que nós condenamos é o que se fez contra um corpo docente, que tem de ser respeitado pelo seu saber e pela sua dignidade. O que nos surpreende é a violencia injustificada que condena, sem qualquer forma de processo, individualidades intellectuais de reconhecido valor, e fechar abruptamente a porta da Universidade a quem ensinava e a quem desejava aprender. Professores e estudantes foram

Aberta a sessão, começou o Senado por se occupar da sua competencia para tratar da censura e extinção da Faculdade de Letras, e, unanimemente, se reconheceu que o objecto para que fora convocado o Senado estava claramente contido no n.º 1.º do artigo 13.º do Estatuto Universitario. Sobre a censura e extinção da Faculdade de Letras falaram os directores das Faculdades de Direito e de Sciencias. Por fim, o sr. Dr. Filomeno da Camara, director da Faculdade de Medicina, apresentou a seguinte moção, que o Senado votou por unanimidade:

«O Senado da Universidade de Coimbra, examinou atentamente a acta da sessão do Conselho da Faculdade de Letras de 14 do corrente, que deu lugar ao decreto de censura á mesma Faculdade, bem como ao decreto n.º 5:770 que a desanexou, embora se dê curiosa anomalia de este decreto ser de data anterior á daquela sessão; ponderou devidamente todos estes factos e circunstancias assim como as suas possiveis consequencias; e: Considerando que a represen-

tação extraída daquela acta traduz o legitimo uso do direito da petição a todos garantido pela Constituição Política da Republica;

Considerando que a attitude da Faculdade de Letras, longe de se filiar em quaisquer intuitos desrespeitosos ou offensivos, apenas obedeceu — como se diz na acta — a considerações de ordem pedagogica e só teve em vista defender os interesses do ensino e autonomia das Faculdades, tal como está consagrada no Estatuto Universitario;

Considerando que a doutrina affirmada pela Faculdade de Letras relativamente á nomeação extraordinaria de Professores é unica compativel com a dignidade e o prestigio do Corpo Docente da Universidade;

Considerando que a referida representação se acha redigida em termos os mais correctos e que particularmente a expressão *corriculum vitae*, que provocou reparos das Instancias Superiores, é fórmula consagrada até na legislação da Republica, para designar a exposição documentada da carreira scientifica e dos titulos pedagogicos e scientificos (decreto de 14 de Julho de 1911, art. 127.º n.º 2.º, decreto n.º 2:652 de 12 de Julho de 1918, art. 29.º n.º 1.º);

Considerando que ao Senado cabe promover o progresso da organização universitaria e por isso não pode ficar indifferente perante a supressão de qualquer das suas Faculdades ou Escolas;

Considerando que não há hoje Universidades bem organizadas onde não exista uma Faculdade de Letras com a função de representar a alta cultura filologica, literaria, historica e filosofica, que é indispensavel a um verdadeiro centro universitario;

Considerando, portanto, que o decreto n.º 5:770, extinguindo a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, constitue um grave ataque á integridade universitaria e que ao Senado cumpre evidentemente pugnar por esta integridade;

Considerando que a Faculdade de Letras, como todas as Faculdades e Escolas da Universidade de Coimbra, tem dado as mais exuberantes provas de se acharem perfeitamente integradas no movimento scientifico moderno;

Considerando que os fundamentos, do decreto n.º 5:770 em vez de justificarem a desanexação da Faculdade de Letras, justificam, ao contrario, a sua conservação em Coimbra, pois é em meios essencialmente universitarios que tem razão de ser as Faculdades de Letras e em meios essencialmente industriais e activos que tem utilidade as Faculdades Técnicas;

Considerando que o decreto n.º 5:770 pode ser o inicio da destruição da velha Universidade de Coimbra;

O Senado Universitario resolveu:

- 1.º Dar a sua inteira adesão á doutrina da acta da Faculdade de Letras de 14 do corrente, por ser inteiramente harmonica com as disposições do Estatuto Universitario;
- 2.º Pedir que seja publicado no *Diario do Governo* o extracto da mesma acta, a fim de que o país possa julgar, com perfeito conhecimento de causa, o procedimento da Faculdade de Letras;
- 3.º Significar a sua absoluta discordancia com o decreto que

desanexou da Universidade de Coimbra a referida Faculdade;

4.º Pedir que a execução deste decreto seja sustada até que o Parlamento se pronuncie.»

Por proposta do senador sr. dr. Manuel Fernandes Costa, director da Escola de Farmacia o Senado aprovou um voto de louvor pelos resultados da sindicancia feita aos professores da Universidade de Coimbra, especialmente aos da Faculdade de Direito, que, como toda a Universidade, saiu perfeitamente ilibada das falsas acusações que lhe eram feitas. O Senado aprovou igualmente por unanimidade um voto de congratulação pelo facto de haver sido nesse inquerito libado das acusações que lhe eram feitas o Reitor cessante Dr. Mendes dos Remedios. O Senado aprovou tambem um voto de profunda admiração e apreço pelo integro magistrado Dr. Vieira Lisboa, pela forma como realisou a referida sindicancia.

Por ultimo, o Senado Universitario aprovou, ainda por unanimidade, que uma comissão composta do vice Reitor, sr. Dr. Eusebio Tamagnini; do Reitor cessante, sr. Dr. Mendes dos Remedios, e do sr. Dr. Teixeira Bastos, procurasse avistar-se com o professor Meillet e lhe significasse, em nome do Senado Universitario, o pesar que este experimentara ao ter conhecimento de que, havendo s. ex.º chegado a Coimbra, a Reitoria não houvesse prestado ao eminente filologo as deferencias devidas, deixando-o ao abandono na cidade, e tão profundamente desgostoso que se retirou de Coimbra sem aqui fazer as conferencias que tencionava realizar.

Consta nos que além destes, muitos outros graves factos foram referidos na sessão do Senado, particularmente no que diz respeito á forma por que o actual Reitor tem deixado de cumprir o Estatuto Universitario, e quanto á forma por que tem gerido os seus interesses e a tem representado perante nacionais e estrangeiros. Não seremos talvez inexactos affirmando que todos estes factos foram largamente e severamente apreciados na reunião magna dos professores da Universidade de Coimbra, ante-ontem realisada sob a presidencia do sr. Dr. Angelo da Fonseca e donde saíram as seguintes resoluções:

Os professores da Universidade de Coimbra, reunidos na sua quase totalidade, sob a presidencia do sr. Dr. Angelo da Fonseca, resolveram:

- 1.º Fazer sua a moção votada no Senado Universitario ácerca da transferencia da Faculdade de Letras para o Porto;
- 2.º Representar ao Governo sobre o procedimento do actual Reitor, cuja permanencia consideram prejudicial para a Universidade e com o qual Professores e Estudantes estão incompatibilizados;
- 3.º Significar a sua simpatia pela causa que determinou o protesto da Academia de Coimbra, declarando a greve, e affirmar que não tendo nesse protesto a minima responsabilidade, envidarão todavia os seus melhores esforços para que dele não resultem para a Academia quaisquer

consequencias que a prejudiquem.

A Sociedade de Defesa e a Associação Commercial na Reitoria, no Governo Civil e na Camara

Como dissemos no numero anterior, a grande comissão composta de membros destas duas importantes colectividades esteve no sabado, na Reitoria da Universidade, no Governo Civil e tambem nos Paços do Concelho.

Eram 14 horas quando a comissão saiu da sede da Sociedade de Defesa, dirigindo-se a pé para a cidade alta, em numeroso grupo, indo á sua frente os srs. dr. Manuel Braga, presidente da direcção da Sociedade de Defesa, Moura Marques, presidente da Associação Commercial, drs. Ambrosio Neto e Joaquim Fernandes dos Santos, Pedro Bandeira, Manuel Neves Barata, Anibal de Lima, Alvaro Esteves Castanheira, Diogo Soares, Armentio Amado, Damião de Almeida, Francisco Oaito, Plácido Vicente, João Mendes, Artur Cardoso de Figueiredo, Eduardo Crespo, Franca Amado, Gilberto Simões, Antonio Ribeiro das Neves Machado, Alberto Machado, Lamartine Pimentel, Pereira d'Almeida, Herminio Moura e Sá, Vieira Machado, Aurelio Ferreira, Manuel da Silva Vale, Antonio Domingues, José Vitorino Fernandes Colaço, José Lobo, João da Silva Vilaça, Eduardo Marta, Carlos Lousada, Virgilio Figueiredo, etc., etc.

Eram cerca de 40 os seus membros.

Pelas 15 horas foi a comissão recebida pelo sr. Reitor da Universidade. Uma vez ali, tomou a palavra o presidente da Sociedade de Defesa que, em palavras replegadas de muita energia e de grande dedicação á Universidade e á cidade, começou por declarar que os representantes das forças vivas da cidade eram homens amantes da ordem e do trabalho e respeitadores do regimen e, se ali iam, era no uso pleno de um direito que a Constituição garantia a todos os cidadãos portugueses — o direito de reclamação. Que ao sr. Reitor da Universidade se dirigiam, porque queriam significar a s. ex.º que a cidade de Coimbra não podia consentir, sem os seus mais justos e clamorosos protestos, que injustamente se atentasse contra a integridade da sua grande e gloriosa Universidade, cujo prestigio e engrandecimento são intimamente importantes ao progresso e futuro da cidade.

Vindo perante v. ex.º, acrescentou o sr. dr. Manuel Braga, cumpri mais uma vez o meu indeclinavel dever, como presidente da Sociedade de Defesa de Coimbra, e como dedicado e intransigente amigo desta linda cidade, pois não sou politico, nem nunca pretendi nada da politica, apesar de já, por varias vezes, ter sido fortemente instado por todos os partidos constitucionais da Republica, menos um, para entrar na vida activa partidaria, occupando situações de destaque.

Tambem falou com muita energia e calor o sr. Moura Marques, defendendo os interesses de Coimbra e da Universidade.

Como se achasse presente o sr. dr. Pires de Carvalho, deputado pelo circulo, o sr. dr. Manuel Braga exortou entusiasticamente s. ex.º a defender carinhosamente os legitimos interesses e aspirações de Coimbra, pois esta linda

terra, acrescentou, tudo merece dos homens de coração e dos politicos bem intencionados que, como s. ex.º, tem a honra de a representar no parlamento.

O sr. dr. Pires de Carvalho, agradecendo, afirmou que estaria sempre ao lado de todos os legitimos interesses de Coimbra.

Por sua vez, o sr. Reitor, visivelmente impressionado, respondeu em voz trémula e embaciada, que era um amigo da Universidade e de Coimbra e que tinha feito os melhores esforços para que ao conflito universitario fosse dada a solução mais conveniente para o prestigio da Universidade e da Republica. Que não sabia se poderia levar até ao fim a sua missão, pois vive ilaqueado de dificuldades e de perturbacões, que lhe tiram o socego de que tanto carecia para eficazmente se dedicar á causa do seneamento e disciplina do ensino da Universidade. Aconteça, porem, o que acontecer, ninguém o poderá accusar de ter atraído o cumprimento do seu dever.

A comissão retirou-se, atravessando as salas do edificio da Universidade e seus jardins, no meio de calorosos vivas a Coimbra, Universidade, professores, estudantes, etc., dirigindo-se para o Governo Civil, onde foi recebida pelo chefe do distrito.

Tomando a palavra, o sr. dr. Manuel Braga repetiu a s. ex.º o que dissera na Reitoria da Universidade, acrescentando que o seu esforço o dá hoje, como o tem dado sempre, com a maior isenção e com a maior intransigencia e dedicação, á grande causa da defesa de todos os legitimos interesses e aspirações de Coimbra e sua região.

Continuando, afirmou que a causa da Universidade, é a causa da cidade, e que em defesa desta só não acudirão os que não lhe querem bem. Que a Republica tem o direito de se defender, castigando os professores quando se esqueçam dos seus deveres de mestres, para envenenar a sua alta e nobre profissão, tornando-se perigosos elementos de perturbação politica contra o regimen. Porem o que não tem é o direito de, premiando os supostos prevaricadores, castigar a cidade, que é liberal e trabalhadora, destruindo-lhe brutalmente, violentamente, o que ella possui de mais glorioso, grande e rutilante a dentro dos seus muros — a sua Universidade! Isso, não!

Como se encontrasse presente o sr. dr. Lima Duque, digno senador e ilustre chefe do partido evolucionista, o presidente da Sociedade de Defesa exortou-o calorosamente a patrocinar a causa da Universidade com todo o seu valioso prestigio, o que s. ex.º, agradecendo, prometteu fazer com a maior dedicação, declarando que o partido evolucionista está absolutamente ao lado das justas reclamações da cidade e da Universidade.

O sr. Moura Marques que falou a seguir, fez affirmacões muito energicas e justas.

O sr. governador civil declarou que o partido evolucionista faz sua, a causa de Coimbra. O seu esforço e a sua dedicação, como governador civil, como deputado e como cidadão, sempre intransigentemente os empregará na defesa de todos os legitimos interesses e aspirações da cidade.

Em seguida, a comissão, que foi muito aclamada pela academia á saída do Governo Civil, dirigiu-

Litografia Mondego

Instalada na Avenida Sá da Bandeira, 74 a 80, desta cidade, tem a honra de participar aos srs. Industriais e Comercio em geral que por todo o mez corrente principia a funcionar aceitando desde já encomendas

se aos Paços do Concelho. Ai, como não estivesse presente nenhum dos membros da Comissão Administrativa, lavrou perante o sr. secretario, o seu indignado protesto contra a estranha atitude tomada pela maioria na questão universitaria, ficando o sr. Cunha Matos de transmitir ao sr. presidente o sentir da cidade.

A comissão, quando se dirigia para a baixa, encontrou em frente do teatro Sousa Bastos, o sr. Homem Cristo, que aclamou pela sua digna atitude em face da extinção da Faculdade de Letras. S. ex.º agradeceu reconhecido, declarando que a cidade tinha toda a razão nos seus protestos.

A comissão, quer ao sr. Reitor, quer ao sr. Governador Civil, comunicou que o que a cidade deseja e de que não prescinde — é do restabelecimento imediato da extinta Faculdade de Letras, ou da criação duma nova Faculdade.

O sr. Ministro da Justiça

À noite, no mesmo dia, a comissão foi recebida pelo sr. Ministro da Justiça no hotel Avenida. Eram 22 horas.

O sr. dr. Manuel Braga, apresentando a s. ex.º, em nome da cidade, respeitosos cumprimentos e saudações, e depois de ter frisado bem que os homens que procuravam s. ex.º não eram políticos e que dos políticos só pretendiam — ordem nas ruas, tranquilidade nos espiritos, e progresso moral, social e economico no país — solicitou permissão para renovar as reclamações feitas perante os srs. governador civil e reitor, pedindo a s. ex.º que as tropicinasse junto do governo.

O sr. Ministro da Justiça afirmou ter a convicção de que as reclamações de Coimbra seriam rapidamente atendidas, pois as achava justas. Em conselho de ministros as apoiaria e defenderia com toda a dedicação, e tambem no parlamento.

O sr. Moura Marques, pondo muito bem a questão universitaria, tambem falou defendendo calorosamente a cidade e a Universidade.

Eram 22 horas e meia quando a comissão se retirou do hotel, onde fora acompanhada por muitos proprietarios, capitalistas, etc.

Uma declaração

Ontem, no placard da Sociedade de Defesa foi afixado o seguinte:

«Estou autorizado a declarar que é falsa a noticia propalada pelo sr. dr. Coelho de Carvalho, de que o sr. dr. Antonio José de Almeida foi ouvido e concordou com o decreto que extinguiu a Faculdade de Letras. S. ex.º só tem dele conhecimento por meio da imprensa».

Estudantes do Liceo

No sabado, pelas 16 horas, a Academia do Liceu, reuniu-se, resolvendo votar a greve geral, acompanhando assim os seus colegas da Universidade, nas suas reclamações.

Os estudantes, em manifestação, dirigiram-se á Universidade onde lhes foi agradecido o seu apoio, dirigindo-se depois a casa de alguns professores da Universidade, afim de os saudar.

Manifestações

No sabado á noite organisou-se uma manifestação de apoio ao governo na qual tomou parte a filarmónica de Taveiro.

Quando os manifestantes chegaram á Porta Férrea, grande numero de academicos que ali se encontravam irromperam com vivas á Universidade, á greve, manifestando-se hostilmente ao Reitor. E conseguindo empalmar a filarmónica, esta executou o hino academico, que os estudantes ouviram e cantaram com grande entusiasmo.

Para ontem estava annunciada uma grande manifestação da cidade de apoio á academia e á Universidade, mas a autoridade não a permitiu.

Um suplemento

Em suplemento do nosso presado colega A Provincia, o sr. Dr. Alves dos Santos publicou ontem uma declaração, na qual afirma não concorrer, por nenhum acto positivo da sua vontade, para a reorganisação das secções de filosophia da Faculdade de Letras, nem para o provimento, sem concurso dos logares que essa reorganisação criou, ser absolutamente estranho á deliberação que o Mi-

nistro da Instrução tornou de transferir a Faculdade de Letras para o Porto, não lhe cabendo a minima parcela de responsabilidade por essa transferencia, que jámais proviu e que assegurava inergicamente, não aceita como legitima, a doutrina que contesta ao Estado o direito de estabelecer livremente as bases do seu ensino, embora não deixando de reconhecer que a consulta, em circunstancias normais, seja util e possa até ser necessaria, terminando, diz s. ex.º que não recusou, não recusa, nem recusará, e a seu tempo se verá, a solidariedade que deve aos professores da sua Faculdade, em tudo quanto seja tendente e promover as prosperidades desta, e assegurar-lhe a permanencia em Coimbra.

Pela defesa da cidade

Sabemos que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, se as circunstancias o exigirem, tomará a iniciativa duma grande subscrição, para ocorrer a todas as despesas com a propaganda e defesa dos legitimos interesses e aspirações da cidade, no actual momento.

Pelas informações seguras que temos, a subscrição, a abrir-se, atingirá logo de entrada uma grande soma.

Um telegrama da Camara

O sr. dr. Alves dos Santos, presidente da Camara Municipal, fez expedir o seguinte telegrama:

Ex.º Ministro da Instrução.—Lisboa.—Como presidente do Municipio significativo a V. Ex.º que a cidade de Coimbra não concorda com a desanexação da Faculdade de Letras, e reclama a conservação desta escola, no organismo universitario.—Alves dos Santos.

Outros telegramas

Os alunos de Ciências do Porto expediram os seguintes telegramas:

Ex.º Ministro da Instrução.—Lisboa.—Alunos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto protestam junto de V. Ex.º contra extinção Faculdade de Letras Universidade Coimbra.

Os estudantes de Coimbra receberam o seguinte telegrama:

Alunos Faculdade Ciências Universidade Porto acompanham vosso protesto contra extinção da Faculdade de Letras. Afirmando a sua maior solidariedade e apoio moral na vossa justa atitude de defeza dos interesses academicos.

Outras noticias

A Universidade está guardada por forças militares.

—Hoje, ás 16 horas, reúne a assembleia geral da Universidade. —Os estudantes do liceu publicaram ontem um manifesto de apoio aos seus colegas da Universidade.

—As moções, a que nos referimos no ultimo numero, votadas no Centro Evolucionista, foram aprovadas por aclamação.

Aproxima-se a solução do conflito

A grande comissão, que realisa ontem, na sede da Sociedade de Defesa, uma importante e acalorada reunião, das 13 ás 17 horas, esteve ontem no Governo Civil, a convite do chefe do distrito, com o fim de combinar com s. ex.º e com o delegado do governo, que é o sr. Silverio Junior, secretario do ministro do Interior, que expressamente foi enviado a Coimbra, a forma mais rapida e airosa para o governo e para Coimbra, de solucionar o conflito, pelo que respeita aos interesses da cidade.

Eram 22 horas quando a grande comissão saiu da Sociedade de Defesa em direcção ao Governo Civil, onde foi recebida na sala grande das recepções.

Uma vez ali, tomou a palavra o presidente da Sociedade de Defesa de Coimbra que formulou, por uma forma muito clara, precisa e concreta, as seguintes reclamações, de cuja satisfação depende a solução do conflito universitario na parte que respeita á cidade:

- 1.º Restabelecimento imediato da extinta Faculdade de Letras;
- 2.º Entendimento rapido e amistoso entre o Governo e a Universidade, no sentido de ser solucionado o conflito com os professores, desejando á cidade e fazendo sinceros e ardentes votos para que a solução seja a mais airosa possivel para o prestigio e autoridade do Governo, sem quebra da dignidade e dos brios dos professores da Universidade e dos seus estudantes.

O sr. Moura Marques, presidente da Associação Commercial, tomando a palavra declarou que

estava de pleno acordo com o presidente da Sociedade de Defesa, sobre as reclamações que este acabara de formular.

Nestas condições, o delegado do Governo afirmou pela forma mais clara e categorica que estava autorizado a declarar que o sr. Ministro do Interior satisfaria imediatamente as pretensões da cidade.

Quanto á Faculdade Tecnica e Escola de Belas Artes a cidade não as solicita neste momento, mas aceita e agradece todos os beneficios que lhe queira dispensar.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão do dia 24

Apelações civis

Louzá—D. Ernestina Augusta Ferreira de Mesquita, solteira, maior, residente em Coimbra e outros, contra Eugenio Amaro e sua esposa D. Maria da Piedade Lucas Amaro, proprietarios, residentes na Louzá.—Relator, A. Ferreira dos Santos; escrivão, Faria Lopes.

Covilhã—Antonio Fernandes Calado, casado, proprietario, morador em Tortozendo, contra Maria José Guimaraes, solteira, maior, proprietária, moradora no lugar do Feno.—Relator, Corte Real; escrivão, Quental.

Anadia—Manuel Moreira da Silva e mulher Rosa Joaquina da Silva, proprietarios, residentes no lugar de Anoreira da Gandara, freguesia de Sangalhos, comarca de Anadia, contra Maria da Silva Nova, solteira, proprietária, do mesmo lugar, freguesia e comarca.—Relator, P. de Resende; escrivão, Faria Lopes.

Apelações crimes

Trancoso—O M. P. contra Manuel Jacinto, solteiro, lavrador, da Povoa do Concelho.—Relator, Diniz da Fonseca; escrivão, Forte.

Fundão—O M. P. contra João Isidro, casado, padeiro, e Francisco Filipe, casado, alfaiate, ambos moradores no lugar das Quintans, freguesia do Salgueiro, comarca do Fundão.—Relator, J. Cipriano; escrivão, Quental.

Leiria—O M. P. contra José Cordeiro Gonçalves, solteiro, trabalhador, natural e residente em Famalicão, freguesia das Cortes.—Relator, A. Ferreira dos Santos; escrivão, Faria Lopes.

Taboá—O M. P. contra Manuel Duarte, trabalhador, da Catraia, freguesia de Mouronho.—Relator, Oliveira Pires; escrivão, Forte.

Agravo civil

Cerfã—O M. P. e outros, contra D. Estela Trigo Jorge Froes, viúva, de Lisboa.—Relator, Regalão; escrivão, Faria Lopes.

Agravos

Anadia—Antonino Duarte, casado, industrial, morador no lugar e freguesia de Luso, contra o M. P.—Relator, Diniz da Fonseca; escrivão, Forte.

Tomar—Manuel Gomes Faia, casado, alquilador e comerciante em Tomar, contra José Ferreira e mulher, proprietarios, residentes em Palacinhos, comarca de Tomar.—Relator, Corte Real; escrivão, Quental.

ACORDÃO

Escrivão, Faria Lopes

Apelação crime

Coimbra—Adelaide Rita, contra o M. P. Anulado o processo desde a queixa do M. P.

Apelação civil

Mangualde—1.º apellantes: D. Maria Alzira Ponces de Carvalho e outros; 2.º apellantes: D. Maria da Conceição Pais da Rua, por suas filhas menores, contra os herdeiros do Conde Villar Seco. Revogada a sentença.

Agravo civil

Vila Nova de Ourem—Jesófina de Jesus, contra José Custodio Dias, mulher e outros. Provido.

Agravo

Vizeu—O M. P. contra Alberto de Paiva Henriques. Não tomou conhecimento.

Agravos

Covilhã—D. Aldegundes da Costa Rato e outro, contra Miguel da Costa Rato. Negado provimento.

Anadia—Manuel da Costa, contra o M. P. e José de Barros. Provido.

Fotografia Rasteiro

Destinadas á galeria dos beneficeiros do hospital de Poiares, foi encarregado o nosso amigo sr. Afonso Rasteiro, de fazer algumas ampliações, para ali serem collocadas.

Missão de estudo

Partiram já para o estrangeiro, em missão de estudo da Universidade, os srs. drs. Carneiro Pacheco e Fezas Vital.

Carteira perdida

Perdeu-se uma carteira com uma letra e algum dinheiro. A falta da letra está prevenida na policia. Dão se alvicasas a quem a entregar, na rua de Montarroio, 30.

Eleições administrativas

Foi a lista do Partido Evolucionista que triunfou por grande maioria, em todo o concelho, nas eleições administrativas que antontem se realizaram.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: D. Ana de Jesus Maria Sousa Coutinho Soares de Albergaria (Linhares). Padre Luiz da Costa Pinto (Côja). José Alves Coimbra.

Doentes

Encontram-se muito doentes as três filhinhas mais velhas do nosso colega de A Provincia sr. Joaquim d'Assunção (Martinho).

Tutoria da Infancia

No sabado esteve nesta cidade o sr. dr. Antonio Granjo, ministro da Justiça, que veio visitar o presbiterio de Santo Antonio dos Olivais, que se destinava á instalação da Tutoria da Infancia.

S. Ex.º não achou o local em condições, ficando assente que aquela instituição ficasse instalada na cerca do Seminario, com edificio proprio, para cajas obras vai sair um credito de 30 contos.

O sr. ministro da Justiça, vem assim prestar um relevantissimo serviço a Coimbra, pois ha 8 anos que á Tutoria se encontrava criada sem que até agora se conseguisse levar a efeito essa instalação no que o sr. dr. Antonio Granjo está muito empenhado.

Não devemos tambem occultar o nome do sr. dr. Raul Mendes d'Abreu, que tem sido de uma grande dedicação para o estabelecimento da Tutoria, não se poupando a esforços, antes tem empregado toda a sua energia para que Coimbra não ficasse privada dum melhoramento de que tanto carece.

Obituario

Faleceu o alferes sr. Humberto Mendes, irmão do capitão sr. Joaquim Mendes, que foi commissario de policia.

—Em Santo Antonio dos Olivais faleceu, com 94 anos, a sr.ª D. Elvira da Conceição Amaral, antiga professora de ensino particular.

ARREMATACÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 15 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta cidade de Coimbra, na execução hipotecaria requerida, neste juizo, por Antonio José d'Abreu, casado, comerciante, morador nesta cidade, contra José Maria Marques e mulher Maria do Carmo Salgado, proprietarios, moradores no lugar e freguesia do Ameal, se ha de proceder á venda, em hasta publica, do dominio util relativo a uma gleba de terra de sementeira no sitio da Murteira, freguesia de São Silvestre, que com outro predio constituem um prazio de que são enfiteutas os executados, onerado com o fóro anual de quinze alqueires ou cento e noventa e sete litros e quatrocentos e quinze mililitros de milho e uma galinha, com laudemio de quarentena, que se paga, pelo São Miguel, no dia 29 de Setembro de cada ano, ao Doutor Antonio de Saldanha Moncada, casado, proprietario, agora residente nesta comarca de Coimbra, indo á praça no valor de 31\$40. Pelo presente são citados para assistir á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar dos seus direitos.

Coimbra, 19 de Maio de 1919.

O escrivão, **Gualdino Manuel da Rocha Calisto.**

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, **Sousa Mendes.**

Ajudante de guarda livros

Com boa caligrafia e alguma pratica, precisa-se no armazem de malhas e miudezas de Carvalho & Mendes, Limitada. — COIMBRA,

A SEGURADORA
 Companhia de Seguros contra todos os riscos
S. R. A. L.
 Capital Social: — Escudos 500.000\$00
 Capital Realizado: — Escudos 250.000\$00
 Séde no Porto — Rua das Flores, 118
 Correspondentes em todas as terras do paiz
 Correspondentes em Coimbra.
AUGUSTO SANTOS CARNEIRINHA
 Praça 8 de Maio, 25

Companhia de Seguros Bonança
 Fundada em 1808
 SÉDE EM LISBOA: — RUA AUREA
 Agente em Coimbra: **JOÃO MENDES**
 Rua Ferreira Borges, 18 a 22

EDITOS DE 30 DIAS
 2.ª publicação
 Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias a citar os interessados incertos para na segunda audiencia ordinaria do Juizo Cível desta comarca, findo que seja aquele praso dos editos, verem acusar a citação e assinar-se-lhes a audiencia competente para contestar, querendo, a justificação avulsa, pela qual D. Maria de Sampaio Coelho e Sousa e irmã, D. Maria Emilia de Sampaio Coelho e Sousa, solteiras, de maior idade, residentes em Coimbra, rua Lourenço de Almeida Azevedo, n.º 27, pretendem que julgada procedente e provada essa justificação, sejam elas consideradas e julgadas como sendo unicais e universais herdeiras, para todos os efeitos legais, do Conego José Abrantes Martins da Cunha, falecido em 30 de Agosto de 1918, em Coimbra, no estado de solteiro, sem descendentes, nem ascendentes e com testamento que as instituiu herdeiras universais daquelle justificado.

Aquellas audiencias ordinarias do Juizo Cível desta comarca de Coimbra, costumam fazer-se ás segundas e quintas-feiras, pelas 11 horas, no tribunal judicial, localizado no edificio dos Paços do Concelho, á Praça 8 de Maio, desta cidade de Coimbra.

Coimbra, 23 de Maio de 1919.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

DR. BARROS LOPES
 MEDICO
 RUA FERREIRA BORGES, 68
 Consultas, da 1 ás 4 da tarde

Regimento de Infantaria n.º 23
ANUNCIO
 O Conselho Administrativo deste regimento, faz publico, que no dia 31 do corrente mês, pelas 14 horas, se procederá a arrematação dos estrumes produzidos pelos soldados deste regimento, e do 5.º Grupo de Metralhadoras, durante o ano economico de 1919 a 1920.

As condições de contrato acham-se patentes neste Conselho Administrativo todos os dias uteis das 13 ás 15 horas.

Quartel em Coimbra, 26 de Maio de 1919.

O secretario,
Cesar Augusto Pereira Caldeira.
 Capitão.

AVISO
 Estando encarregado por Francisco Mendonça, comerciante desta cidade, de liquidar todos os seus debitos, venho por este meio avisar todos os credores daquelle a apresentarem as suas contas no meu escritorio, Rua Visconde da Luz, 50 1.º, até ao dia 15 do proximo mez de Junho, afim de receberem a importancia de seus creditos.

Coimbra, 23 de Maio de 1919.

Fernando Lopes,
 Advogado.

2.º Grupo de Companhias de Administração Militar
 O Conselho Administrativo deste Grupo torna publico que no dia 5 de Junho pelas 14 horas, se procederá á venda em hasta publica dum cavallo julgado incapaz do serviço do Exercito.

Quartel em Coimbra, 26 de Maio de 1919.

O tesoureiro-secretario,
Julio Ferreira dos Santos Silva Gomes
 Alferes,

A FOLHA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos annuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 331) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás terças, quintas e sábados

Universidade de Coimbra Guerra sem treguas! Falsas afirmações

A negregada politica — mas a politica faciosa e desorganizadora — continua na guerra sem treguas á nossa Universidade. Tudo aqui é mau: os mestres e o ensino; os alunos não saem bem preparados, etc., etc. Aqueles são reacionarios e jesuitas, germanofilos e inimigos do regimen; o ensino é retrogrado!

Aí está como tão mal agradecem aos professores que constituem o corpo docente universitario, entre os quais tantos se encontram que ao seu instituto tem dado a sua intelligencia, a sua solicitude e a sua actividade, proveitosa e util.

Nunca a Universidade de Coimbra teve professores que tanto trabalhassem e tanto produzissem pela causa do ensino. Mas os inimigos e despeitados são muitos e não deixam de aproveitar o mais pequeno ensejo de ferir o prestigio do instituto e o credito dos professores.

Toda a accusação que pesa sobre esse estabelecimento scientifico é falsa, é um rosario de cousas sem fundamento.

Até a affirmação de que ele não produz homens que deem á Republica a concurso da sua intelligencia e saber é falsa.

Pois donde saíram os politicos mais em evidencia no partido republicano: Teófilo Braga, Munuel d'Arriaga, Bernardino Machado, Sidónio Pais, Alfonso Costa e Antonio José d'Almeida?

O grande e saudoso republicano Dr. José Falcão não era lente da Universidade de Coimbra?

Do actual governo fazem parte quatro ministros que frequentaram a nossa Universidade; os srs. Drs. Domingos Pereira, presidente do conselho, que é formado em Teologia; Leonardo Coimbra, ministro da Instrução, que frequentou as faculdades de Matematica e Filosofía sem grande resultado; Victor de Macedo Pinto, ministro de Marinha, e Ramada Curto, ministro das Finanças.

Magalhães Lima, José de Castro, Fernandes Costa, Alvaro de Castro, Pedro Martins e tantos outros que tem sido ministros da Republica saíram da nossa Universidade.

Quais são as escolas que tenham dado mais ministros, senadores e deputados para o serviço da Republica do que a nossa Universidade?

Para que se vem então dizer que este velho e glorioso instituto é uma fabrica de jesuitas e reacionarios e que o ensino é retrogrado?

Quando foi da questão dos professores de Direito, muito propostadamente nos pusemos em silencio durante o inquerito, para que se não dissesse que estavam influido no espirito do juiz sindicante. Terminado o inquerito com tão bom resultado para os professores, voltamos a occupar-nos da causa universitaria, visto os inimigos e despeitados de tão glorioso instituto não cessarem a guerra sem treguas que lhe movem.

A nossa redacção tem chegado muitos testemunhos, pessoais e por escrito, de aplauso á nossa obra, modesta mas lial, na defesa

uma janela da sua residencia, na Avenida Sá da Bandeira, o sr. Dr. Rocha Brito, proporcionaram-lhe uma calorosa manifestação, que s. ex.ª agradeceu erguendo vivas á Universidade e a Coimbra.

O academico sr. Mario Machado, saudou o illustre professor, atacando o decreto da extinção da Faculdade de Letras, dizendo que a cidade de Coimbra é ainda a mesma do desdobraimento da Faculdade de Direito, que se conservará vigilante na defesa dos interesses da sua Universidade. O distinto academico foi muito ovacionado, succedendo-se aclamações á Universidade e aos seus defensores.

Os manifestantes dirigiram-se então á Praça da Republica e em frente da residencia do sr. Dr. Angelo da Fonseca a manifestação chegou ao auge, ouvindo-se estrepitosas salvas de palmas. Entretanto, uma comissão composta de academicos, comerciantes, industriais e operarios dirigiu-se aos aposentos do sr. Dr. Angelo da Fonseca, a fim de o cumprimentar.

S. ex.ª aparecendo a uma das janelas, foi saudado calorosamente, ouvindo-se vivas ao novo Reitor da Universidade.

O estudante republicano sr. Mario Machado, usando da palavra, em nome da cidade de Coimbra, frisou mais uma vez a nota de que se não tratava dum movimento politico, mas tão somente da defesa dos interesses da Universidade. Salientou os sentimentos republicanos do povo de Coimbra e a sua acção no 12 de Outubro, para demonstrar que este movimento não tinha fins politicos. Agradeceu em nome da cidade ao sr. Dr. Angelo a sua attitude nobre na defesa da Universidade. Referiu-se á medida do ministro que transfere a Faculdade de Letras, que considerava uma afronta. Mario Machado foi novamente alvo de grande manifestação.

O academico Leonel, aluno da Faculdade de Letras, dirigiu tambem os seus agradecimentos ao sr. Dr. Angelo da Fonseca, em nome da Academia.

O sr. Dr. Angelo da Fonseca pretendeu usar então da palavra, porque as aclamações ao seu nome e á Universidade o interrompem. Restabeleceu o silencio, s. ex.ª começa por agradecer ao povo e á academia a sua manifestação, que cala bem fundo na sua alma. Considera Coimbra como sua terra, pois aqui vive ha 30 annos. Refere-se á sua fé republicana, e que a sua acção na politica foi combater a monarchia e defender a Republica, que continuará sempre a defender.

Disse ser professor ha 18 annos e nunca ter visto dar á Universidade um golpe tão profundo como aquele que acabava de lhe ser vibrado agora, e que ferisse tão violentamente professores que á sciencia e á instrução do seu país tem ha muitos annos prestado os mais relevantes serviços. Que se manteria na defesa dos seus collegas e da sua Universidade.

Na manifestação, que partiu do Largo Miguel Bombarda, tomaram parte a Academia e a Cidade. O commercio, associando-se a este preito de gratidão e de homenagem ao illustre professor, encerrou na sua quasi totalidade.

No percurso, até á residencia do sr. Dr. Angelo da Fonseca, ouviram-se calorosos vivas a s. ex.ª á Universidade, aos amigos de Coimbra, á Academia, á Cidade, á Republica, etc.

Os manifestantes, divisando a

Reunião de professores. Uma representação pedindo a demissão do Reitor

Os professores da Universidade de Coimbra novamente reunidos na sua quasi totalidade sob a presidencia do sr. Dr. Angelo da Fonseca, elegeram uma comissão composta dos srs. Drs. Angelo da Fonseca, Luiz Carrico, Bissala Barreto, Alberto dos Reis, Teixeira Bastos, Luciano Pereira da Silva e Fernandes Costa, para se dirigir a Lisboa e fazer entrega ao sr. presidente do ministerio e ministro da Instrução Publica da representação acerca do procedimento do sr. Dr. Coelho de Carvalho, como Reitor da Universidade, em que reclamam a sua immediata destituição.

A representação começa por pôr em foco o absoluto desprezo a que o Reitor, desde que tomou posse, votou o Estatuto Universitario, a forma incorrecta como trata as pessoas e os assuntos universitarios, e, por ultimo a sua attitude com os directores das Faculdades e Escolas que lhe foram requerer a convocação do Senado. Essa convocação, prometeu o Reitor fazer-la. Faltou á sua palavra, e teve o Senado de reunir por direito proprio.

A representação continua assim:

Ao desprezo pelos altos corpos universitarios acresce o desprezo e a falta de consideração para com alguns viziante illustres da Universidade.

A Academia das Sciencias de Portugal annunciou a vinda a Coimbra de uma deputação com o fim de saudar a Universidade e trazer-lhe as suas mais altas distincções, resolvendo o Reitor recebê-la com as maiores honras. Sem ter dado conhecimento official deste facto á Universidade, combinou com o presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra que esta preparasse aos dignos Academicos uma luzida recepção.

Pois na vespera do dia em que devia chegar a Coimbra a deputação o Reitor ausentou-se para Lisboa, sem a menor alusão para com o presidente da Sociedade de Propaganda, sem deixar as necessárias instrucções, a quem de direito o devia substituir, sobre as deferências a prestar aos illustres viziante, collocando assim no mais grave embaraço e na mais delicada situação a Universidade e a Sociedade de Propaganda!

O professor Hadamard, do Colegio de França, viziante nos dias 13 e 14 do corrente a Universidade e fez em 14 uma conferencia na Sala dos Capelos. E' costume sempre seguido em Coimbra que o Reitor faça a apresentação do conferente á assembleia, e que, no fim, ou elle ou o director da respectiva Faculdade exprima perante o auditorio os devidos agradecimentos. O director da Faculdade de Sciencias informou o Reitor desta praxe; e ficou assente que a apresentação seria feita pelo director e o agradecimento seria dado pelo Reitor. O director da Faculdade de Sciencias cumpriu; mas o Reitor esgarçou-se do compromisso que tomara, limitando-se no fim da conferencia a apertar a mão ao professor Hadamard e a dizer-lhe em voz baixa: «Je vous remercie».

Teve o director da Faculdade de Sciencias de apresentar desculpas ao professor Hadamard, visivelmente magoado.

Mais digno de reparo é ainda o procedimento do Reitor em relação ao professor Meillet. Tinha o Reitor sido avisado, com a necessária anticipação, de que esse professor chegaria a Coimbra em determinado comboio e faria uma conferencia na Universidade. Pois o Reitor não tomou a mais insignificante providencia para que a um tão insigne representante da alta cultura franceza fosse dispensada qualquer attenção!

O professor Meillet chegou a Coimbra; viu-se inteiramente só; ninguém o esperava; ninguém o procurou officialmente; de sorte que, enfadado e desgostoso, retirou-se sem ter feito a conferencia.

Todos estes factos revelam, da parte do Reitor, uma falta inadmissivel de consideração para com os corpos universitarios e uma indifferença profunda pelo bom nome e pelo credito do estabelecimento que dirige.

Mas, peor do que tudo o mais, são os actos positivos e insidiosos de hostilidade, da sua parte, aos interesses da Universidade.

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Companhia GOIMBRA de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: UM MILHÃO DE Esc. (em organização)

Séde em Coimbra
19, Largo Miguel Bombarda, 25 (PROVISORIAMENTE)

A subseriação acha-se aberta no Banco Nacional Ultramarino e na casa do sr. Antonio Fernandes & Filho, banqueiros da Companhia.

- lidade, da sua parte, aos interesses da Universidade.
- Tendo recebido da Faculdade de Letras officialmente a copia da acta da sessão de 14 do corrente, o Reitor declarou que concordava com a representação, dizendo: «Estou absolutamente com os Senhores e eu proprio comecel logo por protestar em telegrama para Lisboa!»
- Offereceu-se para ir a Lisboa como portador do protesto da Faculdade; e, como esta tivesse proposto para duas vagas de professores ordinarios os Doutores Joaquim de Carvalho e Gouveias Gerejeira, acrescentou que levaria consigo as dissertações desses candidatos, a fim de comprovar os seus meritos scientificos.
- O Reitor partiu, com effeito para Lisboa; mas tudo nos leva á convicção de que, em vez de defender a Faculdade, promoveu, pelo contrario, a sua censura e extinção.
- Os considerandos dos dois decretos, e sobretudo o ultimo considerando do decreto n.º 5770 em que se faz referencia, aliás injusta e inexacta, á «orientação tomista de forma escolastica», não nos deixam a mais pequena duvida de que o Reitor da Universidade cospirou nos decretos de censura e de extinção da Faculdade de Letras de Coimbra.
- Havia muito, com effeito, que o Reitor, em conversas particulares, qualificava de escolasticas e tomistas as dissertações dos candidatos; e agora, extinta a Faculdade, declara que sempre foi sua opinião que os defeitos da Universidade vinham da Faculdade de Letras, que era preciso extingui-la, pois o seu espirito estreito e reaccionario transparecia nos trabalhos dos professores e estudantes laureados.
- Confessa mesmo que marcou certas passagens a lapis verde a fim de que o Governo reparasse nelas.
- Por que estranho conjunto de circunstancias é que um Reitor, que ainda a algum tempo atraz pedia ao director da Faculdade de Letras que o propuzesse em Conselho para a vaga duma cadeira de historia, mudou assim subitamente de opinião acerca dos meritos dessa Faculdade? Custa-nos ter de acreditar que para esta mudança contribuisse a circunstancia de tal proposta não ter chegado a ser feita.
- Magistrado da absoluta confiança da Republica, como se diz no preambulo do decreto de 19 do corrente, em vez de fazer valer a sua influencia e a sua força para engrandecer e exaltar a Universidade: usa, pelo contrario, delias para a deprimir e mutilar!
- Em presenca de tão graves occorren-
- ciás, os signatarios perguntam muito singelamente: pode um tal Reitor continuar á frente do governo da Universidade?
- A resposta impõe-se.
- E' absolutamente indispensavel, para evitar maiores males, que o actual Reitor seja demittido do seu lugar.
- Pela nossa parte aqui o pecúnios, seguros de que cumprimos o nosso dever. Entregue-se o governo da Universidade a um Reitor que mereça a confiança dos altos poderes; mas escolhasse quem, pelo seu prestigio moral, dê tambem garantias de não abraçarem os interesses do estabelecimento que lhe é confiado.
- Coimbra, 25 de Maio de 1919.
- Angelo Rodrigues da Fonseca.
 - Fernando Bissala Barreto.
 - Luiz W. Carrico.
 - José Alberto dos Reis.
 - José Caetano da Maia.
 - João Maria Telo de Magalhães Coimbra.
 - Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos.
 - Daniel Ferreira de Matos.
 - Henrique Teixeira Bastos.
 - José Bruno de Cabedo e Lencastre.
 - Luciano Pereira da Silva.
 - João Emilio Roposo de Magalhães.
 - Alvaro José da Silva Basto.
 - Eusebio Tamagnini.
 - Egas Ferreira Pinto Basto.
 - Francisco Martins de Sousa Nazaré.
 - Elião de Moura.
 - Antonio José Gonsalves Guimarães.
 - Gultherme Alves Moreira.
 - Alberto da Rocha Brito.
 - Manuel José Fernandes Costa.
 - Fernando de Almeida Ribeiro.
 - Basilio Augusto Soares da Costa Freire.
 - Manuel Paulo Moreira.
 - J. Mendes dos Remedios.
 - João Duarte de Oliveira.
 - José Joaquim de Oliveira Guimarães.
 - Anselmo Ferraz de Carvalho.
 - João Serras e Silva.
 - Alves dos Santos.
 - Luiz dos Santos Viegas.
 - Eugenio de Castro.
 - Alvaro da Costa Machado Vilela.
 - Luiz Pereira da Costa.
 - Vicente José de Seica.
 - Antonio Luiz de Moraes Sarmento.
 - Anibal Rat de Brito Cunha.
 - Bernardo Aires.
 - Lucio Martins da Rocha.
 - Antonio de Oliveira Salazar.
 - Filomeno da Camara Melo Cabral.
 - João J. D. Sou to Rodrigues.

Litografia Mondego

Instalada na Avenida Sá da Bandeira, 74 a 80, desta cidade, tem a honra de participar aos srs. Industriais e Comercio em geral que por todo o mez corrente principia a funcionar aceitando desde já encomendas

Adelino Vieira de Campos de Carvalho.
José Cipriano Rodrigues Dinis.

Esta representação tem o voto dos professores Drs. Antonio Faria Carneiro Pacheco e Domingos Fesas Vital, que não assinam por não estarem presentes. Dos professores que se encontram emba só dois deixaram de assinar a representação.

A terceira Universidade

A Luctade ante-ontem, publica um magnifico artigo censurando o ministro da instrução pela entrevista que teve com um redactor da Manhã, na qual chamou á Universidade de Coimbra, que é secular, a terceira Universidade, quando as de Lisboa e Porto contam apenas sete anos incompletos. O artigo publica o emos no proximo numero, pois é bem que se fique sabendo a má vontade do ministro á Universidade que ele frequentou aonde não foi dos alunos mais felizes.

A tal entrevista é um conjunto de afirmações que nunca deviam ter saído da boca dum ministro.

Um incidente no Governo Civil

Segundo lemos numa folha avulsa á distribuida, deu-se uma lamentavel occorrença no Governo civil, na occasião em que ali compareceu a comissão academica a convite do chefe do distrito.

O caso vem relatado pela seguinte forma:

—Então, diz o sr. Bacelar, vamos ver quais são os motivos da greve para resolver o conflito?

Tomou a palavra o estudante Marques da Veiga que pôs a questão nos termos seguintes:

—A greve ficará solucionada quando:

- 1.º Se conserve a Faculdade de Letras no statu quo ante;
- 2.º Seja demittido o actual Reitor;
- 3.º Sejam salvaguardados os interesses de todos os estudantes que declararam a greve ou que a ela aderiram.

Muito bem, diz o sr. Bacelar. Quanto ao primeiro ponto está resolvido que a Faculdade de Letras fica; em relação aos professores que foram postos na disponibilidade terão de recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo e será, assim, uma questão com que nada teremos.

O Presidente da comissão — Serras Pereira — observou que, afinal, a comissão considerava como ainda não resolvido o assunto relativo ao 1.º ponto porquanto a Academia podia discutir as varias soluções que o Governo apresentava.

Furioso, a boca escancarada, crespos os cabelos, sua Excelencia, o Indiscutível, fulmina o dardo fatal cravando os lumes impuros no interlocutor:

—V. Ex.ª vem para aqui de «parti-pris» (em francês tinha mais graça) para fazer «política!!!»

Foi-lhe dada a resposta que segue:

—Eu, como presidente da comissão eleita pela Academia de Coimbra, eu que tenho estado ao lado dos estudantes republicanos não admito insinuações dessa natureza!

—¿Não admite?! continuou o sr. Bacelar!

—Não admito!

—Faz favor de pôr-se lá fóra!

Num gesto nobre, de quem entende que entre criaturas cultas o pensamento deve ser desassombrado, toda a comissão, fazendo suas as palavras do presidente, saiu.

Mudo e esfingico, o alto-representante não representou cousa alguma.

Entre o sr. Governador civil e a academia declarou-se acentuada dissidência por este lamentavel incidente.

Adesões

Ao sr. dr. Aarão de Lacerda foi dado conhecimento official de que a Faculdade Technica do Porto aderiu plenamente á greve dos academicos de Coimbra, tendo mais resolvido, em assembleia geral, protestar junto do sr. ministro da instrução contra o agravo feito á mais velha e gloriosa Universidade do país, desanexando-lhe a Faculdade de Letras.

Esta comunicação foi tornada publica por meio de placards, causando grande satisfação em Coimbra.

Na Camara Municipal

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra, na reunião

extraordinaria de terça feira, aprovou uma proposta do sr. dr. Mario d'Almeida, na qual se confia que o seu presidente, sr. dr. Alves dos Santos, defenderá no Parlamento com toda a inergia o prestigio da Universidade.

Tambem foi enviado o seguinte telegrama ao sr. Presidente do Ministerio:

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra reunida hoje em sessão extraordinaria, solidaria, neste momento, com reclamações apresentadas pelas forças vivas da Cidade e aceites pelo Ex.º Delegado do Governo, pede a sua immediata realização.—O Presidente, Dr. Alves dos Santos.

A grande comissão em sessão permanente

Como dissemos no ultimo numero, a grande comissão da Sociedade de Defesa e da Associação Commercial, tendo formulado perante o delegado do sr. Ministro do Interior as suas reclamações, conserva-se vigilante em sessão permanente, pois foi-lhe afirmado pelo referido delegado, na presença do sr. governador civil, que as reclamações das forças vivas da cidade seriam atendidas.

Essas reclamações são as seguintes:

- 1.º Restabelecimento immediato da extinta Faculdade de Letras;
- 2.º Entendimento amistoso do Governo com a Universidade, dessejando a cidade e fazendo sinceros e ardentes votos para que o conflito universitario se resolva sem quebra da dignidade e autoridade do Governo e dos brios e prestigio dos professores e estudantes.

Convidado é vivamente instado pelo sr. governador civil a emitir a sua opinião sobre as reclamações apresentadas, o sr. dr. Alves dos Santos, limitou-se a declarar que, como presidente do Municipio, concordava com as reclamações apresentadas pelas forças vivas da cidade, afirmação esta feita na presença dos numerosos membros da referida comissão, no dia 26 á noite, na sala grande de recepção do Governo Civil, o que aliaz motivou acentuados reparos por parte do delegado do sr. Ministro do Interior, a quem, segundo este declarou, s. ex.ª manifestara outra opinião, não sabemos se muito diferente!

Esta é a expressão da verdade, sem a minima alteração. O sr. Presidente do Municipio, pois, manifestou-se plenamente de acordo com as reclamações formuladas pelas forças vivas da cidade, quando na presença destes se encontrou.

Os srs. Governador Civil e o delegado do sr. Ministro do Interior esforçaram-se por demonstrar que a cidade muito mais lucraria com a Faculdade Technica e a Escola de Belas Artes e Letras, parecendo muito empenhados em que nesse sentido fossem formuladas as reclamações.

A grande comissão, porém, por unanimidade, resolveu manter integras as suas primeiras reclamações, declarando que, não os solicitando neste momento, todavia agradecerá ao Governo todos os outros valiosos elementos de ensino com que generosamente quizesse dotar a cidade e a sua Universidade.

Outras noticias

Num dos proximos numeros publicaremos um artigo sobre a attitude do illustre professor sr. Dr. Costa Lobo, perante a questão da Universidade.

—Hoje ás 15 horas, realisa-se no Teatro Avenida, uma grande reunião da Academia.

—A grande comissão da cidade reúne hoje, pelas 21 horas, na sede da Sociedade de Defesa, com todos os membros. Entre muitos dos seus prestigiosos elementos ha a ideia da comissão tomar a iniciativa de promover uma magestosa manifestação de simpatia á Universidade, que, a realizar-se, deve assumir a maior importancia.

—Parece que a comissão vai resolver cortar relações com o sr. Reitor da Universidade, significando-lhe assim todo o seu desgosto pela sua continuação á frente da Universidade, em virtude de, com a sua extranha attitude, estar gravemente prejudicando os interesses da cidade.

EGYDIO AYRÉS

Médico
Consultas das 13 ás 16 horas
Rua FERREIRA BORGES, 42-1.º
Residência: Rua VENANCIO RODRIGUES, 7.
Telefone n.º 106

Faculdade de Letras A SUA EXTINÇÃO

Ainda bem que um protesto quasi geral foi levantado pelos jornais sinceros do nosso país, e um frémito de revolta agitou os espiritos conscienciosos de algumas individualidades de Portugal, perante o decreto-aberração, que o sr. dr. Leonardo Coimbra redigiu, fazendo-o sancionar e publicar, decreto esse que profundamente feriu Coimbra e iconoclasticamente iniciava a demolição desse hieratico monumento, primeiro estabelecimento de ensino, que é a Universidade, pela extinção da Faculdade de Letras.

E os espiritos cultos de Portugal, conhecendo — como tem obrigação — o valor nobre e interesse elevado de uma Faculdade de Letras numa Universidade como a nossa, podiam ficar indiferentes, dando o seu apoio a semelhante prova de incompetencia, que esse diploma deixa transparecer?! Podiam eles aplaudir o sr. Ministro da Instrução, por essa medida de saneamento — como lhe chamam — que seria tambem uma completa reforma de programas de ensino, reforma que a moderna pedagogia demandava, segundo a jautorizada! opinião desse sr. Ministro?! Não. Era impossivel. Nem esses espiritos cultos deram o seu apoio, antes pelo contrario, levantaram-se, verberando esse verdadeiro atentado, nem aplaudiram a reforma de programas, na moderna pedagogia, que o sr. Ministro descobriu, como panacea contra o reacionarismo que dessa mesma Faculdade fazia um foco de jesuitismo (sic).

Risivel, tudo isto... Extinguia-se a Faculdade de Letras em Coimbra, para ser transferida para o Porto, e em sua substituição vinha uma Faculdade Technica!

Como pode o Porto, centro essencialmente industrial, ter uma Faculdade de Letras com uma regular frequencia, quando a Faculdade Technica é frequentada por vinte alunos?!

Positivamente, que tudo isto é um contracenno, contracenno que é o complemento de todos os considerandos que precedem o decreto, corollario da competencia do legislador.

E sobre os programas de ensino? Diz o decreto que uma quasi completa orientação tomista de forma eclesiastica era seguida na Faculdade de Letras extinta! Como podia deixar de fazer parte do programa esse sistema de filosofia?! A caso numa faculdade deste genero não tem de ser estudadas, todas as correntes filosoficas?! A filosofia espiritualista não precedeu o positivismo? E pelos professores dessa Faculdade ensinarem o sistema tomista, segue-se daí o reacionarismo desses mesmos professores? E' isto que constitui o tal ensino sobre o dogma da Imaculada Conceição, como se dizia num folheto por aí distribuido? Tudo se diz: Nada se pondera. Todos aventam e discutem. Ninguém profunda, nem vê. Levantam-se insultos, destroem-se principios basilares, e sobre as ruinas ha dansas cinicas por desvaivados ignorantes.

Ainda bem que a Academia, num simpatico gesto que ha de ficar imperduravel, toda se uniu, protestando, e as suas almas jovens, rejuvenescidas pelo sangue que a ancestralidade lhes legou, reagiu, cantou alto o seu valor, dando gloria á tradição.

O protesto é geral. O povo de Coimbra deu-lhe tambem o seu apoio, como, aliás, não o podia deixar de fazer. Estou satisfeito e tenho a certeza que o nome de Coimbra se ha de impôr, ha de vencer, e o vilipendio feito á cidade, ha-de cair desastradamente, mesquinhamente.

Coimbra, 1919.

LUIS DA SILVA COSTA.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Maria Julia Ferraz de Pontes
D. Margarida Cândida Peixoto
D. Maria d'Assunção Nunes
Joaquim Rasteiro Fontes
Joaquim da Silva Maia
Joaquim dos Santos Silva.

Doentes

Tem estado bastante doente o sr. Dr. Antonio Gonsalves Guimarães. Desejamos o pronto restabelecimento do sábio professor.
—Entrou no em franca convalescência o sr. Dr. Macario da Silva.

Aos Capitalistas

Individuo com bastante actividade conhecendo a fundo Moagem, massas alimenticias e panificação, deseja encontrar sócio capitalista para montagem desta industria nesta cidade.

Entra com algum capital e dá e exige abonações.

Não se trata com intermediários.

Resposta á Rua Filipe Fois, 33-1.º — LISBOA.

Curso medico 1903-1904

Reunem-se este ano em Coimbra nos dias 7 e 8 de Junho, os medicos que se formaram no ano de 1903-1904 nesta Universidade, comemorando assim o 15.º aniversario da formatura.

O encontro de todos que aderirem a esta festa evocadora de tantas saudades deverá realizar-se ás 13,30 do dia 7 á Porta Ferrea, para depois de passarem juntos algumas alegres horas, terem nessa noite o banquete que propostamente coincide com o do curso juridico que se formou no mesmo ano, cuja reunião se realiza nos mesmos dias como já nos uciámos, e com o qual mantiveram estreitas relações de amizade, tendo tido juntos as suas festas do 4.º e 5.º ano, uma celebre tourada que realizaram na Figueira da Foz e uma das receitas de despedida, assim como a comemoração do 10.º ano de formatura que em 1914 tambem realizaram nos mesmos dias nesta cidade universitaria por excelencia.

A este curso pertencem, entre os 26 alunos que os constituíam os distintos e conhecidos clinicos, D. Domitila de Carvalho, D. Sofia Julia Dias, Barros Castro, Eurico Lisboa, D. Vicente da Camara, Jacinto H. da Silva Torres, Sabino Ferreira, Marques da Costa, Gomes Lopes, Ferreira Coutinho, Oliveira Xavier, Antonio Freire, Rodrigues Almiró, etc.

A todos foram enviados convites que se por extravio não foram recebidos por algum dos interessados que deseje associar-se a esta festa poderá comunicar o seu desejo ao sr. dr. Barros Castro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 39, em Lisboa, que com a comissão constituída por ele e pelos srs. Drs. Eurico Lisboa e Vicente da Camara se encarregou da sua organização.

Theatro Avenida

No proximo sabado e domingo terão lugar neste teatro, dois unicos espectaculos de assinatura pela companhia do Teatro Nacional, de Lisboa, com as peças de grande efeito, O Colar, (aventura policial), e Abel-Caim, o maior triunfo da consagrada artista Adelina Abranches.

Artistas da nossa terra

Ainda no presente numero não podemos publicar esta interessante secção do nosso presado colaborador, sr. Luis da Silva Costa. Irá no proximo numero.

Camara Municipal

Sessão ordinaria do dia 22 de Maio

Presidencia do Professor Dr. Alves dos Santos. Vogais presentes: Dr. Julio Machado Feliciano Junior, dr. Joaquim Pereira Gil de Matos, dr. Antonio da Rocha Manso, Joaquim Pessoa dos Santos e Antonio da Fonseca e Costa.

Faltaram á sessão por motivo justificado os vogais, dr. José Falção Ribeiro, dr. Mario Augusto d'Almeida e Augusto Luiz Marta.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, procedeu-se á leitura do expediente, sobre o qual foram tomadas diferentes deliberações.

Passando-se em seguida, á apreciação de diversos assuntos relativos aos varios pelouros, deliberou a Camara:

Deferer varios pedidos para alinhamentos de pequenas obras de reparação e construção de predios na cidade e freguesias rurais do concelho;

Conceder licenças para renovações, trasladações e colocação de sinais funerarios no cemiterio municipal;

Deferer alguns pedidos para apascentamento de gado caprino;

Deferer um pedido dos moradores do logar das Lages, em que pedem o prolongamento da iluminação da luz electrica até ao logar das Lages e Quinta das Canas, prontificando-se ao pagamento da instalação e colocação de postes;

Aposentar a seu pedido o Fiscal das Obras e Fiel dos Armazens deste Municipio, Manuel Abilio Simões de Carvalho.

Sob proposta da Presidencia foram tomadas as seguintes deliberações:

Dispensar os serviços do engenheiro Antonio Barbosa, em virtude de se acharem concluidos os trabalhos de levantamento da planta da zona baixa da cidade, compreendida entre o largo da Portagem, margem do Mondego, ruas do Gazometro, Sofia, Ferreira Borges e Visconde da Luz;

Que cada vereador no seu pelouro, fique encarregado de estudar o modo de criar receitas para fazer face aos aumentos dos ordenados de todo o pessoal municipal, tendo o Presidente apresentado alguns trabalhos sobre o referido aumento, bem como para se promover uma auctorisação do Governo, afim de se contribuirem as companhias de seguros.

Por proposta do vereador Joaquim Pessoa, resolveu mandar confeccionar jardamentos e bonés para o pessoal do Mercado.

Finalmente deliberou regeitar, por maioria, uma proposta do Vereador sr. dr. Machado Feliciano, relativa á desanexação da Faculdade de Letras, em virtude de se reputar pouco conveniente a forma de alguns dos seus considerandos, e o proponente se recusar a modifica-la.

A FRAQUEZA e a ANEMIA curam-se com o EUPEPTONAL. Encontra-se á venda em todas as farmacias.

Festividade

Como noticiámos teve lugar no dia 25 do corrente a festa de S. Sebastião na sua capela dos Olivais, sendo muito concorrida, correndo tudo na melhor ordem.

Tomou parte na festa a Irmandade do SS., que lhe deu um grande realce.

A comissão que trabalhou com a maior boa vontade para que em tudo a festa fosse deslumbrante, é digna dos mais rasgados elogios.

Administrador do concelho

Pedi a sua exoneração o administrador deste concelho, sr. dr. João Augusto Ornelas. Para aquele cargo foi nomeado o sr. Fernandes Martins.

Visita

Estiveram nesta cidade, demorando-se em visita á sua Fabrica de Massas e instalações da nova padaria, os srs. Eduardo Ramires dos Reis e José Carreira de Sousa, administradores da Nova Companhia Nacional de Moagem. Acompanhava-os o seu engenheiro sr. Zacarias de Lima.

No dia 31 do corrente em que na capela da Misericordia se faz a encerração do mês de Maria, far-se ha ali ouvir na festividade desse dia o notavel orador sagrado Manuel Esteves Ferreira, abade resignario de Anta, e uma das melhores intelligencias da tribuna sacra.

A "QUEIMA DAS FITAS"

A festa que os estudantes de todas as faculdades fizeram na terça feira passada, feriu uma interessante e caracteristica nota, que nos trouxe impressões agradaveis, dando-nos o passado da Coimbra academica, todo de reminiscencias saudosas e alegres, buliçosas e travessas, a dar vida ao pacato burgo, que ora se via das parti-das cheias de humor e graça, ora chorava, triste, sentimental, ao ouvir a voz de suaves melodias, que cantavam o fado, por horas mortas, quando a cidade dormia, no embalo euriímico do Mondego.

E passavam gerações. Succediam-se umas ás outras. E as negras capas, tremulando, deixavam sempre marcada a sua passagem.

Por isso, este ano, essa pleiade de rapazes, animados, cantando a sua mocidade, reviveram o tempo que passou, abraçando-se todos, fraternalmente, amigavelmente, para festejarem a queima das fitas, que em cinzas, o vento levava, redemoinhando, subindo em volutas de sonho, que outra coisa não era a impressão sentida por essa jovialidade entregue então á perspectiva seu futuro.

Lá partiram todos, em carros, numa alegria indescritivel, alegria de moços, levando — como é a praxe — caloíros a servir de trianarios, alguns caracterizados e vestidos com espirito, percorrendo assim as ruas da alta, para irem ter á Feira, onde a cerimonia se realizava.

Quem podia deixar de rir com eles?! Viver á sua alegria?! Os tempos tristes que vão correndo, pezarosos, aborrecidos, como se haviam de tornar mais dolorosos, se a bonomia desses jovens estudantes não lhes desse alegria! E depois a tradição aparece. Levanta o seu nome, dá-nos alento, dá-nos amor, o amor que tuu nutrido á nossa terra nestes ultimos anos esquecidos, passados sem quasi por isso darmos.

Alegria de rapazes! Vozes que o tempo esquece quando se desfolha o seu livro...

Foi para nós grande satisfação o assistirmos á festa dos estudantes — a queima das fitas — e creiam que tão profundamente sentimos essa alegria comunicativa, que aqui fazemos os nossos mais ardentes votos pela conservação de suas vidas, para que mais tarde todos se reuniam na mesma terra, na nossa Universidade, a lembrar o tempo que passou. Enviámos tambem as nossas felicitações, mostrando-lhes assim como recebemos bem a sua festa, que tão caracteristica e interessante, nos trouxe algumas horas de bem estar, impregnadas de graça e Vida.

Companhia de Transportes Marítimos "União Luso-Brazileira"

Vindo da Figueira da Foz, achase entre nós, o sr. João Duarte, delegado desta companhia (em organização), em propaganda da qual vem a esta cidade, tendo-se hospedado no Coimbra-Hotel.

O sr. João Duarte deu-nos a honra da sua visita, que muito agradecemos, e prometeu dar-nos detalhadas informações sobre a constituição da sua Companhia, que gostosamente publicaremos no proximo numero.

Para breva: Novidade literaria:

O que os meus olhos viram...

NOS HOMENS NAS MULHERES NAS COISAS

DE João Ameal

Serviços municipais

Por deliberação da Camara em sessão de 27 do corrente, é augmentado a partir de 1 de Junho, um centavo no preço de cada bilhete de passagem dos carros electricos, bem como o serviço extraordinario do teatro passa a ser pago pelo dobro.

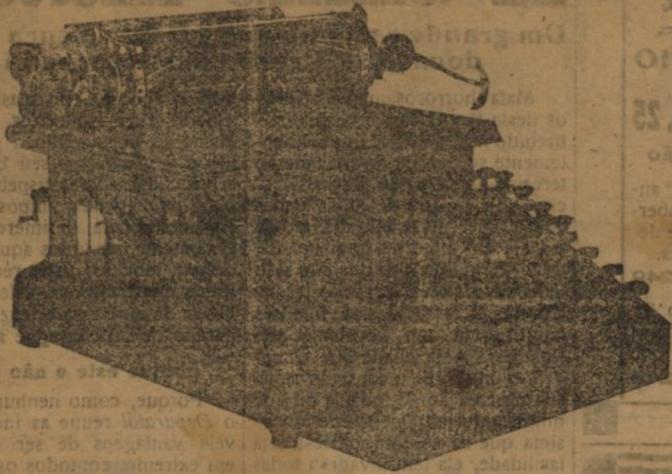
Foi tambem resolvido que nos carros que sigam a direcção Calhabé Olivais, só sejam cortados bilhetes para Celas ou Olivais, aos passageiros que entrem a partir do Largo Miguel Bombarda.

Smith Premier Typewriter

A melhor e mais pratica maquina de escrever.

Representante em Coimbra: **Victor Frias**

Praça do Comercio, 23



Exactamente como Mathusalém

No volumoso corrio que todos os dias recebemos, depara-se nos com bastante frequencia uma carta amavel d'uma d'uma edosa, ou de um cavalheiro do derradeiro quartel da vida, que nos dirigem as suas felicitações e nos agradecem paghorados, e essas missivas vindas de quem vdem, terminam pouco mais ou menos por estes termos: «Continuo a passar o melhor tempo da minha vida, graças ás suas Pílulas Pink». Devemos ter que no tempo de Mathusalém existia alguma receita, ou se encontrava já algum prototipo cuja fórmula tinha o nome que fosse de parecido com a das Pílulas Pink. O tempo, por exemplo, uma excelente senhora, Madame Escalon, que vive em Mu e, d'partamento do Isère, na Praça das Casernes, escrevia-nos o seguinte: «...»

«Tenho oitenta annos, e ha sete annos que os meus tomam de tempos a tempos a minha Pílulas Pink, com o que me vou ficando muitissimo bem. Não é bastante nervoso, e depois, bem sabe, na idade a que chegou, uma pessoa sente-se sem forças muito amado. Pois, apenas me sinto debilitada por uma razão qual quer, gripa, fadiga ou anemia trato logo de mandar vir as Pílulas Pink, e bastam tomar uma ou duas caixas, para me sentir outra vez muito bem.»

«Apressamo-nos a enviar os nossos parabéns a Madame Escalon. Esta boa senhora, que passa muito bem, para a sua idade que já conta, apesar de ter assistido aos duros transtornos da guerra, e de viver ai da largos dias, e gozar de todos os momentos. Dentro em breve na Praça das Casernes, nessa tranquilla rua, em que reside assistirá ao regresso dos valentes Dragões da brigada da marinha, que destilarão cobertos de gloria...»

As Pílulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa. 50000 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 40 Lisboa.

Use para lustrar os seus móveis oleados, soalhos e pomada **LARAMA**

A mais afamada marca no norte do país

Vendas por junto

Quantidade minima — 12 latas

Dirigir aos unicos depositarios

Amaral & Figueiredo

«PORTO»

RUA FORMOSA, 166 1.º

EDITAL

Dr. José dos Santos Mauricio, Conego Capitular da Sé de Coimbra, e Pro Presidente da Confraria da Rainha Santa Isabel:

Faço saber que, em virtude do disposto no Compromisso desta Confraria, se deverá reunir a assembleia geral no dia 1 do proximo mês de junho, pelas 13 horas, na sacristia da Sé Catedral, a fim de eleger a nova Mesa.

Se não se puder efectuar, no referido dia, a eleição, por falta de numero legal de irmãos, ficará transferida para o dia 8 do mesmo mês á mesma hora e no mesmo local acima designado.

Coimbra, 27 de Maio de 1919.

O Pro-Presidente,

Conego José dos Santos Mauricio.

VENDE-SE um relógio Mourre, em estado de novo e em caixa.

Nesta redacção se indica.

Grande Companhia de Transportes Maritimos UNIAO LUSO-BRASILEIRA

Com sede provisória — NA — Rua dos Remolares, 7-3.º--LISBOA

Esta Companhia foi criada para atender as justas reclamações dos agricultores da metropole, das nossas colonias e do Brasil, que viam, com graves prejuizos, seus productos estacionarem por longo tempo nos seus depositos; e tambem da industria e do comercio que por falta de transportes tem sofrido enormes prejuizos, vando restringidas as suas operações e quasi paralisada a sua laboração e actividade.

Por outro lado, a sua missão social destina-se tambem a auxiliar e a fomentar todas as nossas fontes de riqueza e todo o empreendimento particular proporcionando todas as felicidades de aquisição de productos para o que já tem encetadas muitas transações e dentro em breve vai estabelecer grandes depositos de madeiras em bruto e trabalhadas e de generos coloniais nos nossos portos de S. Tomé, Santo Antonio do Zaizo, Loanda e Lobito.

O acolhimento que no meio financeiro e no publico em geral teve a ideia da organização desta Companhia, satisfaz o justo orguho dos seus directores, assim dos seus interesses pessoais, põem os legitimos interesses das classes produtoras e o bem-estar economico do seu paiz.

Agente em Coimbra: **ALBERTO DA FONSECA** HOTEL BRAGANÇA

Companhia de Seguros Bonança

Fundada em 1808

SÉDE EM LISBOA: — RUA AUREA

Agente em Coimbra: **JOÃO MENDES**

Rua Ferreira Borges, 18 a 22

ANUNCIO

Maternidade de Coimbra

Pela Direcção da Maternidade de Coimbra vai ser dado de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para a alimentação das crianças e empregadas internas da Maternidade, no proximo anno economico de 1919 a 1920.

Os principais artigos sobre que versará a arrematação são os seguintes: arroz, assucar areado branco e amarelo, azeite, bacalhau, café em grão, carnes de vaca, de carneiro e de porco, chá, feijão frade e rajado, leite, macarrão, manteiga, milho e pão de trigo.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade em todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas, e a arrematação terá logar na mesma Secretaria ás 14 horas do dia 15 do proximo mez de junho.

Maternidade de Coimbra, em 12 de Maio de 1919.

ARRENDAMENTO uma loja para mercearia e taberna com casa para habitar na Estrada de Lisboa tem por nome Retiro Campestre. Quem pretender dirija-se ao seu dono Joaquim Mendes Coimbra.

Tambem se arrenda um arma-

FARMACIA. Vende-se ou arrenda-se, em boas condições, distante de Coimbra 5 leguas.

Carta a esta redacção indicando as condições a A. H. S.

Agradecimento

Eduardo Caldeira d'Albuquerque Vilhena, sua Esposa e Filho, na impossibilidade de irem pessoalmente agradecer a delicadeza de todas as Pessoas que os vieram procurar, vem por meio fazê-lo reconhecidamente, oferecendo os seus limitados prestimos em Macieira de Ceia. Ao seu medico assistente, o Ex.º Sr. Dr. Bissaia Barreto, igualmente reconhecidos pelas suas gentilezas, oferecem-lhe tambem a insignificancia dos seus prestimos.

MA. Oferece-se de primeiro leite. Não se importa ir para fora.

Rua Dr. João Jacinto, 27.

CASA. Vende-se uma com dois andares, loja e duas cozinhas, na rua do Carmo, n.º 11 e 13. Quem pretender pode dirigir-se ao sr. João Machado Feliciano, Chapelaria da Moda, rua Visconde da Luz, onde se receberão propostas.

CASA. Arrenda-se a casa da rua do Correio, n.º 37. Trata-se na casa da frente.

COMPRA-SE, convidando o preço, uma banheira grande de ferro esmaltado e um guarda-fato grande. Carta a esta redacção com iniciais O. E.

DINHEIRO. Empréstimo sobre letras. — Para tratar no Largo das Ameias, 10.

EUCALIPTOS. — Vendem-se em pé, proprios para vara de lagar. Dirigir a Miguel Rodrigues Amado — Serrache. Coimbra.

FUNILEIRO. Precisa-se dum official, rua do Corvo, 55.

FOGÕES de cozinha. Vendem-se dois grandes quasi novos. Rua das Solas, 56.

GRANDE ARMAZEM. Subloca-se proximo da estação nova, tem 9 portas e um portão, com muito pé direito. Nesta redacção se diz.

MOTO E SIDE-CAR. Vendem-se um, em bom estado, e em conta. Nesta redacção se diz.

MOTOR a gaz, vendem Paraiso, Pereira & C.ª. Avenida Sá da Bandeira. COIMBRA.

PEDE-SE á Senhora que por engano levou um chapéu de chuva dum camarote do Teatro Sousa Bastos durante a ultima semana dos ensaios, a fineza de entregá-lo na retrozaria *Leão de Ouro*.

SENHORA precisa-se para tomar conta do movimento de Caixa. Nesta redacção se diz.

SENHORA. — Oferece-se para serviço de casa, só por a comida. Rua da Trindade.

TRESPASSA-SE em otimas condições de preço um estabelecimento numas das melhores ruas desta cidade. Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE um estabelecimento comercial e casa de habitação situado na Rua Candido dos Reis.

Informações, Miguel Fernandes d'Oliveira — Bairro de Santana. Coimbra.

Bom leilão de moveis

Pela retirada de familia

Domingo, 1 de Junho, ás 12 horas, na Rua Antero do Quintal, 66 a 68.

Vender-se-ha todo o mobiliario, a saber:

Boa mobilia de quarto em canela brasileira, constante de guarda fatos, cama para casados, comoda, *toilette*, duas mezas de cabeceira e 6 cadeiras. Mobilia de sala de visitas em mogno, meza de centro, camas em mogno para casado e solteiro, camas de ferro, armarios para-livros, secretárias, mezas, comoda em mogno, cama em platano para creança, guarda louça em mogno, meza elastica com 4 taboas em mogno, mezas para cozinha, armario para cozinha, bom fogão, balança com pezos de metal e de ferro, candieiro Juwel, optimos candieiros para pretroleo, candieiros para gaz, gramofone Columbia, duas bicicletas, sendo uma para menina, lavatorios em mogno, com pedra marmore, mezas de cabeceira em mogno, filtros para agua, moinho para café com engragem, fogareiro para gaz, cadeiras Henrique II, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

ARREMATACAO Cadeia Nacional de Coimbra

2.ª PUBLICACAO

No dia 15 do proximo mez de junho, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta cidade de Coimbra, na execução hipotecaria requerida, neste juizo, por Antonio José d'Abreu, casado, comerciante, morador nesta cidade, contra José Maria Marques e mulher Maria do Carmo Salgado, proprietarios, moradores no logar e freguesia do Ameal, se ha de proceder á venda, em hasta publica, do dominio util relativo a uma gleba de terra de sementeira no sitio da Murteira, freguesia de São Silvestre, que com outro predio constituem um prazinho de que são enfiteutas os executados, onerado com o fóro anual de quinze alqueires ou cento e noventa e sete litros e quatrocentos e quinze mililitros de milho e uma galinha, com laudemio de quarentena, que se paga, pelo São Miguel, no dia 29 de Setembro de cada anno, ao Doutor Antonio de Saldanha Moncada, casado, proprietario, agora residente nesta comarca de Coimbra, indo á praça no valor de 31\$40. Pelo presente são citados para assistir á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar dos seus direitos.

Coimbra, 19 de Maio de 1919.

O escrivão,

Galdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

GENEROS ALIMENTICIOS

Arroz, assucar, azeite, vinagre, bacalhau, batatas, café, carnes de vaca e de carneiro, dobrada, frescura, toucinho, feijão, grão de bico, manteiga de porco macarrão e pimentão.

COURO E PELES

Bezerros atoados, carneiros, solas seca e verde de Alcanena e Porto, vitelas verdes, fio de junta e outras miudezas para a oficina de sapateiros.

LENHA DE PINHO E SABAO

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria desta Cadeia (contabilidade) em todos os dias uteis das 10 ás 17 horas e a arrematação terá logar na mesma Secretaria ás 12 horas do dia 21 do proximo mez de junho.

Cadeia Nacional de Coimbra, em 26 de Maio de 1919.

O director,

José Miranda.

AVISO

Estando encarregado por Francisco Mendonça, comerciante desta cidade, de liquidar todos os seus debitos, venho por este meio avisar todos os credores daquella a apresentarem as suas contas no meu escritorio, Rua Visconde da Luz, 50 1.º, até ao dia 15 do proximo mez de junho, a fim de receberem a importancia de seus creditos.

Coimbra, 23 de Maio de 1919.

Fernando Lopes,

Advogado.

COMPANHIA DE SEGUROS

Lloyd Transatlantico

Capital autorizado 3.000.000\$00 = Capital emitido 600.000\$00

SÉDE — Rua Garrett, 48, 2.º

DELEGAÇÃO EM COIMBRA — Rua Dr. Pedro Róxa, 1-1.º

Efectua seguros sobre todos os ramos

Serpa Cruz

NOTARIO

Praça 8 de Maio, 25

Largo de Sansão

CARTORIO no 1.º andar, lado direito, aberto desde as 10 até depois das 10 horas.

Telefone 249

RESIDENCIA no 2.º andar do mesmo prédio.

Telefone 278

AS GRANDES VERDADES

A sífilis mata?

Um grande remedio que garante a cura desta doença. — A razão desta garantia

Matae horrorosamente. Os efeitos desta tão nefasta molestia, sobretudo naqueles que imprevidentemente se deixam arrastar até ao terceiro periodo são terríveis! Esta doença que de mãos dadas com a tuberculose aniquila, atrofia e mata um terço da humanidade, e tão perigosa ela é, que tem sido tema de grandes celebridades na ciencia o facto destes infelizes constituirem um constante perigo para a sociedade que os rodeia e um crime o consentir se na sua procreação. E todavia que de milhões deles! Doença perigosíssima que se contrai com estrema facilidade; ela tem invadido todas as classes da sociedade ou por simples contacto ou por hereditariedade, não distinguindo ricos de pobres, novos de velhos ou justos de pecadores!

O grande remedio

Avalie-se portanto, o que representará para toda essa infinita multidão de sofrendores, muitos deles ignorados, o conhecimento dum remedio capaz de lhes dar prompto alivio, libertando-os do horrificante pesadelo dum supplicio sem limites... Sim, porque a sífilis bem tratada, é como se não existisse — cura-se com o remedio apropriado. Esse soberano remedio poderosissimo no combate da sífilis, é o inconfundivel purificador do sangue, *Depuratol*, conhecido e registado em numerosos países, que da forma mais categorica garante a saúde e o bem estar ainda áqueles que desesperados da vida, se julgaram perdidos para sempre. Essa suprema garantia dá-a dum forma insofismavel, a colossal experiencia feita desde ha longos anos numa legião interminavel de sífilíticos que a ele tem recorrido. Porque o *Depuratol* não é nenhum remedio novo ou mesmo pouco conhecido. O *Depuratol* é hoje conhecido em quasi todo o mundo e em todos os recantos do nosso país, tendo a garantia lha e a justificar o seu quasi incrivei consumo a insuspeita e anónima propaganda, impossivel de suplantar, feita desinteressada e gratamente por todos aqueles que o tem tomado! Este reclame, o unico que convence, vale por milhões de annuncios e feliz do parado que o consegue alcançar?

E porque este e não outro?

Porque, como nenhum outro, o *Depuratol* reúne as incontestaveis vantagens de ser energico em extremo, em todos os casos e ao mesmo tempo inteiramente inofensivo — e tão inofensivo que pode ser usado por pessoas de todas as idades, fracos ou fortes, com o mesmo risco com que se bebe um copo d'agua! Pode ser tomado com todo o tempo: chuva, frio ou calor, em todas as jornadas e na occupações habituais de cada um sem o mais ligeiro inconveniente. Basta apenas alguns dias de tratamento para que se reconhecem sensiveis melhoras para que todo o organismo experimente um grande bem estar e um forte appetite. Sem os inconvenientes dos depurativos purgantes, tão incomodos a quem os usa, ele faz desaparecer por completo as tonturas e dores de cabeça, pesadelos, chagas, placas e toda a especie de feridas sífilíticas. Não exigindo dieta especial e não tendo o minimo sabor, o *Depuratol* vai acondicionado em pequenos tubos, que andam á vontade até na algibeira do colete. Também não exige auxilio d'outros tratamentos secundarios. Todas estas vantagens de enorme alcance lhe dão uma incontestavel superioridade a todos os tratamentos conhecidos e usados alguns até bem irritantes, dolorosos e altamente dispendiosos.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$250; 6 tubos, 6\$300. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça D. Pedro 110, Lisboa.

Agente em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 e 36, e em todas as principais terras do país, ilhas e colonias.

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos: terrestres: tumultos
grêves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

ATLAS

Nova companhia de seguros

APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1918

Capital por enquanto emitido... Esc. 500.000\$00

Capital realizado... Esc. 250.000\$00

Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realizado

DIRECÇÃO: Dr. Augusto de Castro
Dr. Fernando Pizarro
Dr. Francisco Assis Teixeira
José de Suceña
Visconde do Ameal

Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos

Delegação no Porto: Borges e Pinto

Sede social: LISBOA — Rua do Crucifixo, 49, 1.º
(esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)

Telefones: Direcção, C. 2285
Expediente, C. 3843

Endereço telegrafico: SEGURATLAS

Correspondentes em Coimbra: FRANÇA & AR-MENIO, Arco de Alameda

Desnatadeiras e Batedeiras

"GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º

SUCCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAISES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 2\$500. Meia caixa de 25 velas 1\$500
Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Wizzard

É esta a marca do já muito conhecido e acreditado sistema de iluminação a petrolio e gazolina.

Peçam catalogos e orçamentos a

PARAISO, PEREIRA & C.º

que se encarregam tambem de canalisações para AGUA e GAZ e Instalações ELECTRICAS.

ARTIGOS SANITARIOS
MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE
CAMPANHAS, LAMPADAS, ETC.

Fundição de metais

Competencia Em Preço E Qualidades.

Avenida Sá da Bandeira, 7 a 13

Telefone 512 :: :: Telegramas WIZARD

ANTIGA "SANITARIA"

LAMBIQUE. Vende-se um já usado. Trata-se com João Mendes, da Rosa, em S. João do Campo.

AUTOMOVEL. Vende-se em boas condições de preço. Indicações na tipografia deste jornal.

ANTONIO FERNANDES & FILHO

50 - Rua do Corvo - 60

COIMBRA

Realizam toda a especie de operações bancarias

COMPRAM E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras cheques e letras sobre o estrangeiro

Descontos e transferencias

OLEOS

minerais e massas consistentes para lubrificação de machinas de todos os sistemas

Garantidos por analyses feitas no nosso laboratorio

Representantes da
AMERICAN OIL CORPORATION

CORREIAS

INGLESAS, de ouro, balata, pelo camelo, etc., da casa

John Tullis & Son, Limited (Glasgow)

(REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA)

Amiantos, Empanques, Borracha, etc.

Costa & Ribeiro, Limitad

Largo dos Loios, 59 || Rua Vasco da Gama, 54 a 58

PORTO || LISBOA

ATENÇÃO

Não comprem pregaria para construções e sulfato de cobre Ingles, sem confrontarem os preços da casa de José Correia Amado, ao fundo da Praça do Comercio — Coimbra.

Empregados de Farmacia e Drogaria

Com pratica precisam-se em Coimbra. Nesta redacção se diz.

Empresa Instituto Commercial Pereira de Sousa

Já se encontra aberto a escritório desta Empresa das 11 ás 15 horas.
Praça do Comercio, 5.

Selos da Monarquia do Norte de 19 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1919

5\$00 Colecção completa, consta de 2 1/2, 5, 10, 15, 20, 35, 75, 100 e 500 réis; 1 selo de imposto e 1 postal.

PEDIDOS A Casa do Binoculo
Rua Cedofeita, 106 a 108

PORTO ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua Alexandre Herculano n.º 29 r/c, um cesto de verga pintado de cor amarela torrada, contendo 3 garrafas e 6 guardapós, que se vão na madrugada de quinta feira, 20 do corrente, no vestibulo do Teatro Sousa Bastos.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1836 — Sede em LISBOA

Capital.. 1.344:000\$00

Fundo de reserva 538:137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral dos Depositos 98:883\$750

Total 637:021\$109

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra:

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga-Rua Corpo Deus), 38.





Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3320; semestre, 1660; trimestre, 880. Brasil, ano, 4500 (fortes). Para as colonias ano, 3340. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 851) — COIMBRA. Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS. Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS. Publica-se ás terças, quintas e sabados.

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

A QUESTÃO DA UNIVERSIDADE

Memorável sessão da Academia de Coimbra

Reunião conjunta de estudantes da Universidade e do Liceu. Outras noticias.

Aberta a sessão ás 15 horas e 35 minutos, pelo sr. Manuel Marques da Veiga, foi por este sr. proposto que se enviase a s. ex.º o sr. Presidente da Republica um telegrama felicitando-o e desejando as suas melhoras, o que é aprovado por aclamação. S. ex.º participa á assembleia que se encontrava ali o representante da Federação Académica de Lisboa, sendo feita a esse delegado uma grandiosa manifestação e ouvindo-se vivas ás Academias de Lisboa e Coimbra.

Seguiu-se a leitura do expediente, que consistia em adesões da Escola Normal Superior de Lisboa, da Faculdade de Letras, do Instituto Superior Técnico, Instituto Superior de Agronomia e um telegrama de apoio dirigido ao sr. dr. Aarão de Lacerda.

A leitura foi interrompida por vibrantes e entusiásticas salvas de palmas, acompanhadas de vivas ás respectivas academias.

Finda a leitura do expediente o sr. Manuel Marques da Veiga, convida para presidir á sessão o sr. Fernando Duarte Silva, delegado da Federação Académica de Lisboa, que é recebido com vibrantíssimos aplausos. O sr. presidente, em seguida convida para seus secretarios os srs. Mario Machado, da Universidade, e Branco de Melo, do Liceu, convidando para secretario suplementar o sr. José Viana, da Universidade. Constituída a mesa, o presidente diz que se regosija de ter sido escolhido para representar a Federação Académica de Lisboa junto da Academia de Coimbra, por estar ligado a esta por fortes laços de amizade e por ser portador de boas noticias. Associa-se de todo o seu coração á proposta do sr. Marques da Veiga, de que seja enviado um telegrama ao sr. Presidente da Republica, pois a Federação Académica de Lisboa quer provar que neste movimento não ha nenhum intuito politico (aplausos). Continuando, diz que a F. A. de L. votou á gréve geral sem que surgisse a mais pequena nota politica e sem a menor distincção de partidos, e tem a certeza de que o mesmo succede com a Academia de Coimbra, pois que em todo este movimento apenas se olhou á questão com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, embora hajam outras reivindicações que mais tarde exporá. A Federação Académica de Lisboa, procurou o sr. Ministro da Instrução apresentando as suas reclamações; foi, deve dizel-o, bem recebida por s. ex.º, mas obteve como resposta, que isto era uma questão com todo o gabinete e que se a Academia quizesse ganhar essa questão teria que derrubar o governo. Continua, dizendo, que se Sua Ex.º o Sr. Ministro não quizer sahir desse dilema, jura que o governo ha-de cair (ruídos aplausos). O sr. Presidente cita o facto de o Instituto Superior de Agronomia se ver lesado, pelo motivo de Sua Ex.º o Ministro da Agricultura, dar o titulo de engenheiros agrícolas aos alunos da Escola Agrícola de Coimbra, acrescenta que sendo procurado o Sr. Ministro respondera que se por tal facto cahisse faria o possi-

vel para voltar ao poder afim de fazer reviver e cumprir esse decreto. A Academia de Lisboa pela voz da sua Federação está convencida que se tratará de discutir todas as reivindicações, como sendo as da academia em geral, pois assim o governo será obrigado a fazer justiça ante a energica força das reclamações de toda a academia. Apresenta as reivindicações da Academia de Lisboa que consistem no caso Lobo d'Avila Lima, na questão do Instituto Superior de Agronomia e da Escola Normal Superior, sobre as quaes faz as suas considerações, afim de elucidar a assembleia. As suas palavras são cobertas de constantes aplausos, o que leva Sua Ex.º a dizer que está vendo que as duas academias estão de acordo, o que muito o alegra: A Federação Académica de Lisboa pediu-lhe para que junto da Academia de Coimbra, fizesse sentir a importancia de que fossem enviados delegados ao Porto, e de que se estabelecessem desde já as bases duma Federação Académica Geral. Não vem explicar os proveitos que traria a sua organização; apenas cita o facto de ter sido resolvida a gréve pela Federação Académica de Lisboa, e de que ela em quatro horas foi acatada por todas as faculdades. Levanta, em nome da Federação Académica de Lisboa, um viva á Academia de Coimbra. Pela assembleia são erguidos vivas á Federação Académica de Lisboa e á Academia de Lisboa. Terminando faz algumas considerações e analisa as mentiras de alguns jornais lendo uma local do Diario de Noticias do dia 29, em que são desmentidas essas mentirosas informações. E por entre uma prolongada salva de palmas são erguidos vivas á Faculdade de Sciencias de Lisboa. O sr. presidente dá a palavra ao sr. dr.

Aarão de Lacerda

que é recebido pela assembleia com uma comovedora manifestação de simpatia, entre imponente salva de palmas. S. ex.º principia dizendo que está ali para defender os interesses da Academia e por isso vai falar sobre as calunias dos jornais. Pede licença á assembleia para ler umas locais dos jornais: *O Mundo* e *A Vitória*. Analisa esses artigos, que são recebidos pela assembleia com desgosto, frisando principalmente, o ponto em que o jornal *A Vitória* diz que os estudantes que agora proclamam a gréve: *São os mesmos que hesitam apoiar os representantes da sua Patria na conferencia onde os destinos do mundo se decidem só para não escreverem, num telegrama o nome do sr. Dr. Afonso Costa*, o que é mais uma infame mentira, pois a assembleia sabe bem que foi enviado ao sr. Dr. Afonso Costa um telegrama, ao qual s. ex.º agradeceu com outro que lhe foi dirigido. Estranha o final do artigo desse jornal e não cre que o exercito que se bateu contra a tirania alemã, o exercito que traz no peito a cruz de guerra, venha matar os estudantes da Universidade. S. ex.º continua dizendo que o dia de hontem foi uma data

gloriosa para o movimento de veemência e de indignação contra o arbitrio, contra as prepotencias dictatoriais de um governo que ofendeu a Academia. E' o dia da declaração da gréve em Lisboa. Ha agora entre as duas academias do pais um elo inquebrantavel que resistirá aos embates do fanatismo de alguns homens que pelo seu perigoso verbalismo arrastam crédulos iletrados, politicos de acanhadas e estreitas ideias.

Estamos em plena semana de desafiante! Os corações estão cada vez mais altos na luta pela verdade e pela justiça. Combaterá sempre a calunia que nos quer calar, mas que não o conseguirá (vivas e aplausos) ouçam, e não sofissem: Debtem se neste momento dois conceitos de liberdade, diz o orador; um o conceito hypocritamente realisado, outro o que vive com todos, o que pertence aos verdadeiros puritanos de uma causa enorme! Eles pretendem jogar o movimento: a imprensa governamental impéle a onda dos odios, mas a Academia saberá detê-la, porque possui a justiça a seu lado, contra a calunia! Amigos! Que obsessão vai por este desgraçado pais! Que preconceitos, que fanatismos e intolerancias. E amigos, a grande razão para se extinguir a Faculdade de Letras é uma razão de livre pensamento que melhor se podia chamar de livre pensadeirismo, nascido nesta desgraçada loucura moral que invadiu certos pseudo-apostolos. Não está porém a Nova Geração disposta a colaborar no revolvente sudario de intolerancias e misérias e revolta aqui vem reunir-se para protestar. Orgulha-se de ser um dos perseguidos, orgulha-se de ser estimado pela sua attitude. A pena que recebeu do ministro foi a condecoração do seu inabalavel procedimento moral. Afirma que sabe por pessoa de sua inteira confiança que o Reitor colaborou nesse diploma de honra que lhe foi entregue.

O Reitor foi pois denunciar ao ministro um aluno da Universidade, porque combatia ao lado da Academia! Nesta altura ouvem-se como num só grito violentas increpações ao Reitor e numerosas palmas ao orador que faz a historia da sua suspensão, narrando a nos seus mais simples factos.

Afirma que a questão está de pé, e pede que sejam intransigentes emquanto não colocarem a Universidade como ela estava. Que se não abdique das reivindicações, cuja principal formula é: *Statu quo ante*. Que se reintegre a Faculdade de Letras, não se dispensando os seus professores, e que, depois, o governo os processe segundo as leis que pertencem á normalidade.

Diz que a maior reunião da Academia deve ser o remate da luta contra os que nos ofenderam e contra esses inimigos, poucos, mas que trabalham de sapá. Seguidamente faz a análise do decreto n.º 5.770 que extinguiu a Faculdade de Letras e que criava uma Faculdade Técnica, numa cidade onde jámais ela se poderia manter, e para o que se abriu um

crédito de 850 contos. O sr. presidente pede licença para informar que com a criação dessa Faculdade, ficará lesado o Instituto Superior Técnico em 300 contos. Seguidamente o orador faz a descrição da Faculdade Técnica do Porto, de que muito bem conhece a engrenagem por ter ali sido ajudante do secretario e que foi criada inicialmente com dois contos de reis; conta que tendo ali ido recentemente expôr o caso da Faculdade de Letras, visitou todos os seus recantos e que apenas viu trabalhando dois filtros; tudo o resto estatico; motores que dia a dia iam acumulando camadas de pó, emfim uma verdadeira pobreza.

Pergunta se será possível a criação em Coimbra duma escola de Belas Artes, terra onde não conhece artistas, ou antes, apenas conhece o sr. Antonio Augusto Gonçalves e onde nomes distintos na pintura jámais veem expôr. Diz que lhe parece que o governo trabalha com ignorancia, pois deveria criar antes uma Escola de Artes e Officinas. Ataca as medidas dictatoriais que não podem de maneira alguma ser favoraveis á Republica. Encerra as suas palavras dando um viva á futura Federação Académica Nacional, o qual é vibrantemente correspondido pela assembleia; que ergue vivas á Academia por entre palmas. O sr. Presidente agradece em nome da Federação Académica as manifestações feitas e felicita o sr. Aarão de Lacerda a quem a assembleia faz uma grande manifestação.

E' dada a palavra ao sr.

Cortez Pinto

que diz, que a Academia de Coimbra para sair de cabeça levantada deste conflito tem que juntar mais uma exigencia. Tendo sido separado do seu lugar de professor, um dos mais nobres espiritos que conhece, porque acompanhou o movimento dos seus colegas, a desafiante da Academia é exigir a revogação desse decreto com que o ministro quiz ofender o Dr. Aarão de Lacerda e a Academia.

O sr. Presidente, em nome da F. A. de L. toma o compromisso de tomar como reivindicação a reintegração desse professor sendo as suas palavras alvo de prolongada manifestação.

Segue-se no uso da palavra o sr. Dr.

Serras Pereira

S. ex.º diz que a sua saúde o devia conservar de cama, mas que vem ali perguntar onde está a honra nacional. O partido republicano através da sua imprensa quer esmagar a mocidade, com vis calunias. Quem neste momento pensasse numa revolução seria um canalha, e se acaso surgisse qualquer movimento, monarchico ou republicano, ele que tem sido mais monarchico que republicano, defenderia a Republica.

Fala de varios avisos que tem recebido de que existe alguém ou mesmo varias pessoas que o queriam agredir, porém nada teme, pois como arma ofensiva, tem a sua consciencia e para se defen-

der os seus braços. Mais uma vez afirma que em tudo isto não ha intuits politicos, mas sim apenas uma questão de honra nacional.

Continua dizendo que todos os que atacam a Universidade de Coimbra é porque não sabem que ela é venerada por todo o estrangeiro; pois quem estuda, quem lê revistas estrangeiras, vê que esses Jesuitas visados pelo decreto do sr. Ministro da Instrução, são apreciados lá fóra; são creaturas de envergadura que o dizem, não são Leonardos Coimbras; e se alguém quizer provas do que afirma que o procteur particularmente, que tudo quanto afirma o provará.

Afirma energeticamente que não vem defender mestres, mas apenas portugueses, a quem o sr. Leonardo Coimbra que não conhece leis, mas sim somente didaduras. Não põe na disponibilidade, nem ha-de pôr professor algum, pois quem o obrigará a assim proceder é a consciencia nacional.

Pergunta se alguém está convencido de que este movimento é um movimento politico, e se assim é que o diga. Cre que todos quantos estão na assembleia são pessoas serias e que não julgam assim, mas sabe que na Academia ha quem o diga.

Quando unidas, as duas academias, a de Lisboa e Coimbra, se lançam neste belo movimento, cre que todos devem ir até ao fim enquanto o *Diario do Governo* não traga tudo quanto a academia quer, e que ao todo são, se não está em erro 8 pontos, visto que incluídas estão também as reivindicações da F. A. de L.

O sr. Fernando Duarte Silva, diz que se esqueceu dum ponto, que vai referir em seguida: é que nenhum ministro possa demittir ou transferir algum professor sem consultar os respectivos senados.

Declara estar convencido que a Academia de Coimbra não se deixará vencer sem arrastar a de Lisboa, pois, ou morrerão ambas ou vencerão. Pede que todos se levantem para ver que não ha divergencias, o que a assembleia faz entusiastada. O sr. Rui Gomes, em aparte, diz que em lugar de se especificar o caso Lobo d'Avila, se deve protestar sempre que um professor seja demittido ilegalmente. O sr. presidente dá explicações, declarando que realmente esse professor foi demittido ilegalmente, pois não se achando a Federação Académica de Lisboa com competencia para resolver esse assunto, o levou para o conselho da Faculdade, o qual emittiu essa opinião, á excepção do professor Barbosa de Magalhães.

Tendo pedido a palavra o sr.

João Andrade e Silva

discorda da forma como a greve se está a conduzir, pois acha que ela devia manter-se por causa dos interesses dos estudantes e nunca por causa dos lentes.

Nesta altura esboça-se um ligeiro movimento de desgosto e protesto ás palavras do orador, não se conseguindo ouvir o que s. ex.º diz. O sr. presidente, levantando-se, pede que não se pa-

teie o orador, pois que se devem respeitar todas as opiniões, visto que o orador vem ali dizer da sua consciencia, e não, atraioar a Academia. Continuando no uso da palavra, diz que os lentes, caso se achem lesados, que se defendam, pois que não se deve dar o apoio a quem em todos os movimentos tem unicamente a culpa de que a academia não consiga os seus desejos.

Participa depois, que a assembleia de que foi presidente pez-se fóra da gréve, no entanto teem acompanhado os seus colegas e mandaram dois telegramas para Lisboa, a fim de pedirem a substituição do Reitor.

O sr. dr. Aarão de Lacerda, usando da palavra pede a todos que discordam da opinião da maioria que venham expôr as suas opiniões.

O sr. presidente principia dizendo que não é justo que se vá, por espirito de vingança, contra as reivindicações dos lentes. Que lhe digam, como homens, e não como academicos, se é justo, abandonarem-se os professores. A academia aprova esse apoio, e nada mais. (Muitos aplausos).

Dá a sua palavra em como é esse o espirito da Federação Académica de Lisboa, mas se por acaso o não fosse, ir-se-hia embora e pediria desculpa. Se algum professor não é lial para a Republica, que seja castigado, não por decreto ditatorial, mas com a lei na mão. Esse sim, é que é o ideal da Republica. As ultimas palavras do orador são bastante aplaudidas.

Sendo dada a palavra ao sr.

José de Barros

principia por dizer que tem sido procuradissimo por causa da questão dos estatutos universitarios, e que confessa, com magua, que foi enganado pelo Reitor, a quem apresentou as reclamações e que lhe disse serem elas de toda a justiça, tanto que já estava elaborando novos estatutos, só para a Universidade de Coimbra, e enviou nessa ocasião um telegrama ao ministro da Instrução, declarando que tinha a certeza que seriam por s. ex.º atendidas.

Soube ha pouco tempo, que saiu, agora, passados imensos dias, terminado o prazo marcado pelo sr. Reitor, um novo Decreto, que porem, nenhuma garantias traz.

Vem pois lembrar que seria bom que se juntassem as reclamações a seguinte, para a Universidade de Coimbra: que não se applicassem esses estatutos aos alunos inscritos até á data da sua publicação.

Tem a certeza que com este movimento se elevou bem a dignidade dos estudantes portugueses.

Orgulha-se de pertencer a esta geração em que se levantou o nivel academico e de pertencer também á Universidade de Coimbra, o maior estabelecimento de ensino, sem que nas suas palavras vá a menor sombra de ofensa para qualquer outro estabelecimento.

Terminou com um viva á Universidade de Coimbra, que é de hontem correspondido.

O sr. presidente, diz que o orador em nada ofendeu a Academia de Lisboa, pois que ele mesmo considera a Universidade de Coimbra, superior, por que tem alem das suas obras, a sua imorreioira tradiçao. O sr.

Antonio Manuel Pereira

a quem e dada a palavra, cumprimenta o delegado da Federaçao Academica de Lisboa. Proseguido, e de opiniao que a academia de Coimbra, a semelliança da Academia de Lisboa, deve exigir que seja admitido, junto do Conselho Superior de Instrucao Publica, um delegado seu, que pode ser a Associaçao Academica, pois assim sera a melhor forma de impedir que se ande todos os meses, com reclamações a apresentar. Toma em seguida a palavra o sr.

Camilo Valente

que declara não falar em nome da Associaçao Academica por não pertencer a sua direcção, mas que como a ela anda ligado muito particularmente, vem dizer que acha inconveniente que com esta greve, que tem sido unanime no caso da defeza dos interesses dos colegas, se prosiga agora na defeza dos mestres. Todas as deliberações tomadas pela assembleia, devem ser bem pensadas. Diz não fazer politica, nem nunca a ter feito, e se algumas vezes nela se mete, e somente na terra, arranjando votos para algum amigo. Embora fale assim, está ao lado dos lentes, mas entende que se deve ponderar bem, para que saiam factos e não succeda como das reuniões da Sala dos Capelos, quando do falecimento do sr. dr. Sidonio Pais, que se fizeram muitas propostas e que não disso passaram, embora aprovadas; por isso que pensam bem nas resoluções, pois se a greve e jurada e isso uma levandade, Entende que deve haver nas reivindicações, pedidos e imposições, e que nos primeiros e necessario transigir, pois sabe bem que o governo está na disposição de se portar com a Academia, conforme esta se portar para com ele.

Nesta altura ouve-se um aparte esclarecendo que o resultado seria o governo atender ás imposições e não fazer caso algum dos pedidos vindo portanto a resultar inuteis.—O seu empenho e que disto tudo saíssem airoosamente e não como succedia no tempo da monarchia, em que vinham os lanceiros de El-Rei, os lanceiros da Rainha, e a Academia era posta fóra de Coimbra. A Associaçao Academica tem obrigações ligadas ao governo, como a viagem ao Brasil, e o proprio orador a ele tambem está ligado, pelo que não póde permitir que acintosamente se lhe façam acusações. Que se abram as aulas; e depois se os mestres entenderem façam, o seu movimento; e o orador continua dizendo que se tiverem brio academico e se sentem no dever de defender a Associaçao Academica refflitam todos um pouco e vejam não que se vão lançar: primeiro os mestres, depois então os alunos. Faz algumas considerações sobre decretos dictatoriaes, e afirma que o governo considera o movimento academico como uma questão politica, para o que poderia invocar o testemunho do Ex.^{mo} Sr. Fernandes Martins, caso estivesse presente e que melhor explicaria o facto. Que se transija, pois assim não se arrastará a greve com exigencias por demais, o que poderá resultar num fiasco.

O sr. presidente, Duarte Silva, diz que tem que saber o espirito da Academia sobre o que acabou de dizer o orador, para o participar á Federaçao Academica de Lisboa. Pessoalmente entende que todos se devem tornar solidarios com os lentes, sendo interrompido pelo sr. Camilo Valente, que diz que a classe academica não comprehende os lentes.

Continuando o orador, diz que entende por defeza da competencia dos mestres que regem Universidades. a defeza dos interesses academicos. Se o lente prevaricou que seja expulso; porém, se estes forem expulsos, não está convencido que a sua substituição seja favoravel.

Termina dizendo que quer saber qual a opiniao da maioria, pois só por ela tudo se deve reguiar, e compete-lhe ser informado do que pensa a Academia de Coimbra, para que a de Lisboa, saiba com o que pode contar. O sr.

Pessoa

fazendo suas as palavras dos srs.

Camilo Valente e João Andrade e Silva, entende que se entrou para a greve, unicamente para defender os alunos da Faculdade de Letras e que ha exigencias, com que ninguem pode transigir. O sr. Presidente, pergunta ao orador se e a Academia que quer derrubar o governo ou o governo que se quer derrubar, e novamente informa a assembleia da resposta do sr. ministro da instrução. Em face disto pergunta o que deve fazer a Academia. Da assembleia, vozes se erguem dizendo que e preciso derrubar-o e o sr. Pessoa voltando a falar, declara ter ouvido dizer que o governo tinha transigido deixando ficar a Faculdade de Letras. Se porém nada tiver feito e então sua opiniao que a greve continue. O sr.

Pereira

requer que seja lida a nota officiosa do Primeiro de Janeiro, do dia 29, sendo aprovado o seu requerimento e lida a referida nota. Voltando de novo a falar o sr. dr.

Aarão de Lacerda

diz ter ouvido com singular respeito as palavras de todos os oradores que não concordam com as ideias por si defendidas, pois que vieram expor com nobreza as suas ideias e isso constitue um imperativo da liberdade. Pede licença para combater as suas opinioes, pois entende que entre mestres e alunos não se deve distinguir.

Fala a seguir sobre o passado da Universidade de Coimbra. Do que ouviu ao lente Manuel de Oliveira Chaves e Castro, e da corrente libertadora que appareceu, formando contraste com as antigas correntes; fala dessa didactica do tempo do professor Maranhão, em que os lentes acamardavam com os alunos. Diz ter pertencido a um periodo em que houve uma revolta justa contra lentes, mas frisa bem que a de hoje, não e a mesma de outros tempos. Elogia as reformas porque tem passado a Universidade e a maneira como se tem operado a sua transformação e engrandecimento, principalmente pelo que respeita á Faculdade de Letras, onde o Dr. Antonio Vasconcelos, com uma verba de uns 90 contos, tem conseguido verdadeiras maravilhas. Nota o facto do actual Reitor ao chegar a Coimbra, ter querido visitar a velha Universidade, na pessoa do dislinto professor Chaves e Castro, já moribundo, e que bastante se comovera com esta manifestação, e a transformação operada no Reitor, que se mudou repentinamente, de Deus em Mefistofeles para a Universidade, o que não pode compreender. Ouve perguntar, porque motivo se ligam os interesses dos professores aos dos alunos; a essas pessoas responderá, que tal motivo parte da estima que por estes sentem todos os seus alunos, que os ouvem com respeito, porque se assim não fósse levantavam-se e sairiam.

Essas palavras provocaram nova manifestação de aplauso ao orador, que declara que a Universidade de Coimbra não pode terminar esta questão enquanto não fór resolvida a questão dos lentes. Suponham, continua o orador, que se aceita o absurdo do governo estabelecer de novo a Faculdade de Letras só por si. E os professores? São postos na disponibilidade, transformando-os assim em sapos, a quem se lhe paga sem trabalhar, o que e um tremendo insulto. Sobre as nomeações feitas para as escolas, cita o exemplo do Porto, onde os nomes que o jornal O Primeiro de Janeiro indica como estando nomeados, são verdadeiros desastres, autenticos incompetentes. Lamenta que havendo creaturas dignas e inteligentes dentro dos proprios partidos, o governo escolha a escumalha. Quem seria colocado aqui? Nomes desconhecidos, porque pessoas competentes decerto não seriam nomeadas e só com competencias se pode fazer viver a Republica em Portugal.

Conta o caso de um professor, que no Porto, disse ser este movimento um conflicto, entre republicanos e monarchicos, o que o orador desmentiu com provas, fazendo com que esse illustre professor declarasse ir interessar-se pela questão. Entende ser necessario que da assembleia saia alguma coisa de positivo e ao mesmo tempo de intransigente, isto e, o manter-se

a greve a todo o transe até que o governo venha dizer: os decretos estão rasgados. Ouvem-se palmas. Diz que o governo tem cedido e agora quer dar tudo a Coimbra, o que a Academia não quer. E' preciso que a geração nova saiba protestar contra isto, e, entre aplausos, o orador prosegue dizendo que e necessario que se saia com uma solução e que esta se resume, no statu quo ante de alunos e professores: e que sem isto ninguem abdicaria. O orador e muito aplaudido.

O sr. Antonio Manuel Pereira, pedindo a palavra diz que não e so o caso dos lentes, e preciso tambem que se dê o apoio á Federaçao Academica de Lisboa, ao que o sr. Presidente responde que esta só o aceita desde o momento que a assembleia ache justas as suas reclamações. O sr. Encarnação pede explicações sobre o caso Lobo d'Avila, informando-o s. ex.^o o Delegado da Federaçao Academica de Lisboa, que esse professor foi demittido sem sindicancia.

Voltando a falar o sr. Antonio Manuel Pereira, acha justissima a reivindicaçao da Academia de Lisboa, pois Avila Lima e Aarão de Lacerda, que por solidariedade com os seus camaradas de Coimbra foi suspenso dictatorialmente, como o primeiro receberam do governo uma injustificavel pressão; portanto e necessario não voltar ás aulas enquanto estes não forem reintegrados.

Respondendo ao sr. Camilo Valente, diz que s. ex.^o disse que antigamente vinham para cá os lanceiros de El-Rei e da Rainha, mas que ha 5 anos 350 alunos foram parar á Penitenciarica Pergunta á assembleia se achava ou não justas as reclamações da Federaçao Academica de Lisboa. No final o orador e aplaudido. O sr. Presidente participa que vai pôr á votação este ponto.

O sr. Camilo Valente propõe que se retirem da sala todos os academicos que não concordem com o caso dos lentes, explicando que se retira porque tem compromissos com o governo.

No entanto, ninguem abandonou a sala. O sr. Manuel Marques da Veiga propõe que quem não concordar que assine num papel. Ninguem assina.

O sr. presidente põe á votação se se apoia a reclamação da reintegração do professor Lobo d'Avila, mas como haja oradores inscritos, usa da palavra o sr.

Rui Gomes

que declara votar a proposta, fazendo a seguinte declaração: Voto a proposta, com a condição de que para o futuro se proteste sempre que qualquer professor seja demittido ilegalmente.

O sr. Encarnação diz votar tambem, apoiando a declaração do sr. Rui Gomes.

A seguir usa da palavra o sr.

Botelho Valadares

que se orgulha de ter estado á Porta Ferrea quando alguém projectava uma manifestação de apoio á obra dictatorial do ministro, e da parte activa que tomou nessa manifestação e na defésa da Porta Ferrea, que marca um facto heroico na historia da Universidade de Coimbra e da geração actual. Estranha que desvirtuem a questão, pois os interesses dos alunos são os mesmos que os interesses dos lentes.

Entende que só temos imposições a fazer e nunca pedidos e que o dever de todos e convençerem-se de que a politica não entra neste movimento, e que por isso toda a Academia de Coimbra deve ser solidaria, quando a Academia portugueza num gesto belo se solidarisa toda.

Dá-se uma troca de explicações entre o sr. Camilo Valente e o sr. presidente, sobre se este deve ou não responder aos oradores, ao que o sr. Fernando Duarte Silva diz que como representante da Federaçao Academica de Lisboa, entende que e seu dever ilucidar a assembleia sobre os casos que se liguem com as reivindicações da Academia de Lisboa.

O sr. Luciano Barata, acha que esta discussão nao deve continuar porquanto não deve haver receio que os alunos vão ás aulas, pois só o poderiam fazer se as houvesse, o que não e crível, pois isso seria uma offensa aos professores. Está convencido que não entra politica neste movimento. Concorde que se dê apoio aos actuais professores, mas que se declare tambem que houve um

erro não dando apoio aos que foram presos pela situação de-zembrista.

O sr. presidente, concorda e acha que se deve lamentar tal facto, sendo esta consideração aprovada por unanimidade.

O sr. Bento da Rocha manda para a meza o seguinte requerimento:

Requiro que se dê o assunto por discutido com prejuizo dos oradores inscritos, passando-se á votação das reivindicações da Federaçao Academica de Lisboa.—(a) Bento Rocha.

O sr. Presidente consulta a assembleia sobre a admissao deste requerimento sendo admitido e aprovado por unanimidade.

O sr. Espiga requer para que todos os que não pertencem á Academia sejam convidados a sair da sala, por motivo das votações. E' aprovado o seu requerimento.

O sr. Camilo Valente, manda para a mesa a seguinte proposta: Proponho que sejam devidos os motivos da discussão em duas categorias:

1.^o—Os motivos da greve expostos no patio da Universidade;—interesses propriamente dos estudantes;—uma Faculdade de Letras nesta Universidade;—que não fiquem prejudicados os alunos, por motivo da greve, etc.

2.^o—Para que não sejam substituidos. Mestres sem um criterio profundamente scientifico, isto e, que não tenham uma competencia comprovada e para cujas nomeações se observem as normas legais fazendo-lhe sentir a nossa admiracao pela competencia dos actuais professores da Faculdade de Letras.—(a) Camilo Valente.

E' lida a proposta do sr. Camilo Valente, sobre a qual o sr. José Moreira, pede explicações, visto que não se encontra suficientemente esclarecida. O sr. Camilo Valente, explica: a 1.^a parte trata de imposições; a 2.^a, de pedidos. E' pedido ao sr. presidente que devida esta proposta em duas partes, no que a assembleia concorda.

Posta á votação a 1.^a parte e aprovada por unanimidade. Posta a 2.^a parte á votação e regeitada por maioria.

O sr. Hall manda para a meza a seguinte proposta:

Proponho que se nomeie uma comissao que se aviste com os lentes a fim de tomar conhecimento sobre a sua attitude.—(a) Hall.

E' posta á discussão e como ninguem peça a palavra e posta á votação, sendo aprovada por maioria.

Nesta altura retiram-se da sala alguns estudantes que não concordavam com a ordem de ideias da defeza dos interesses dos lentes. O presidente apresentou a seguinte proposta:

1.^o Completa solidariedade com as reivindicações da Federaçao Academica de Lisboa.

2.^o Statu quo ante e demissao do Reitor.

3.^o Reintegração do Dr. Aarão de Lacerda e reforma dos estatutos universitarios.—(a) Fernando Duarte Silva.

Dividida em 3 partes, e como ninguem peça sobre elas a palavra, são postas á votação cada uma das partes separadamente:

1.^a parte: aprovada por aclamação. 2.^a parte: aprovada por unanimidade. 3.^a parte: aprovada por aclamação.

Em particular e aprovada por aclamação a demissao do Reitor.

O sr. Pereira envia a seguinte proposta:

Proponho que se envie um telegrama á Federaçao Academica de Lisboa.—(a) Pereira.

E' aprovada por aclamação: O sr. Serras Pereira, envia a seguinte proposta:

Proponho que se elija comissao para procurar professores.—(a) Serras Pereira.

E' aprovada por aclamação que seja a comissao composta pelos srs: Dr. Serras Pereira, Dr. Aarão de Lacerda e Manuel Marques da Veiga.

O sr. Albuquerque, propõe um viva á Republica, que e delirantemente correspondido e seguido de aclamações entusiasticas.

E depois de uma aclamação ao sr. Fernando Duarte Silva, delegado da Federaçao Academica de Lisboa e presidente da assembleia, e encerrada a sessão ás 18 horas e 55 minutos.

A grande comissao da cidade toma conhecimento de acusações graves contra o sr. Reitor. O que se passou com a Academia de Sciencias

Na sua sessão de ante-ontem, foram largamente apreciadas as graves acusações feitas ao sr. Rei-

tor da Universidade, na representação que os professores dirigiram aos srs. Presidente do Ministerio e Ministro da Instrução, e que já e conhecida do publico por meio da imprensa.

As atenções da grande comissao incidiram principalmente sobre as acusações que são feitas ao sr. dr. Coelho de Carvalho relativamente á forma manifestamente incorrecta e indelicada com que s. ex.^o tem recebido os homens de sciencia estrangeiros e nacionais que ultimamente tem visitado a Universidade e a cidade.

A proposito, o sr. dr. Manuel Braga, presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, informou a comissao que, no dia 17 do corrente mês, se viu no imminente risco de sofrer um grande desgosto, por culpa do sr. Reitor, que tendo lhe instantemente pedido para interessar a cidade na recepção a fazer á Deputação da Academia de Sciencias de Portugal, se ausentara na vespera desta cidade, sem nada ter determinado sobre o seu recebimento na Universidade!!!

Como se sabe, a Deputação viera a Coimbra expressamente para entregar á Universidade as insignias scientificas que honrosamente lhe foram conferidas por aquela douta Academia. Pois, apesar disso, chegou no dia 17 a Coimbra, no rapido, sem que ninguem a esperasse! Se não fosse a intervenção rapida e energica do presidente da Sociedade, a Deputação ter-se-ia retirado desgostossissima para Lisboa no primeiro comboio, ficando a cidade com a responsabilidade de tamanha incorrecção a Universidade seria talvez acusada de propositadamente a não querer receber, e dahi uma nova campanha difamatoria, que por certo não se faria esperar.

Esta e a verdade e só a verdade.

O presidente da Sociedade foi imediatamente ao hotel, acompanhado pelo secretario da Direcção e, na presença do sr. general Comandante da 5.^a divisao, que ali estava, informou a Deputação de tudo o que se passara, verberando com a maior e firme indignação a attitude malevolá e incorrecta do sr. dr. Coelho de Carvalho.

O sr. dr. Antonio Cabreira, presidente da Deputação e todos os seus membros declararam que o sr. Reitor não lhes mandara communicação alguma para que adiassem a sua vinda a Coimbra!!!

Em face destes factos que ninguem ousará contestar, porque representam a nitida expressão da verdade, e caso para perguntar se o sr. dr. Coelho de Carvalho não foi escolhido para Reitor com o encargo secreto e malevolá de desprestigiar e destruir a Universidade, contra os mais sagrados e legitimos interesses e aspirações da cidade...

Sim, e caso para perguntar!!!

O presidente da Sociedade, sr. dr. Manuel Braga, chegou a estar demissionario, no dia da chegada da Deputação, tendo comunicado ao sr. Vice-Reitor, em officio, essa sua resolução. Só depois do officio ter sido recebido na Universidade, e que se começaram a fazer os preparativos para receber a Deputação, trabalhando se toda a noite!

Seria bom que fosse publicada, para que a cidade devidamente podesse apreciar tão nobre e levantado gesto.

Em face de tão graves revelações, a cidade não pode ver sem o mais profundo desgosto que o sr. dr. Coelho de Carvalho continue á frente da Reitoria da Universidade, comprometendo insolentemente os seus mais legitimos interesses.

Devemos acentuar que e presidente da Academia de Sciencias de Portugal o sr. dr. Teofilo Braga, e que este simples facto aconselhava a que a Deputação fosse recebida com a maior gentileza e atenções. Só ao sr. dr. Coelho de Carvalho e aos inimigos da Universidade e que conviria que o contrario succedesse, e todos sabem para quê...

A grande comissao da cidade tomou conhecimento destes factos, devendo oportunamente tomar resoluções definitivas e energicas sobre eles.

Foi encarregada uma delegação de se avistar com o sr. Governador Civil e com os professores que foram a Lisboa, com o fim de se informar das disposições do governo relativamente ás justas reclamações da cidade.

Respondendo com numeros! Imaginam algumas pessoas que

a Faculdade Technica, criada em Coimbra, para compensação da extinção da Faculdade de Letras, e coisa de excepcional importancia para a nossa terra.

Leiam a carta que se segue e que nos foi dirigida por um respeitabilissimo professor, que tirou estas notas dos anuarios:

Sr.— Talvez lhe convenga conhecer a frequencia da Escola Technica do Porto para demonstrar a utilidade compensadora da criação da Escola Technica em Coimbra.

A nota e tirada dos Anuarios da Escola politécnica do Porto. Lista do apuramento final dos cursos de engenheiros civis, de obras publicas e de minas.

Table with 2 columns: Year and Number of students. Rows include 1893-94 (3), 1894-95 (1), 1895-96 (4), 1896-97 (4), 1897-98 (7), 1898-99 (5), 1899-900 (4), 1900-901 (1), 1901-902 (0), 1902-903 (6), Media 3,5

Ora quando a média de alunos no Porto e de pouco mais de 3 alunos (1), o que poderá esperar-se em Coimbra!

E' bom argumentar com provas e esta e esmagadora para os que, por convicção ou fingimento, pretendem iludir os de Coimbra.

A frequencia da Faculdade de Letras, que foi extinta, regulava por 130 alunos, tendendo todos os anos a aumentar.

Ora se a taboada e coisa em que se deva acreditar, 130 e bem mais do que 3,5 que em Coimbra ainda seria menos.

E quando isto e com a Faculdade Technica, o que será com a Escola de Belas Artes?

Encerramento da Universidade

Foi hontem de tarde alixado á Porta Ferrea um edital assinado pelo sr. dr. Coelho de Carvalho, determinando o encerramento da Universidade em todas as Faculdades.

Outras noticias

Na representação dos professores da Universidade de Coimbra contra o procedimento do reitor, figura tambem entre os signatarios, o sr. Dr. Alvaro de Matos, lente de Medicina, que subscreeveu a representação em Lisboa, onde se encontra.

— Ontem esteve nesta cidade o sr. dr. Manuel de Sousa Coutinho, chefe de gabinete do ministro da instrução. S. ex.^a conferenciou com o reitor da Universidade, retirando ontem mesmo para Lisboa.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, amanhã: D. Carolina da Zamбужа Jardim. Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos.

Na segunda-feira: Dr. Luis Flaminto Teixeira de Azevedo. Manoel Joaquim Vilaça.

Partidas e chegadas

Partida para Lisboa o sr. Dr. Eduardo Santos, Presidente do Tribunal da Relação.

Honra lhe seja!

Informam-nos do Porto que ali se condena abertamente a extinção da Faculdade de Letras em Coimbra.

Pretendiam a criação duma faculdade congénere, mas nunca pediram nem queriam que fosse extinta a de Coimbra, pois bem sabem que a nossa Universidade, a primeira do país e de tantas e tão gloriosas tradições, não deve ser desmembrada antes tem direito a ser sempre melhorada e beneficiada.

Assim pensam os do Porto e honra lhes seja

E' esta tambem a orientação do artigo que transcrevemos ha dias d'O Primeiro de Janeiro.

Assim fazem justiça os de fora á nossa Universidade, que alguns de cá não descançam de combater.

Triste realidade!

Esta questão tem seus pontos de semilliança com a historia do entroncamento da linha ferrea da Beira Alta, que gente de Coimbra pediu que não ficasse aqui!

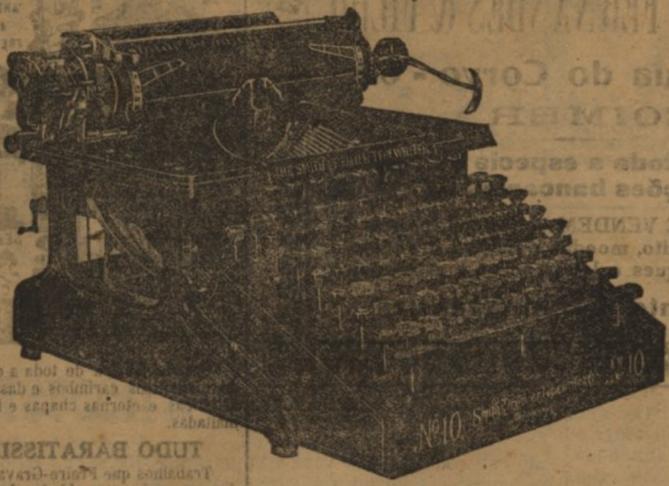
A politica sempre obriga a muito!

Aposentação

Foi aposentado, a seu pedido, o chefe d'obras municipais, sr. Manuel Abílio Simões de Carvalho.

Concurso h plico

O concurso hipico realiza-se nos dias 5, 7 e 9 de Julho,



Smith Premier Typewriter

A melhor e mais pratica maquina de escrever.

Representante em Coimbra: **Victor Frias**

Praça do Comercio, 23

"O Reformador,"

Recebemos o 1.º numero desta folha local, organo do partido republicano conservador de Coimbra.

Tem por director o sr. dr. Oliveira Guimarães, distinto professor e director do Collegio Moderno.

O programa do novo jornal consubstancia-se nos seguintes periodos:

O que queremos?
Uma Republica que seja a consagração nitida e firme dos principios da igualdade, da liberdade e da fraternidade, que constituam os vertices do triangulo donde nenhum republicano honesto e convicto pode sair; uma Republica que não seja logradouro exclusivo de uma seita ou de um partido; mas de todos os portugueses, sem distincção de origem, ou creança moral e religiosa; uma Republica que não seja o templo pagão, onde em orgias canibalescas e em libações copiosas, umas e outras feitas á custa dos direitos dos cidadãos e dos bens do estado, se preste o culto torpe da incompetência; uma Republica ordeira, honesta, baseada no consenso das consciências e não apoiada na força das armas ou nas violências dos atracaçoes.

Ao novo colega apresentamos os nossos cumprimentos de boa camaradagem e votos sinceros de vida larga e afortunada.

Para juizo

Foram enviados para Soure, afim de serem entregues em juizo, Julia Ventura, dali, autora dum horroroso crime de infanticidio, e o seu amante José Coelho Junior, que a levou á pratica do crime.

Foot-ball

Hoje e amanhã realizam se dois desafios de foot-ball, no campo de Santa Cruz, ás 18 horas, entre os teams do Internacional de Lisboa e da Associação Academica.

CAMARA MUNICIPAL

A Comissao Administrativa do Municipio resolveu, em principio, aumentar os vencimentos á todo o pessoal da Camara, fazendo-o desde já, ao pessoal dos electricos, impostos, limpeza e assalariado do Matadouro.

Um desencaminhador

Foi preso Francisco Alves, sapateiro, residente nas escadas da rua de Quebra-Costas, por ter induzido um menor, empregado no estabelecimento do sr. João Mendes, a levar para a sua residencia varios artigos que atingem o valor de 400\$00.

O menor caiu na cilada, levando para casa do Alves, grande quantidade de artigos de seda, etc. o que tudo ali lhe foi encontrado numa busca a que a policia procedeu.

Obituario

D. MARIA IZABEL D'ALMEIDA ARAUJO PINTO
Faleceu em Tentugal a sr.ª D. Maria Izabel d'Almeida Araujo Pinto estremeza esposa do nosso estimado e considerado conterraneo, sr. dr. Antero d'Almeida Araujo Pinto.

A extinta era dotada das mais apreciaveis qualidades de coração, extremamente bondosa e amiga dos pobres.

Avallando o duro golpe que profundamente feriu o sr. dr. Antero d'Almeida Araujo Pinto, a elle apresentamos as nossas sentidas condolências, bem como á mais familia enlutada.

O cadaver veio para esta cidade onde será depositado no jazigo de familia.

Quintanistas de Direito

Vão hoje para o Bussaco, onde realizam um jantar de despedida, os quintanistas de Direito.

Leilão

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na secção respectiva sob o titulo *Bom leilão de moveis* o qual se efectua, amanhã, ás 12 horas, na rua Antero do Quental n.º 66 a 68, e onde vão ser vendidos esplendidos moveis, estando o seu proprietario disposto a vende-los por preços muito modicos, atendendo á necessidade de ter de retirar-se de Coimbra.

Agradecimento

Maria Umbelina de Sousa, fillos e genro agradecem por este meio a todas as pessoas, a quem o não tenham feito pessoalmente, que se dignaram tomar parte no funeral do seu muito chorado marido, pai e sogro — Francisco de Sousa.
Coimbra, Terreiro da Erva, 30 de Maio de 1919.

Objecto perdido

Perdeu-se na noite de 26 do corrente, desde o Teatro Avenida, até aos Arcos do Jardim, uma cruz de pedras (minas novas), parecendo de brilhantes, tendo grande valor estimativo.

Pede-se a quem a achou a fiçeza de a entregar nos Arcos do Jardim, em casa de D. Justina Joice Diniz.

Foram feitas as necessarias prevenções aos penhoristas e ourivesarias.

EDITAL

A Comissao Administrativa do Municipio de Coimbra faz saber que em sua sessão extraordinaria de 27 do corrente deliberou aumentar um centavo ao preço de cada bilhete das carreiras dos electricos, bem como deliberou que seja pago em dobro o preço dos bilhetes nas carreiras que se estabelecem depois de terminado o serviço ordinario dos carros electricos.

Estas deliberações começam a ter execução no dia 1 de Junho proximo.

Para constar se publicou o presente e outros de igual teor.
Coimbra, Secretaria da Camara, 28 de Maio de 1919.

O Presidente,
Dr. Alves dos Santos

Acção de divorcio

Na comarca de Coimbra, cartorio de Rocha Calisto, por sentença de 13 de Maio de 1919, na respectiva acção requerida por João dos Santos de Figueiredo, conhecido por João dos Santos, comerciante, residente em Coimbra, contra sua mulher D. Constança Angelina Jorge de Paula, proprietaria, residente no logar e freguesia da Povoia de Cervães, comarca de Mangualde, foi autoriasdo o divorcio entre esses conjuges, pelo fundamento indicado no n.º 8 do artigo 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910; o que se

anuncia em consequencia do texto legal consignado no artigo 19.º do citado decreto.

Coimbra, 27 de Maio de 1919.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte

Conego Antonio Antunes, Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, erecta na Sé Catedral de Coimbra.

Faço saber que, nos termos do artigo 20.º dos Estatutos, deverá reunir a Junta Geral desta Irmandade, para eleição da nova Meza, para o bienio de 1919 a 1921.

A reunião deverá ter logar na sala das sessões, na Sé Catedral, no dia 1 de Junho pelas 11 horas, e não comparecendo numero legal, ficará transferida para o domingo immediato, 8 do referido mês, no mesmo local, ás 14 horas.

Coimbra, 28 de Maio de 1919.

Conego Antonio Antunes.

2.º Grupo de Companhias de Administração Militar

O conselho administrativo deste Grupo torna publico que no dia 5 de Junho proximo pelas 14 horas se procederá a venda em hasta publica dum cavallo julgado incapaz de serviço do Exercicio.

Quartel em Coimbra, 26 de Maio de 1919.

O tesoureiro-secretario,

Julio Ferreira dos Santos Silva Junior.

Aff. mil. s. a. m.

2.º Grupo de Companhias de Administração Militar.

ANUNCIO

O conselho administrativo deste Grupo faz publico, que no dia 16 de Junho proximo pelas 14 horas, se procederá á arrematação dos estrumes produzidos pelas solipedes deste Grupo, durante o ano economico de 1919-1920.

As condições de contrato acham-se patentes neste Conselho Administrativo todos os dias uteis das 13 ás 15 horas.

Quartel em Coimbra, 29 de Maio de 1919.

O tesoureiro-secretario,

Julio Ferreira dos Santos Silva Junior.

Aff. mil. s. a. m.

Companhia GOIMBRA de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: **UM MILHÃO DE Esc.** (em organização)

Séde em Coimbra
19, Largo Miguel Bombarda, 25 (PROVISORIAMENTE)

A subscrição acha-se aberta no Banco Nacional Ultramarino e na casa do sr. Antonio Fernandes & Filho, banqueiros da Companhia.

Bom leilão de moveis

Pela retirada de familia

Domingo, 1 de Junho, ás 12 horas, na Rua Antero do Quental, 66 a 68.

Vender-se-ha todo o mobiliario, a saber:

Boa mobilia de quarto em canela brasileira, constante de guarda fatos, cama para casados, comoda, toilette, duas mezas de cabeceira e 6 cadeiras. Mobilia de sala de visitas em mogno, meza de centro, camas em mogno para casado e solteiro, camas de ferro, armarios para livros, secretárias, mezas, comoda em mogno, cama em platano para creança, guarda louça em mogno, meza elastica com 4 taboas em mogno, mezas para cozinha, armario para cosinha, bom fogão, balança com pezos de metal e de ferro, candieiro Juwel, optimos candieiros para pretroleo, candieiros para gaz, gramofone Columbia, duas bicicletas, sendo uma para menina, lavatorios em mogno, com pedra marmore, mezas de cabeceira em mogno, filtros para agua, moinho para café com engrenagem, fogareiro para gaz, cadeiras Henrique II, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Desejam um corte de fato baratissimo?

A todos que o desejarem comprar ou mesmo para vestidos de senhora, recomendamos uma visita ao **Bazar de Paris em Coimbra**, na Rua Visconde da Luz, 68 a 72, onde ha um mostruario a preços com uma redução por menos de metade do que em qualquer outro estabelecimento, devido esta casa vender pelo preço dos fabricantes e ser aqui o seu proprietario sr. Santos Eusebio, o unico agente com o exclusivo de venda e nestas transações estarem postos de parte interesses gananciosos a intremediaros, armazenistas, etc.

Bom será a todos que lerem este anuncio o não esqueçam e o lembrem ás pessoas das suas relações, assim como uma esplendida e bem sortida collecção de Chales, e Mantas de viagem.

Preços fixos, e um bonus especial a todos os senhores alfaiates que auxiliarem esta nova empreza de lanificios.

Bazar de Paris
(CASA DE MUITOS ARTIGOS)

COIMBRA, Rua Visconde da Luz, 68 a 72. Telef. 420

Monte-Pio Geral

Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se: D. Maria de Lourdes Torreira Beato e Silva, por si e como representante de seus fillos menores Armando, Maria Luisa e Maria Lucilia Torreira da Silva residentes em Coimbra como unicos herdeiros á pensão annual de 120\$00 reis, legada por seu marido e pae o socio n.º 13.033 Egidio da Silva.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaisquer outros fillos legitimos, legitimados ou perfilhadps do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Escritorio do Monte-pio Geral, 5 de Maio de 1919.

O Secretario da Direcção,

José Augusto Vieira da Fonseca.

Usem para lustrar os seus oleados, soalhos e móveis a pomada **LARAMA**

A mais afamada marca no norte do paiz

Vendas por junto

Quantidade minima — 12 latas

Dirigir aos unicos depositarios

Amaral & Figueiredo

«PORTO»

RUA FORMOSA, 166-1.º

MAQUINA SINGER, quasi nova, para alfaiate, vende-se por 40\$00. — Largo Miguel Bombarda, 41

PIANO vende-se um de meza, bom para estudo por baixo preço. Procurar no **Parizo da Moda** — Rua Visconde da Luz.

Tambem se vendem moveis de sala de meza e cosinha etc.

TRESPASSA-SE o deposito sito na rua do Arnado, antigas oficinas Soares.

Carta para a rua do Cego, 7-1.

VENDE-SE uma morada de casas com os n.º 7 e 9 na rua Sá de Miranda, desta cidade. Para tratar com o seu dono na mesma rua.

5 CONTOS. Dão-se a juro sobre letra ou hipoteca.

Informações, Livraria Cunha — Rua Ferreira Borges.

EDITAL

A Comissao Administrativa da Camara Municipal de Coimbra faz saber que, até nova ordem, só é permitido o despejo de entulhos no Rocio de Santa Clara.

Para constar se publicou o presente e outros de igual teor, Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 27 de Maio de 1919.

O Presidente,

Dr. Alves dos Santos,

COMPANHIA DE SEGUROS

Lloyd Transatlantico

Capital autorizado 3.000.000\$00 Capital emitido 600.000\$00

SÉDE - Rua Garrett, 48, 2.º

DELEGAÇÃO EM COIMBRA - Rua Dr. Pedro Róxa, 1-1.º

Efectua seguros sobre todos os ramos

ANTONIO FERNANDES & FILHO

50 - Rua do Corvo - 60 COIMBRA

Realizam toda a especie de opera- ções bancarias

COMPRAM E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras cheques e letras sobre o estrangeiro

Descontos e transferencias

A SEGURADORA

Companhia de Seguros contra todos os riscos

S. R. A. L.

Capital Social: - Escudos 500.000\$00

Capital Realizado: - Escudos 250.000\$00

Séde no Porto - Rua das Flores, 118

Correspondentes em

todas as terras do paiz

Correspondente em Coimbra

AUGUSTO SANTOS CARNEIRINHA

Praça 8 de Maio, 25

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos gréves: cristais: agrícolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA (Casa Havaneza)

Companhia de Seguros Bonança Fundada em 1808 SÉDE EM LISBOA: - RUA AUREA Agente em Coimbra: JOÃO MENDES Rua Ferreira Borges, 18 a 22

Grande Companhia de Transportes Marítimos UNIÃO LUSO-BRASILEIRA

Com séde provisória

Rua dos Remolares, 7-3.º - LISBOA

Esta Companhia foi criada para atender as justas reclamações dos agricultores da metropole, das nossas colonias e do Brasil, que viam, com graves prejuizos, seus productos estacionarem por longo tempo nos seus depositos; e tambem da industria e do comercio que por falta de transportes teem sofrido enervissimos prejuizos, vendo restringidas as suas operações e quasi paralisada a sua laboração e actividade. Por outro lado, a sua missão social destina se tambem a auxiliar e a fomentar todas as nossas fontes de riqueza e todo o desenvolvimento particular proporcionando todas as facilidades de aquisição de productos para o que já tem enfiadas muitas transações e dentro em breve vai estabelecer grandes depositos de madeiras em bruto e trabalhadas e de generos coloniais nos nossos portos de S. Tomé, Santo Antonio do Zaizo, Leão e Lobito.

O acolhimento que no meio financeiro e no publico em geral teve a ideia da organização desta Companhia, satisfaz o justo orgulho dos seus directores, assim dos seus interesses pessoais, põem os legitimos interesses das nossas productoras e o bem-estar economico do seu paiz.

Agente em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

HOTEL BRAGANÇA

ALAMBIQUE. Vende-se um já usado. Trata-se com João Mendes da Rosa, em S. João do Campo.

ARRENDAR-SE uma loja para mercearia e taberna com casa para habitar na Estrada de Lisboa tem por nome Retiro Campestre. Quem pretender dirija-se ao seu dono Joaquim Mendes Coimbra.

Tambem se arrenda um armazem ao fundo da Rua Direita. Este, é em boas condições que pode entrar um carro dentro dele.

CASA. Arrenda-se a casa da rua do Correio, n.º 37. Trata-se na casa da frente.

COMPRA-SE, convindo o preço, uma banheira grande de ferro esmaltado e um guarda-fato grande. Carta a esta redacção com o preço.

ENHEIRO. Empréstia se sobre letras. - Para tratar no Largo das Aneias, 10.

EUCALIPTOS. - Vendem-se em pé, proprios para vara de lagar. Dirija a Miguel Rodrigues Amado - Sernache. Coimbra.

FUNILEIRO. Precisa-se dum oficial, rua do Corvo, 55.

GRANDE ARMAZEM. Subloca-se proximo da estação nova, tem 9 portas e um portão, com muito pé direito. Nesta redacção se diz.

MOTO E SIDE-CAR. Vende-se um, em bom estado, e em conta. Nesta redacção se diz.

QUINTA. Vende-se uma perto de Santo Antonio dos Olivais, com Chalet, quintal e jardim, capoeiras, curral, terra de semeadura, boas arvores de fructo, oliveiras, vinha, corrimões, dois pòcos com agua nativa, bomba, de pressão, tanque e horta. Trata-se na delegação da Companhia de Seguros Metrópole, rua do Corvo, n.º 6, 1.º.

QUARTO. Precisa-se mobiliado, na baixa, limpo e arejado. Carta a esta redacção com as iniciais J. C.

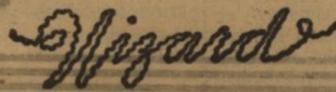
SENHORA precisa-se para tomar conta do movimento de Caixa. Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE em optimas condições de preço um estabelecimento numas das melhores ruas desta cidade. Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE um estabelecimento comercial e casa de habitação situado na Rua Candeido dos Reis. Informações, Miguel Fernandes d'Oliveira - Bairro de S. João, Coimbra.

TERRENO para edificações, vendem-se 3 lotes ou todo situado na Quinta de Montebelos um dos sitios mais bonitos pela sua altitude abrangendo o panorama mais lindo da cidade e seus arrabaldes, com boas serventias, electrico a 200 metros. A tratar com Manuel da Cruz Matos, na mesma quinta, ou Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz, 85 a 93.

VENDE-SE Um break quasi novo, sete logares e respectivos arreios de parrelha, em bom estado. Trata-se com Antonio Simões Lopes. - Lousan.



É esta a marca do já muito conhecido e acreditado sistema de iluminação a petrolio e gazolina.

Peçam catalogos e orçamentos a

PARAISO, PEREIRA & C.ª que se encarregam tambem de canalisações para AGUA e GAZ e instalações ELECTRICAS.

ARTIGOS SANITARIOS MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE CAMPAINHAS, LAMPADAS, ETC.

Fundição de metais

Competencia Em Preço E Qualidades.

Avenida Sá da Bandeira, 7 a 13

Telefene 512 :: :: Telegramas WIZZARD

ANTIGA "SANITARIA"

Desnatadeiras e Batedeiras

"GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º

SUCCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

ATLAS

Nova companhia de seguros

APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1918

Capital por emquanto emitido... Esc. 500.000\$00

Capital realizado... Esc. 250.000\$00

Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realtsado

DIRECÇÃO: Dr. Augusto de Castro Dr. Fernando Pizarro Dr. Francisco Assis Teixeira José de Sucena Visconde do Ameal

Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos

Delegação no Porto: Borges e Pinto

Séde social: LISBOA - Rua do Crucifixo, 49. 1.º (esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)

Telefones: Direcção, C. 2285 Expediente, C. 3843

Endereço telegrafico: SEGURATLAS

Correspondentes em Coimbra: FRANÇA & AR-MENIO, Arco da Alameda

PREMIER Gravador ANEIS A FREIRE LISBOA VENDEM-SE ESTAMPILHAS BIDO NESTA PROPRIEDADE 27 PES VIEIRA ADOVOCADO MERCERIA TE SOURARIA

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freiro-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brazil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 138 a 164 - Lisboa.

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63 65. Telefone n.º 311.

RAPAZ

Precisa-se um com alguma pratica de balcão, com apresentação de 15 a 17 anos de idade e que dê referencias. para pastelaria na Figueira da Foz.

Dirigir a Alvaro Correia Duque, Couraça dos Apostolos, 86.

VENDE-SE um relógio Moure, em estado de novo e sem caixa. Nesta redacção se indica.

VENDE-SE. Um torrador a gaz. Para tratar, Largo do Cais, n.º 9.

VENDE-SE. Quinta e olival em S. Romão - Olivais. Informações nesta redacção.

Armazem e celeiro

Arrenda-se o segundo andar da casa da rua da Moeda n.º 84 a 92 com a entrada pelo n.º 84

Para tratar com Antonio Nunes Correia. - Praça 8 de Maio, n.º 35, 1.º.

AOS ESTUDANTES

Senhoras do Porto dão pensão: R. da Trindade, 7.

DR. BARROS LOPES

MEDICO RUA FERREIRA BORGES, 68 Consultas da 1 ás 4 da tarde

ANUNCIO

Maternidade de Coimbra

Pela Direcção da Maternidade de Coimbra vai ser dado de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para a alimentação das crianças e empregadas internas da Maternidade, no proximo ano economico de 1919 a 1920.

Os principais artigos sobre que versará a arrematação são os seguintes: arroz, assucar areado branco e amarelo, azeite, bacalhau, café em grão, carnes de vaca, de carneiro e de porco, chá, feijão frade e rajado, leite, macarrão, manteiga, milho e pão de trigo.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade em todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas, e a arrematação terá logar na mesma Secretaria ás 14 horas do dia 15 do proximo mez de Junho.

Maternidade de Coimbra, em 12 de Maio de 1919.

Antonio Augusto d'Oliveira

Solicitador encartado Praça do Comercio, 53-1.º COIMBRA

ATENÇÃO

Não comprem pregaria para construções e sulfato de cobre Ingles, sem confrontarem os preços da casa de José Correia Amado, ao fundo da Praça do Comercio - Coimbra,

A VISTA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS ; ; ; Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás terças, quintas e sabados

A terceira Universidade

Ha coisas que se não admitem a pessoas ilustradas, por pouca que seja a sua illustração, de tal maneira ellas são comezinhas e ao alcance de todos; por isso me repugnou aceitar que o sr. ministro da instrução publica, numa entrevista que ha dias concedeu a um redactor de *A Manhã*, referindo-se á Universidade de Coimbra, a numerasse de... *terceira!* Atribuí isto, sem desprimôr aliás para esse redactor, ao entrevistador, não o levando porém, á conta de sua ignorancia, mas de precipitação ou pressa com que ordenou a entrevista.

Todavia, tem passados dias sem que, na minha rapida leitura dos jornais, desse fé dalguma rectificação, nem sequer a proposito da noticia, largamente dada, da distribuição, em folha solta, de tal entrevista. Tenho, pois, que me convencer que o ordinal é do proprio ministro. Não é, contudo, sem custo, sem relutancia, que hei-de aceitar que um individuo que estudou historia em instrução primaria e nos preparatorios liceais, que frequentou aquela Universidade em data em que ella era a unica em Portugal, que é um professor official, que é reitor dum dos liceus de Lisboa e que presentemente é ministro e ministro de instrução publica, chame á Universidade de Coimbra, uma das mais antigas do mundo, de existencia muitas vezes secular e durante tantos seculos a unica neste pais, *uma terceira Universidade!*

A Universidade de Coimbra não se pode dar o lugar de *terceira* seja qual for o aspecto por que se encare, qualquer que seja o ponto de vista porque se aprecie.

Cronologicamente é, axiomático que, criada no XIII seculo, nao pode ser *terceira* em relação ás escolas de Lisboa e Porto, cujo conjunto no *Diário do Governo*, foi, respectivamente, denominado Universidade de Lisboa e Universidade do Porto só em 1911.

Tradicionalmente, quem tem tantas e tão honrosas e brilhantes tradições, não pode ser *terceira* em relação ás outras Universidades de fresca data, ainda fazendo tem-tem, tão novinhas são. Ainda agora o sr. ministro anda procurando local para depois se construir o edificio da de Lisboa.

Quanto a conhecimento, reputação e nomeada no estrangeiro não pode ser *terceira* a que é a unica que se conhece, reconhece e respeita, o que não admira por varios motivos, pois, se outros não houvesse, bastava para de tal nos não espantar o saber-se, não sem censura, que ainda ha, por esse mundo fora, pontos onde se desconhecem o hino e o pavilhão nacionais.

Pedagogica e didacticamente e quanto a valor pessoal do seu corpo docente, de intelligencia, saber e competencia, como pode ser *terceira* a Universidade de Coimbra quando, sem necessidade de reflexão, num instante se aponta um punhado de nomes, dentre as suas Faculdades, de individuos que em qualquer parte, cá e lá fóra, seriam, como são, professores distintos? E restringindo-me á Faculdade de Direito e só me referindo aos professores que o sendo no meu tempo, ainda o são, como pode ser *terceira* aquella Universidade onde ha um eruditissimo professor e tão distinto civilista, senão o primeiro entre nós, como é o dr. Guilherme Moreira; onde ha o dr. Alberto dos Reis, muito sabedor, intelligente, desempoeirado e moderno, a justiça em pessoa, a clareza e o metodo sem competidores; onde está o dr. Alvaro Vilela,

professor distintissimo, das mais perfectas e autenticas intelligencias, vivo, perspicaz?

É tão mau sendo os professores da Universidade de Coimbra, ignorantes, incompetentes, retrógrados, reacionarios no saber e no ensino, porventura já se sentiram menos á vontade e contrateitos os drs. Egas Moniz e Sobral Cid ou a Escola Medico Cirurgica de Lisboa se sentiu desilustrada por os contar no seu corpo docente? Já se arrependeu o Instituto Superior Technico de chamar a si o invulgar talento do dr. Aureliano Mira Fernandes, de vasta illustração geral e merito na sua especialidade? Sentiu-se apocada ou pelo contrario, honrado, o Curso Superior de Letras por ter no seu professorado o erudito e illustre dr. José Maria Rodrigues? Se, principalmente, pois, os ataques assim o indicam, são os professores da Faculdade de Direito de Coimbra os estúpidos, os ignorantes, os reacionarios, os antiquados no saber e no ensino, porque é então que para o jurido, pelo menos, primeiro concurso para provimento de professores da Escola de Direito de Lisboa, destinada a ser a fina flor do modernismo, se foram buscar os professores de Coimbra? Mas ainda ha mais. Se estes são tão incompetentes e tudo mais que em seu desabono se diz, porque aceitaram no seio da Escola de Direito de Lisboa os que eram ou tinham sido, aliás distintos professores da Faculdade de Direito de Coimbra — drs. Abel de Andrade, Montenegro, José Tavares, Afonso Costa, Pedro Martins, Alberto Saraiva? Porque aceitaram os que, se não se tivesse creado a Escola em Lisboa, viriam a ser, para o que se estavam preparando, professores da Faculdade de Direito de Coimbra, como os drs. Fernando Emidio da Silva, Vieira da Rocha, Ludgero Neves e Abranches Ferrão?

Até oficialmente, nos diplomas que tratam ou se referem ás Universidades, a de Coimbra vem sempre em primeiro lugar.

O sr. ministro não se contentou, porém, em considerá-la *terceira*, pois em seu entender, acrescentou, devia ser extinta.

É certo que s. ex.ª frisou que esta opinião era simplesmente pessoal, extranha ao governo e emitida como particular e não como ministro todavia, e sem o mais pequeno intuito de ser descortez para com s. ex.ª ou tão pouco de o molestar, eu não compreendo tal opinião em quem de facto é ministro da instrução e é professionalmente um professor. Por qualquer dos motivos deva saber o que tem sido na historia da instrução publica em Portugal a Universidade de Coimbra e, como em s. ex.ª concorrem ambos, não é de admitir esse seu parecer.

Mais extraordinaria do que a ideia são as razões em que s. ex.ª a fundamenta. Havendo agora, s. ex.ª o disse, duas Universidades, uma em Lisboa outra no Porto, não ha razão ou necessidade de existir uma *terceira* em Coimbra. Qualquer outra pessoa concluiria exactamente e completamente o contrario, pois se, havendo três, não ha razão de existir, ou continuar a existir, uma terceira, o que é logico é que se extinga a mais moderna, ou a menos util, ou a menos comoda para os povos, ou a menos completa, etc., mas nunca precisamente aquella que é mais antiga, e sem comparação muito mais; aquella que, além disso, é pelo menos tão util como as outras; a que é tão comoda, senão a mais comoda, pois pode se dizer que está no centro do pais; a que é mais completa, não só no numero das

suas Faculdades, mas ainda pelos institutos anexas, pela sua biblioteca geral e bibliotecas privativas e especializadas; a que é a unica conhecida por ser a mais velha, a mãe, etc.

Não ha razão de existir uma terceira Universidade e, portanto, passa-se a mais antiga, a mais completa, a primeira, para terceira, e deixa se subsistir, por exemplo, a do Porto, que de Universidade só tem o nome, pois de facto é uma *parcialidade*. Não se percebe tal logica.

S. ex.ª acha que a Universidade de Coimbra, a tal *terceira*, existe apenas pelo respeito ás tradições. Não é assim; mas quando o fosse, ainda era extravagante a opinião de sr. ministro visto que, não sendo melhores, nem mais completas, as outras Universidades, nem sequer tem a seu favor tais ou outras tradições, nem nenhuma, pois não a pode ter quem nasceu ontem.

A entrevista tem recheio para mais e a proposito das tradições muito ha que considerar.

CUSTODIO JOSÉ VIEIRA.

Academia de Sciencias de Portugal

Na ultima reunião da Academia de Sciencias de Portugal, o sr. Dr. Antonio Ferrão, illustre professor e chefe de repartição no ministerio de Instrução Publica, comunicou ter vindo a Coimbra, fazendo parte da comissão da mesma Academia e ter visitado o edificio da Faculdade de Letras na companhia do director e de alguns professores do estabelecimento. Confessa que não podia ser mais lisonjeira a impressão que lhe ficou dessa visita, quer pelos metodos de ensino ali seguidos e que lhe foram descritos pelos professores presentes, quer pelas instalações de que já dispõe essa florecente escola. Pelo que viu, pôde concluir que essa Faculdade não deseja limitar-se a fornecer a preparação scientifica para os profissões de professores do ensino secundario, mas trabalha para preparar investigadores. Descreve a aula de paleografia e de diplomatica, com o seu magnifico mostruario para o ensino da sfragistica, que classifica de uma autentica maravilha da iniciativa e do esforço portugueses; fala com minucia da aula museu de epigrafia, que sendo já alguma coisa de importante, apesar de ainda se encontrar em construção, será de futuro, certamente, um belo museu de *moulages* para o ensino da arqueologia e da arte antiga e moderna; refere-se á aula e gabinete de psicologia experimental de que é professor o sr. Dr. Alves dos Santos, gabinete esse que é já alguma coisa de prometedor, e que muito mais progressivo estaria se a guerra não viesse tornar impossível a aquisição de aparelhos; e descreve a biblioteca privativa da Faculdade e as pequenas bibliotecas especializadas das aulas e salas de trabalhos, que ainda convem desenvolver mais.

Ouviu louvar as instalações das aulas de geografia do professor Ferraz de Carvalho, mas não as visitou. A Faculdade de Letras de Coimbra, pelo que é já e pelo que promete vir a ser, é a primeira Faculdade de Letras do pais, podendo mesmo dizer-se que é a unica «em instalações e material didactico que temos possuido até hoje.» A seguir, traça o perfil científico de alguns professores dessa Faculdade, falando especialmente da obra notavel da sr.ª D. Carolina Michaëlis, dos sr. drs. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, Gonçaves Guimarães, Mendes dos Remedios, Alves dos Santos, etc.

Faz notar que todos os professores da Faculdade com quem falou se lhe confessaram sumamente gratos com a Republica, no que não fazem mais que ser justos, pois o novo regime, além de criar a Faculdade de Letras e de conceder ás Universidades a mais rasgada autonomia pela Constituição universitaria de 1911, mais belas obras do Governo Provisorio, tem sido enormemente generosa nas verbas concedidas tanto para a melhoria das condições de vida de professorado, como para as instalações escolares.

A seguir, o sr. Dr. Antonio Ferrão faz notar que sendo as Academias de Sciencias a verdadeira capula de todo o organismo científico de uma nação, e que convindo dar, neste momento, uma realisação pratica ás nossas aspirações de correlação de esforços entre as Academias e as Universidades, não pôde a Academia de Sciencias de Portugal ficar indifferente ante o conflito entre o governo e a Universidade de Coimbra, conflito esse que bem pôde generalisar-se e agravar-se mais se não for desde já solucionado. A Academia deve intervir, pois tal estado de coisas é maximamente prejudicial ao ensino e ao progresso científico.

A seguir, diz o sr. Dr. Antonio Ferrão que o governo tem todo o direito — e mais do que isso: o incontestavel dever — de defender a Republica dos seus inimigos conciliaveis inimigos, mas necessario é que se apure onde eles estão, e se prove quem são, para que um gesto melhor intencionado que conduzido não venha a ter consequências contraproducentes. Termina por dizer que, sendo do maior interesse para o prestigio do regime, para o socoço publico, para a boa marcha do ensino, e para o progresso da sciencia portuguesa solucionar o actual conflito, que pode agravar-se, entende o orador que esta Academia deve oferecer ao governo a sua interferencia no sentido de ser solucionado desde já o lamentavel incidente sem o mais leve monoscabo para o prestigio da Republica, e sem quebra de continuidade no alto ensino das sciencias de erudição na Universidade de Coimbra.

Não podia vir em melhor occasião tão autorizada e insuspeita opinião. O sr. Dr. Antonio Ferrão não só é um republicano dos mais sinceros, mas a sua autoridade de distinto professor deve impor-se tambem. Ainda bem que fóra desta cidade se vão encontrando opiniões favoraveis á causa da nossa Universidade, embora — triste é dizê-lo — nem todos por cá pensam e procedam do mesmo modo. Nós tivemos a honra e o prazer de ouvir pessoalmente a opinião do sr. Dr. Ferrão, acerca da nossa Universidade, e foi-nos muito grato ouvir de s. ex.ª o mais caloroso elogio deste instituto e dos seus mestres.

Uma nova reunião dos professores da Universidade

Os professores da Universidade de Coimbra reunidos no sabado, na sua quasi totalidade, sob a presidencia do sr. Dr. Eusebio Tamagnini, tendo ouvido o relato das *démarches* efectuadas junto do governo pela comissão de professores eleita na assembleia do dia 28, resolveram consignar um voto de louvor e de profundo reconhecimento pela intelligencia e dedicação com que se houve nessas diligencias.

Resolveu nomear uma comissão composta dos sr. drs. Alvaro Vilela, José Alberto dos Reis e José Caeiro da Mata, para proceder ao estudo das bases em que deverá ser organizada a Federação do Professorado Universitario. Resolveu-se tambem encarregar alguns professores de efectua-

Grande Companhia de Transportes Maritimos União Luso-Brasileira

No intuito de agradecermos ao sr. João Duarte, digno delegado desta importante Companhia, a visita que ha dias nos fez, procuramo-lo no Coimbra Hotel, aproveitando a occasião para ouvir directamente as informações, que nos prometera, sobre a organização da *União Luso-Brasileira* ao que o sr. Duarte da melhor vontade se prestou, dizendo nos:

Sobre o assunto já tenho exposto em jornais de diversas localidades que tenho percorrido, em propaganda da *União Luso-Brasileira*, o que a seu respeito, sua organização e futuro, penso e sei.

Nunca, porém, é de mais o tornar conhecido do publico o programa que ele se propõe realisar e o grande exito obtido em todo o paiz, Africa, Açores e Madeira e muito especialmente no Brazil, onde a maior parte do capital, se pode julgar subscripto, a ponto de, segundo li, ha dias, num jornal, já por lá surgirem, *escaramuças e armas*, entre os diferentes grupos financeiros, por exigencias de alguns, que pretendem preferencias, que, a meu ver, são impossiveis, em subscrições publicas.

Possó, portanto, informa-lo que a organização da *União Luso-Brasileira*, proveio muito principalmente das reclamações que, agricultores, comerciantes e industriais, tanto das colonias como de todo o paiz e sobretudo do Brazil, vinham e continuam fazendo com referencia á falta de navios para transportes e permutas de mercadorias que sobram nuns paizes, para outros onde elles escaceam.

Tem, por isso mesmo, a formação da minha Companhia a maior oportunidade, pois o seu fim, é profundamente altruista e patriótico, tanto da parte dos seus iniciadores como da parte daqueles que ricos ou pobres lhe dediquem o seu auxilio, porque a todos há de tocar os beneficios que resultarem da sua constituição.

O seu futuro antolha-se me risonho e prospero, porquanto, não faltará á nova Companhia, carga para os seus navios, de conta alheia, como, de conta propria, a terá sempre que quizer, visto que além do transporte de mercadorias a fretes, que sobração, ella, tendo incluído no seu projecto organico a aquisição de conta propria, de madeiras para construção e mobílias, da Africa e Brazil, que tanto escaceia na Europa, tendo já nesse sentido encetadas as preciosas negociações, terá sempre a sua carga a conduzir.

Quando julga V. Ex.ª que á *União Luso-Brasileira* será possivel inaugurar as suas viagens?

Compreenderá o meu amigo, a minha resposta não pode ser concreta, pois, a inauguração das viagens depende de factores diversos, sendo o principal de tu do, uma parte importante do capital, a precisa para legalmente se poder constituir a Companhia.

Quem, como eu, labuta neste mar magnano da organização de Empresas como esta cujos fins são tão complexos, não pode ignorar quão ardua e difficil é a tarefa de conduzir até ao fim a sua constituição.

Não são no entanto insuperaveis os embaraços que se apresentam a todas as boas iniciativas. Eles proveem de inveja, da

ignorancia, da calúnia, da intriga e a que a má fé empresta a sua maldade afim de pôr dificuldades a tudo que seja bom, sendo por isso que não é facil uma resposta formal á sua pergunta.

Contudo, devo dizer-lhe, que felizmente a *União Luso-Brasileira*, tem o seu caminho completamente arroteavel, devido á grande simpatia que lhe tem advindo de toda a parte onde tem apparecido a sua propaganda tendo sido acolhida na Africa e no Brasil de uma maneira muito excepcional — tendo sido colossal a subscrição de ações, como, de resto, em todo o paiz.

Dal a minha profecia de que mais breve, muito mais do que se esperava a principio, os navios da Companhia de Transportes Maritimos, *União Luso-Brasileira*, Sulcarão os mares!

Pelo entusiasmo com que vejo que o sr. João Duarte tem muita fé no bom exito da Companhia que representa, Mas dignos, por favor. A aquisição dos navios, será facil? Não será essa aquisição motivo para prejudicar o seu optimismo?

Seria meu amigo, se quem está á testa da organização da Companhia, não tivesse traçado o seu caminho estudando cuidadosamente a linha a seguir, na previsão de todos os obstaculos.

Mas tal não succede. A par da propaganda intensiva que se lançou em todo o paiz, na Africa e no Brasil, donde, já agora, ha a certeza pelas subscrições realisadas, que não falta o capital, — a *materia prima* — para se poder adquirir, tudo, inclusive os navios, os organizadores, rodeados de tecnicos, competentissimos, tem trabalhado com afinco, para apenas a Companhia se possa constituir, definitivamente, em seguida, se tornem effectivos os contratos cujos perlemnares se tem confirmada meditamente neste intervalo sobre ofertas da Holanda propondo o fornecimento de alguns navios já construídos e de outros em construção e bem assim de negociações entabuladas com a Inglaterra e a America do Norte, no mesmo sentido.

No paiz, Figueira da Foz, por exemplo; onde foi muito bem recebida e superiormente acolhida a *União Luso-Brasileira* tive ofertas de navios em construção nos estaleiros dali, que comuniquei á direcção, esperando que em breve esses estaleiros e os de todo o paiz serão visitados por tecnicos da Companhia afim de se resolver da conveniencia de optar pela construção nacional em egualdade de circunstancias serem preferidas.

Já vê o meu amigo que a minha entusiastica fé e o meu optimismo tem razão de ser.

Urge, portanto incitar os habitantes desta bela Coimbra a secundar o patriótico auxilio que em todo o percurso, tenho recebido, em favor da Grande Companhia de Transportes Maritimos, *União Luso-Brasileira*, subscrivendo para a immediata formação do seu capital que é dividido em ações de 20 escudos.

E eu terei mais um motivo para me glorificar de me haver dedicado a tão util propagação. Depois duma tão interessante palestra, despedimo-nos agradecidos do simpatico delegado da *União Luso-Brasileira*.

rem conferencias sobre a questão universitaria.

Os professores da Universidade de Coimbra tendo já reconhecido, numa assembleia ante-

rior, que não é admissivel qualquer procedimento contra professores que não seja baseado em inquerito ou processo regular, novamente afirmam essa doutrina,

em perfeita concordância com a moção votada no Senado Universitário de Lisboa.

Reunião magna da Academia

No Teatro Avenida efectuou-se ontem uma reunião magna da Academia presidida pelo sr. Duarte Silva, delegado da Academia de Lisboa. Compareceram ali os delegados dhegados da capital, srs. Gamito e Cancela d'Abreu, para tratarem da Confederação Académica. Brevemente haverá aqui um congresso académico para tratar das bases da sua organização.

Quando um estudante do grupo dissidente pretendia ler uma moção favorável ao Reitor, levantaram-se ruidosos protestos terminando a assembleia.

Reitor da Universidade

Acerca do Reitor correm boatos desencontrados, dizendo uns que ja se ausentou para Lisboa, e outros que está doente, mas tem-se como mais certo que ele foi em automovel do quartel general tomar em Pombal o comboio para Lisboa.

Uma reunião dos alunos do Liceu

Realisou-se no Teatro Sousa Bastos uma reunião magna dos alunos do Liceu Dr. José Falcão, em que foi debatida a questão académica.

Depois de serem apresentadas e convenientemente discutidas varias propostas passou-se á sua votação:

Considerando o importante auxilio que tem sido prestado á Universidade de Coimbra e a Causa Académica pela Imprensa imparcial do País;

Considerando que a Academia deve fazer distincção entre essa digna Imprensa e uma outra, que, para alcançar os seus fins, pretende ver na questão académica uma questão politica, do que tem feito uma baixa propaganda;

Os alunos do Liceu Central de Coimbra Dr. José Falcão reunidos em assembleia magna resolvem:

1.º Saudar a Imprensa que tem apoiado as justas reivindicações da Universidade de Coimbra e da Academia;

2.º Protestar energicamente contra as asserções feitas por uma pequena parte da Imprensa que não quer apreciar a questão académica com a justiça e imparcialidade com que o devia fazer.

Considerando que a greve foi votada pela maioria dos alunos do Liceu;

Considerando que alguns academicos da Universidade, menos briosos, tem feito propaganda contra a greve, incitando os alunos do Liceu a retomarem as aulas;

Considerando que a greve não tem intuito politico, mas puramente académico.

Os alunos do Liceu Central de Coimbra Dr. José Falcão reunidos em assembleia magna resolvem:

Protestar energicamente contra o procedimento indigno dalguns academicos dissidentes.

Considerando ser um agravo para a gloriosa Universidade e para a cidade de Coimbra, a extinção da Faculdade de Letras;

Considerando que a greve é justa, o que prova o apoio moral dado á Universidade de Coimbra pelas maiores entidades intelectuais do País;

Considerando ser um dever de solidariedade para com a Universidade de Coimbra, os alunos do Liceu não abandonarem a greve, até que todas as reclamações do Senado Universitário e da Academia, sejam completamente atendidas;

Considerando, que até agora, cerca de 200 alunos do Liceu de Coimbra perderam o ano por faltas motivadas pela greve.

Os alunos do Liceu Central de Coimbra Dr. José Falcão, reunidos em assembleia magna resolvem:

Saudar s. ex.º o sr. Presidente da Republica, pedindo-lhe a sua intervenção para que rapidamente sejam atendidas as justissimas reclamações da Academia;

Saudar os ilustres professores da Universidade e Liceu de Coimbra;

Saudar a Sociedade de Defesa e Propaganda e Associação Commercial de Coimbra;

Saudar a Academia das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto;

Não abandonar a greve sem que sejam completamente atendidas as reclamações formuladas pelo Senado Universitário e pela Academia, reunida em sessão magna no Teatro Avenida de Coimbra no dia 29 de Maio de 1919.

Os alunos do Liceu resolveram tambem convocar um congresso académico para tratarem da actual Questão Académica e de interesses que se ligam de futuro com a Academia dos Liceus.

Na Academia de Ciencias de Portugal

Reuniu-se ante-ontem o conselho em sessão extraordinaria, resolvendo, sob proposta dos srs. drs. Teofilo Braga e Antonio Cabreira, pedir ao novo governo que restabeleça, imediatamente, a Faculdade de Letras, na Universidade de Coimbra, e, caso não seja atendido, apelar para o parlamento em nome das justiça e dos interesses superiores do ensino.

Defendendo a Universidade

A Gazeta da Figueira, no seu ultimo numero, publica um extenso artigo sobre a questão universitaria de Coimbra, do qual é autor o sr. dr. J. M. de Santiago Prezado, que foi estudante nesta cidade, tendo entrado no movimento grevista de 1907.

O artigo é um feixe de verdades. Nêle se analisa a pessima obra do sr. Leonardo Coimbra desmembrando a nossa Universidade e afastando dos seus logares professores que são autenticas autoridades no ensino.

Nesse artigo censura-se a Camara (salvo algumas excepções), por não ter aceitado o protesto contra a medida do governo; o governador civil e o Reitor da Universidade, que ha mais tempo devia ter arranjado as malas e saído de Coimbra.

Mas não é tudo; ha mais quem tendo a obrigação de defender os interesses desta cidade, se meteu ao silencio e até alguns têm contrariado o movimento de protesto.

E' bem que se fiquem conhecendo os amigos da cidade e da Universidade; os que o não são e se mostram ás claras, e os amigos do diabo, que tambem os ha, falsos como Judas.

Vamos a ver quem são no parlamento os defensores desta cousa.

Diario de Noticias

Passou a nova empreza este nosso presado colega fundado ha 55 anos pelo nosso conterraneo Eduardo Coelho.

O *Diario de Noticias*, tendo sido o primeiro jornal de venda a 10 reis, tem sabido conquistas durante a sua larga existencia os merecidos créditos de um dos primeiros jornais portugueses, pela sua orientação imparcial e justa e pela sua completa informação e distinta colaboração.

Sem politica, continuará a manter o mesmo programa de sempre, tendo a dirigi-lo agora o distinto escritor sr. dr. Augusto de Castro, que substitue o sr. dr. Alfredo da Cunha, o grande continuador da obra de Eduardo Coelho.

A melhor prova do excepcional valor e importancia desse jornal está no elevadissimo preço porque ele passou a outra empreza. Tem se dito que atingiu o preço de 2:000 contos.

A CAUSA DA UNIVERSIDADE

Os jornais da capital que se tem manifestado contra a questão universitaria e na defesa do Governo, são: *O Mundo*, *A Victoria*, *Republica* e *A Capital*.

A favor da nossa Universidade, temos lido artigos na *Lucta*, *Epoca*, *Vanguarda*, *Batalha*, *Primeiro de Janeiro*, *Gazeta da Figueira*, *O Debate* e outros, certamente em muito maior numero.

Atenda Coimbra a este ponto que tambem é importante para se saber quem são os nossos amigos e com quem podemos contar.

Tutoria da Infancia

O sr. dr. Raul Mendes d'Abreu, juiz presidente da Tutoria da Infancia de Coimbra, recebeu o seguinte telegrama:

Concedi 40 contos para o edificio e instalação da Tutoria.— Antonio Granjo, ministro da justiça.

Bem haja o illustre ministro.

Dr. Augusto Temido

Foi nomeado 1.º official do Ministerio das Colonias este nosso presado amigo e patricio.

Novo ainda, cheio de talento e de excepcionais qualidades de trabalho aliadas aos profundos conhecimentos que possui sobre direito colonial, o sr. dr. Augusto Temido conseguiu uma nomeação a que tinha direito.

As nossas mais sinceras felicitações.

Inspecções

A junta de recrutamento para os mancebos recenceados no corrente ano feneção nos seguintes dias do corrente mês:

Dia 18: Almalaguez, Ameal e Assafarge; 19, Almedina e Antanho; 20, Arzila, Castelo Viegas e Ceira; 21, Cernache e Ribeira de Frades; 23, Santa Clara e S. Martinho do Bispo; 24, continuação de S. Martinho do Bispo e S. Bartolomeu; 25, continuação de S. Bartolomeu e Taveiro; 26, Santa Cruz; 27, continuação de Santa Cruz e Sé Nova; 28, continuação da Sé Nova.

Ultimas noticias

O Reitor da Universidade de Coimbra chega a Lisboa de automovel. — O governador civil, sr. dr. João Baccelar pede a sua demissão.

O sr. dr. Coelho de Carvalho, que chegou hoje de manhã de Coimbra, pediu a sua exoneração de reitor da Universidade, não sendo intenção sua tornar a exercer esse cargo.

— O sr. dr. João Baccelar, governador civil de Coimbra, tambem pediu a sua demissão, em virtude do governo ter deliberado submeter ao Parlamento a resolução definitiva do conflicto que entre as escolas de Coimbra e o sr. ministro da instrução surgiu ha dias e determinado pela extinção da Faculdade de Letras daquela cidade.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: A menina Cecilia Pereira da Costa, filha do sr. Joaquim da Costa. Armando Marques Donato.

Uma grande autoridade científica

O sabio professor da Universidade do Porto e antigo Reitor do mesmo estabelecimento científico, sr. Dr. Gomes Teixeira, escreveu ao Reitor da Universidade de Coimbra, onde s. ex.º foi distintissimo lente, exprimindo os seus votos para que as imunições da primeira Universidade do país sejam respeitadas e que, em vez de se lhe suprimir qualquer Faculdade, se auxiliem os seus professores no empenho por eles demonstrado de a engrandecer.

O Reitor respondeu agradecendo o desejo de tão illustre homem de ciencia e afirmando que nem da parte do Reitor nem do governo havia o proposito de levar este instituto.

Infelizmente os factos provam o contrario.

Consagração do Mês de Maria

Foi celebrada este ano na capela da Misericordia, com grande pompa, a festa da Consagração do Mês de Maria, feita por legado da bemfeitora sr.ª D. Ana Barata de Figueiredo.

Assistiu o rev.º Bispo Conde, que, pela primeira vez, visitou aquela casa, pregando ao Evangelho o distinto orador sagrado, tantas vezes apreciado em Coimbra, rev.º Manuel Estevam Ferreira, que mais uma vez revelou os seus grandes dotes oratorios.

O venerando prelado ministrou o crisma, preferindo nessa ocasião uma sentida alocução adequada a esse acto. Foi dada a Comunhão a muitos colegiais de ambos os sexos daquela Casa.

A assistencia enchia completamente a capela tanto na festa da manhã como da tarde, vendendo-se ali muitos irmãos.

A capela tinha sido distinctamente ornamentada sob a direcção do sr. Carlos Mesquita, que mandou vir do Porto um armador.

Depois da festa da tarde esteve tocando no claustro a filarmónica dos colegiais da casa.

A Mesa da Misericordia é digna de louvor pelo brilhantismo que deu a esta festividade. Assim é preciso para respeitar a vontade dos bemfeitores daquela benemerita instituição.

Evasão

Ontem fugiu do quartel de infantaria 23, onde se encontrava preso, o desertor de infantaria 16, José da Silva Coelho, que foi recapturado.

Ha dias conseguiu tambem evadir-se da 2.ª esquadra.

Obituário

Com 33 anos apenas, finou-se no sabado, vitimada por um doloroso sofrimento, a sr.ª D. Alda de Figueiredo Paiva, filha estremosissima do nosso querido amigo sr. José de Figueiredo Paiva.

A extincta foi aluna laureada do Liceu desta cidade e obteve a maxima classificação no curso da Escola Normal.

Professora na Lousan, regheu em tempo as cadeiras de Moral, Higiene e Francês na secção feminina do Liceu desta cidade.

Inteligente como era, a todos cativava pela sua extrema bondade.

A sr.ª D. Alda de Figueiredo Paiva foi uma das damas mais gentis de Coimbra, o que tudo concorreu para que a sua morte fosse geralmente sentida e o seu funeral, em que tomaram parte muitas senhoras, fosse uma justissima homenagem de sentimento e saudade.

Sobre o feretro, de mogno, em que foi encerrado o cadaver foram colocadas coroas, bouquets e muitas flores soltas.

Na Sé Cathedral foi celebrado o officio funebre, sendo o cadaver acompanhado até ao cemiterio da Conchada por numerosas pessoas.

A familia enlutada, que era extremosissima pela infeliz senhora, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Faleceu o sr. Anibal Lucio de Lima, estremoso filho do sr. Delmiro Anibal de Lima. O extinto, que apenas contava 19 anos de idade, era aluno do 3.º ano da Faculdade de Ciencias.

A sua morte foi muito sentida, pois o malogrado estudante era dotado das mais excellentes qualidades, que o tornaram muito estimado.

Tambem faleceram, a sr.ª D. Claudina Cardoso Coelho, sogra do sr. dr. Lucio Martins da Rocha; o sr. dr. Antonio Botelho, cunhado do sr. dr. Paulo de Barros; a menina Maria Helena Pinto de Mesquita Carvalho e Garção, filha do sr. dr. Luís Salgueiro Garção.

Finou-se o sr. Nicolau da Silva, consderado operario desta cidade.

No Sanatorio da Guarda tambem faleceu o sr. dr. João Silvano, empregado no Tribunal da Relação.

As familias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Para breve: **Novidade literaria:**

O que os meus olhos viram ...

NOS HOMENS NAS MULHERES NAS COISAS

DE

João Ameal

Usem para lustrar os seus móveis a pomada **LARAMA**

A mais afamada marca no norte do paiz

Vendas por junto

Quantidade minima — 12 latas

Dirigir aos unicos depositarios

Amaral & Figueiredo

«PORTO»

RUA FORMOSA, 166-1.º

5 CONTOS. Dão-se a juro sobre letra ou hipoteca.

Informações, Livraria Cunha — Rua Ferreira Borges.

Monte-Pio Geral

Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se: D. Maria de Lourdes Torreira Beato e Silva, por si e como representante de seus filhos menores Armando, Maria Luisa e Maria Lucilia Torreira da Silva residentes em Coimbra como unicos herdeiros á pensão anual de 120\$00 reis, legada por seu marido e pae o socio n.º13.033 Egidio da Silva.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Escritorio do Monte-pio Geral, 5 de Maio de 1919.

O Secretario da Direcção,

José Augusto Vieira da Fonseca.

A FRAQUEZA e a ANEMIA curam-se com o EUPEPTONAL. Encontra-se á venda em todas as farmacias.

Companhia COIMBRA de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: UM MILHÃO DE Esc.

(em organização)

Séde em Coimbra

19, Largo Miguel Bombarda, 25

(PROVISORIAMENTE)

A subscrição acha-se aberta no Banco Nacional Ultramarino e na casa do sr. Antonio Fernandes & Filho, banqueiros da Companhia.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros contra todos os riscos

S. R. A. L.

Capital Social: — Escudos 500:000\$00

Capital Realizado: — Escudos 250:000\$00

Séde no Porto — Rua das Flores, 118

Correspondentes em

todas as terras do paiz

Correspondente em Coimbra

AUGUSTO SANTOS CARNEIRINHA

Praça 8 de Maio, 25

Grande Companhia de Transportes Maritimos

UNIÃO LUSO-BRASILEIRA

Com séde provisória

— NA —

Rua dos Remolares, 7-3.º-LISBOA

Esta Companhia foi criada para atender as justas reclamações dos agricultores da metropole, das nossas colonias e do Brasil, que viam, com graves prejuizos, seus productos estacionarem por longo tempo nos seus depositos; e tambem da industria e do comercio que por falta de transportes tem sofrido enormissimos prejuizos, sendo restringidas as suas opurações e quasi paralisada a sua laboração e actividade.

Por outro lado, a sua missão social destina se tambem a auxiliar e a fomentar todas as nossas fontes de riqueza e todo o empsendimento particular proporcionando todas as felicidades de aquisição de productos para o que já tem encetadas muitas transacções e dentro em breve vai estabelecer grandes depositos de madeiras em bruto e trabalhadas e de generos coloniais nos nossos portos de S. Tomé, Santo Antonio do Zaizo, Loanda e Lobito.

O acolhimento que no meio financeiro e no publico em geral teve a ideia da organização desta Companhia, satisfaz o justo orgulho dos seus directores, assim dos seus interesses pessoais, põem os legitimos interesses das classes produtoras e o bem-estar economico do seu paiz.

Agente em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

HOTEL BRAGANÇA

GUARDA-SOL

Alguem, no domingo, levou da casa onde os irmãos vestem o habito, na Misericordia, um guarda-sol de seda, deixando ficar um de algodão.

Espera-se que o engano seja desfeito, entregando na Misericordia o guarda-sol de seda. Ali ficou o outro para ser entregue ao dono.

ANDAR MOBILADO. Precisa-se, para pouca familia. Prefere-se arredores.

Carta a esta redacção com as iniciais Z. N.

EMPREGADO que saiba escrever á maquina, precisa-se no escritorio do Dr. Fernando Lopes, Rua do Visconde da Luz, n.º 50, 1.º andar.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40. Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás terças, quintas e sabados

Os amigos da Universidade de Coimbra

O que recentemente se tem passado com a Universidade de Coimbra, profundamente ferida na sua organização escolar e no seu credito, obriga nos a pôr-nos de sobre aviso para a defesa do velho instituto tão cruelmente perseguido e odiado.

Não tendo conseguido provar as acusações feitas contra quatro professores da Faculdade de Direito, antes pelo contrario provado foi no inquerito que todos eles exercem com competência e zelo o desempenho do seu cargo, alheando-se inteiramente da politica na regencia das suas cadeiras, de subito caíram as iras aos inimigos da nossa Universidade, á frente dos quais se deve contar o sr. Leonardo Coimbra, sobre a Faculdade de Letras. E sem qual quer inquerito ou averiguação dos professores, foram todos collocados na disponibilidade e extinta a Faculdade.

Nunca se poderia esperar tão grande afronta ao primeiro instituto nacional, nem ele nunca foi vítima de tão grande agravo na sua organização. Muitos anos de correram para conseguir a criação desta faculdade em Coimbra, mas poucos minutos bastaram para o ministro a extinguir por um decreto ditatorial.

Como era preciso afrontar a nossa Universidade e arranjar victimas, semelhante medida do governo não foi antecipadamente preparada. Foi obra resolvida de pronto dentro do gabinete ministerial, para satisfazer a consciencia liberal e republicana, visto haver padres no corpo docente dessa faculdade.

Nenhuma outra razão existe e tambem nenhuma acusação concreta se faz. O governo entendeu que o melhor meio que tinha ao seu alcance para acabar com o côco jesuitico da faculdade, era extingui-la. Se tem pensado do mesmo modo com relação á Faculdade de Direito, a estas horas estaria tambem extinta, ou transferida para o Porto e os professores andariam por ai a passear e a receber sem cancelas os seus vencimentos.

O que se passou agora com um governo que é, incontestavelmente, inimigo da nossa Universidade, pode vir a repetir-se, e dentro de pouco tempo termos este velho instituto desmantelado e sem alunos.

Nada nos admirará que as influencias das sociedades que trabalham no escuro, chamadas liberalissimas, venham exigir a pena de morte á nossa Universidade, sem atenção nenhuma pela sua tradição, nem pela sua honrosa existencia, nem pelo valor dos seus mestres.

A gente de Coimbra, se tem amor á sua Universidade, deve pensar na maneira de a defender e atacar de frente os seus inimigos. Se não juntar os seus esforços aos da propria Universidade, não se admire que um dia veja os famosos edificios universitarios que aí temos a servirem de quartéis ou de casas de arrecadação.

Torna-se preciso criar em Coimbra uma Sociedade dos amigos da Universidade de Coimbra, destinada á sua defesa, á sua guarda, á sua integridade e conservação. Sempre que ella esteja ameaçada de sofrer algum agravo, essa Sociedade promoverá por todos os meios possiveis que elle se não dê, bem como acompanhará com o seu auxilio qualquer pretensão que tenda a beneficiá-la.

Não pode Coimbra contar com o apoio dos seus representantes no parlamento, nem da Camara, nem do chefe do districto, visto tantas vezes se encontrar sem eles, no mais absoluto silen-

AO COMERCIO DE COIMBRA A Faculdade de Letras

O Comercio foi em todos os tempos o mais solido fundamento da sociedade civil. Desde os hieroglifos até a escala scientifica que é hoje o alto comercio, sempre as forças vivas das nações se tem firmado nessa ancora forte do progresso economico.

Quando os interesses locais são affectados, é o comercio lezado sensivelmente nos seus interesses. E se uma lassidão apatica mantém as classes comerciais indifferentes ou pouco interessada em solidarizar-se, na defesa como os vermes de Darwin que derrubam montanhas pela força da união a cada hora de letargo e desleixo pode corresponder em prejuizo irremediavel e fatal.

ção que quer renovar o ambiente da Universidade trazendo á sua monastica penumbra teologica, a luz illuminante de novas claridades. E' bela a ideia.

Consagra e veementemente. Mas creio que essa nova luz se pôde ascender-se de harmonia com a luz antiga.

Dizia José Estevão, o liberal de alta estirpe, que sómente seria eficaz a politica que procedesse atribuindo valor igual á tradição e ao progresso.

Em verdade a tradição é a alma da evolução. Não se fere a alma da mãe sem prejudicar a alma dos filhos.

Toda a violencia é negativismo.

E nunca pôde ser constructiva a obra que começa por ser negativa.

O Comercio deve aplaudir e ajudar todas as intenções renovadoras, fóra da politica, porque a si propria se ajuda. Mas deve igualmente pugnar pela existencia da Universidade e da Faculdade, salvaguardando o brio e os direitos morais de homens de probidade e passado integro que tem dado prestigio á essa corporação scientifica. Desvanecer odios, conciliar atrictos, e harmonisar o conflicto que está pendente com interesse veemente e serenidade acalmadora, eis o plano simpatico, nobre que cumpre á consciencia do Comercio Coimbraes executar dignificando-se e defendendo-se de perigos eminentes, sem irritar nem violentar.

MARIA FEIO.

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

Tutoria da Infancia.— Agradecimentos da Academia de Ciencias de Portugal e um voto de louvar á Sociedade. — Uma delegação.—Excursão á Serra da Estrela.— Novos socios : : : : socios : : : :

Do sr. Ministro da Justiça recebeu o sr. presidente da Direcção o seguinte telegrama, afixado sabado no placard da sede da Sociedade:

Em vez de 30, concedi 40 contos para a Tutoria da Infancia.— Antonio Granjo.

O sr. presidente officiou a S. Ex.ª agradecendo tão importante melhoramento para esta cidade.

—A Academia de Ciencias de Portugal, na sua ultima sessão, aprovou um voto de louvor e reconhecimento á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, pelas cativantes gentilezas dispensadas á Deputação que, nos dias 17 e 18 do mez de Maio findo, visitou esta cidade com o alto encargo de entregar á Universidade as Insignias de Merito Scientifico, que lhe foram honrosamente conferidas por aquela douta Academia.

Assim foi comunicado ao sr. presidente da Direcção pelo sr. dr. Antonio Cabreira, em officio, datado de 29 do mez de Maio findo.

—Ultimamente, bastantes pessoas se nos tem dirigido de varios pontos da região, a pedirem-nos instruções para procederem á organização de nucleos regionais e delegações da Sociedade.

Em Vilarinho da Lousan, foi constituída uma delegação, sendo presidente o sr. Manuel Antunes do Rosario Tavares, que se está mostrando incansavel e dedicadissimo á Sociedade.

—O sr. presidente da Direcção parte por estes dias para Gouveia, onde vai combinar com os dirigentes da Sociedade de Propaganda da Serra da Estrela os preparativos da excursão áquella tão bela e pitoresca região montanhosa.

—Inscreveram-se, ultimamente, socios da Sociedade, os srs: Joaquim Afonso Alves Corvalhão, rua da Sota;

José Gomes Costa Camejo, rua de S. Salvador;
 Albertino Tavares Moraes, rua do Loureiro;
 Francisco Luiz de Carvalho Mota, rua do Cabido.

deve erguer-se no solene e altivo protesto contra o preludio de de transferencia da Universidade, iniciado pela reforma da Faculdade de Letras; em primeiro lugar porque seria uma falencia comercial essa transferencia, em segundo porque a tradição, a disposição cosmagonica e a voz soberana da propria natureza, que fez de Coimbra o coração de Portugal, indicam para Neocracia da sciencia e muza Olimpica de poetas, a ridente e magnetica rainha do Mondego. Mas se o Comercio deve insistentemente reclamar os seus direitos, com entusiasmo, com vibração e calor, não deve usar violencias, nem vituperios que irritam, ultrajam, e amesquinham.

Diz o sr. Ministro da Instru-

Pela Universidade de Coimbra

A questão Académica

Reitoria da Universidade

Em seguida á partida para Lisboa do Reitor Coelho de Carvalho, assumiu o governo da Universidade, como manda a lei, o Vice Reitor Dr. Eusébio Tamagnini. Este comunicou o facto ao General da Divisão declarando-lhe que de então em diante reputava dispensavel a conservação da força armada á Porta Ferreira. Essa força mantinha-se ali para defesa pessoal do sr. dr. Coelho de Carvalho.

Ontem, foi recebido um telegrama intimando a suspensão do Vice Reitor Dr. Eusébio Tamagnini. Na ausencia do Reitor, assumiu o Governo da Universidade, nos termos do Estatuto Universitário, o Director da Faculdade mais antigo, que é o sr. Dr. Filomeno da Camara, Director da Faculdade de Medicina.

Este immediatamente comunicou o facto, por telegrama, ao Ministro de Instrução.

O Reitor sr. Dr. Coelho de Carvalho ordenou de Lisboa que dessem o expediente a assinar ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, o que faz perceber que s. ex.ª está disposto a continuar na reitoria, o que não acreditamos porque seria o maior dos agravos para a Universidade, onde s. ex.ª se tornou incompativel com professores e alunos. Raros são os que o defendem e os que o fazem é por espirito politico e não porque reconhecem que s. ex.ª não pôde permanecer em semelhante lugar, para que melhor fora, que nunca tivesse sido nomeado. Ainda ninguem conseguiu provar que não tivesse influido muito para a extinção da Faculdade de Letras, onde o conselho da faculdade lhe não quiz abrir a porta para professor.

Um telegrama

Ao sr. dr. Magalhães Lima foi enviado o seguinte telegrama pelo estudantes republicanos grevistas:

Ao sr. dr. Magalhães Lima.—Estudantes republicanos grevistas da Universidade de Coimbra saudam V. Ex.ª protestando contra a torpe especulação politica na questão académica e declaram que Humberto Araújo, orador na justa homenagem a V. Ex.ª não representava academia nem estudantes republicanos. Quando muito era representante dos estudantes officiais em nome dos quais e para quem foi pedir ao Ministro da Instrução perdão d'acto, que crêmos alcançou. Viva Magalhães Lima alta encarnação da Republica. Abaixo especuladores politicos. Comissão estudantes republicanos grevistas, Rui Gomes, Mario Machado, Tarquinio Bettencourt, Albuquerque e Metelo Machado.

D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos

A Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, eminente professora da Faculdade de Letras de Coimbra, dirigiu uma carta ao sr. Dr. Antonio de Vasconcelos, Director da mesma Faculdade, significando-lhe a mais estreita solidariedade com os professores da Faculdade e da Universidade, e lamentando estar no Porto quando foi subscrita a representação ao Ministro de Instrução Publica contra a conservação do Reitor Coelho de Carvalho, pois des-jaria tê-la assinado tambem. A doutissima romanista, que tanto honra os estudos literários em Portugal, em tudo tem acompanhado os seus colegas da Faculdade de Letras prestando-lhe constante e dedicada solidariedade.

Noticias falsas

São absolutamente falsas as noticias publicadas nos jornais de Lisboa e Porto de que se tivessem dado acontecimentos em Coimbra.

A União dos Sindicatos Operarios

Em virtude duma noticia publicada em jornais de Lisboa e Porto acerca da questão académica e da attitude daquela organização, o que carece de fundamento, a União dos Sindicatos Operarios tornou publica a seguinte nota officiosa:

A União dos Sindicatos Operarios de Coimbra como legitima representante das classes operarias, faz publico que repudia uma noticia publicada ontem em alguns jornais referente á questão universitaria, pois considera esta noticia um truco politico, não abdicando nunca do direito de reclamar em tudo que seja na defesa dos interesses da cidade.—Coimbra, 3 de Junho.—Euzico Ferreira.

Dr. Joaquim de Carvalho

O Dr. Joaquim de Carvalho, assistente da Faculdade de Letras, velho republicano, acaba de publicar um folheto intitulado A minha resposta ao ultimo considerando do decreto que desanexou a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e de que recebemos um exemplar.

O considerando do decreto a que se refere o illustre professor é aquele em que se accusam os alunos laurizados da Faculdade de Letras, assim como os seus professores, de manifestarem uma erudição livresca, uma orientação tomista, de forma escolastica e se accusa o professorado universitario de viver insulado no seu meio.

Com grande elevação de linguagem e de pensamento, mas com uma notável veemencia de estilo, o Dr. Joaquim de Carvalho põe em evidencia ora o contrario de se accusar uma Faculdade justamente por aquilo que constitui o seu natural predicado, ora a falsidade das referencias á sua orientação filosofica.

Com efeito, como demonstra, o sr. Dr. Joaquim de Carvalho, nunca foi nem é tomista, nem escolástico, pela razão simples de que é neo Kantista. No que diz respeito ao insulamento do professorado universitario, o sr. Dr. Joaquim de Carvalho rebate com vigor e com espirito essa arguição, tendo a este proposito frases e allusões ao sr. Dr. Coelho de Carvalho, cujo insulamento na Universidade o autor não estranha.

O trabalho do sr. Dr. Joaquim de Carvalho tem sido muito lido e muito apreciado.

Os alunos do Licéu

Veio ontem á nossa redacção uma comissão de estudantes declarar-nos que os seus camaradas anti-grevistas haviam resolvido não furar a grêve em virtude das adesões dos varios liceus do país que os seus colegas tem recebido.

Faculdade de Letras

Consta nos que os professores da Faculdade de Letras estão organizando um pequeno relatório destinado a mostrar a forma por que tem sido feito o ensino naquella Faculdade.

A grande comissão da cidade

Reune hoje, pelas 13 horas e meia, na sede da Sociedade de Defesa, a grande comissão da cidade com todos os seus membros. Segundo as nossas informações, as forças vivas da cidade renovarão perante o novo governador civil, as reclamações formuladas na semana finda perante o delegado do sr. presidente do ministério e o governador civil demissionario, sendo de crer que a Lisboa vá uma numerosa delegação apresentar ao parlamento as mesmas reclamações, que são:

- 1.ª Restabelecimento immediato da extinta Faculdade de Letras;
- 2.ª Solução rapida do conflicto universitario, sem quebra da dignidade e autoridade do governo e dos brios e prestigio dos professores e estudantes.

Eclarecendo

Na ultima sessão da Academia que se effectuou no Teatro Avenida, a proposta lida pelo sr. Qualberto da Cunha e Melo, elogiosa para o Reitor e que deu lugar a protestos e á sessão ser interrompida, não era daquele academico, mas sim do sr. dr. Costa Lobo.

Ecos da sociedade

Casamento

Realizou-se ha dias o consorcio do nosso presado amigo sr. João Machado Junior, filho do nosso amigo e apreciado artista coimbricense sr. João Machado, com a sr.ª D. Virginia de Carvalho, gentil filha do sr. João Carvalho, considerado mestre d'obras desta cidade. Aos noivos, que são dignos das maiores venturas, desejamos uma prolongada e feliz lua de mel.

Pedido de casamento

Em Aveiro, foi no dia 1 do corrente, pedida em casamento, pelos srs. Manuel Lopes da Silva Guimarães e Alfredo Osorio, a sr.ª D. Maria Eduarda Barros de Miranda, para o sr. dr. Manuel Marques Baptista da Silva.

A noiva, que pertence a uma honestissima familia, é filha do falecido João Pinto de Miranda e da sr.ª D. Lúcia Eduarda Barros de Miranda, e reúne todos os predicados que a tornarão uma esposa modelar.

O noivo, possuidor de um belo carreira, e tambem um applicado aluno do 4.º ano da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde tem captado as maiores sympathias no meio academico.

Com estas qualidades, auguramos aos noivos um futuro prospero e cheto de felicidade.

Partidas e chegadas

De visita a sua familia e seus amigos encontra-se nesta cidade, o nosso presado amigo e patriota sr. comendador Padre Ricardo da Silva, capitalista, ha muitos anos residente no Brasil. Cumprimentamos affectuosamente S. Ex.ª.

Mr. Durrbach

Acompanhado pelo Dr. Eugenio de Castro, visitou Coimbra o eminente Professor da Universidade de Toulouse, Mr. Durrbach.

S. Ex.ª realizou uma visita particular, tendo estado na Biblioteca Central, na Faculdade de Letras e outros estabelecimentos anexos. Mr. Durrbach manifestou-se positivamente encantado com as instalações, organização e vida dos estabelecimentos universitarios e deslumbrado com a beleza de paizagem de Coimbra.

Para breve: Novidade literaria:

O que os meus olhos viram...

NOS HOMENS
 NAS MULHERES
 NAS COISAS
 DE
 João Ameal

Guarda Republicana

Ficou ontem instalada nesta cidade a sede do 4.º batalhão da Guarda Republicana, que tem por comandante o nosso estimado patriota e amigo, o major sr. dr. José Luiz da Mota.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Boa Morte

Na Igreja da Sé Cathedral principia hoje o triduo que precede a festividade de Nossa Senhora da Boa Morte, realizando-se esta no proximo domingo com todo o brilhantismo.

Nesse dia será cantada missa solene a grande instrumental, pregando o illustre orador sagrado Dr. Ferreira da Silva, professor do Seminario do Porto.

As 19 horas será cantado solene Te-Deum, Ladainha e sermão pelo mesmo orador, realizando-se a procissão em volta do templo, na qual será conduzida na sua rica gôndola a imagem da Virgem, preciosa escultura italiana.

Artistas da nossa terra

III

Difícil se torna em Coimbra formular um juízo crítico, imparcial, sôbre as variadas manifestações artísticas, que o sentimento daqueles que se entregam a coisas de arte produz! . . . Faze lo, equivale a sermos execrados, ao mesmo tempo que é tecida á nossa volta uma intrincada teia que a ardilosa intriga ajuda a unificar: ou corremos o risco de objectivarem com imprecações os nossos caracteres, que á falta de arnez facilmente seriam vencidos!

A proposito de uma crítica minha, publicada num dos últimos numeros da *Gazeta*, sôbre o sr. Carlos Lobo, mil e uma coisas por aí aventaram, as quais, para mim, sómente me deram a triste impressão da ridicula e mesquinha figura que esses invectivares fizeram.

Crítica benevola, conscienciosa fiz eu . . . Se intelligencia tivessem, se guiados não fossem pelo seu fosforo rotineiro, que devido a um fenómeno de amorfia intelectual não lhes dá a percepção nítida para compreenderem, eles teriam visto na critica que fiz ao pintor a imparcialidade da minha apreciação.

Habitados ao apaniguado elogio mutuo que caracteriza o nosso decadente meio artistico, queriam — ou melhor — pretendiam que as minhas crónicas se tornassem em cartaz-reclamo, com effectos retumbantes de luz nos caracteres do relógio anunciador, á laia de chamamento á freguesia para as casas-comerciaes, que o aviso pôsto á esquina de uma rua concorrida representa. . . Não gostaram que eu assim não fizesse. Era de esperar. E daí a guerra movida.

Mas, interrompendo o que digo, abro um parentesis para interrogar, muito a serio, aqui só para nós, o sr. Carlos Lobo.

Porque se zangou êle? Não lhe fiz por acaso justiça? Não lhe reconhecí eu qualidades artísticas aproveitaveis? Por alguns dos seus quadros não me agradarem, viu nisso o corolário do seu fraco valor?

Positivamente, que interpretou mal o que lhe disse, ou por acinte, informaram-no erradamente do que escrevi. Talvez esse o motivo da sua irritação.

E, dada a coincidência interessante da critica ha pouco publicada na *Manhã*, que é da autoria do sr. Norberto de Araujo, este

crítico, reconhecea tambem precisamente como eu, a intuição que o individualiza, vendo até, nele — nesta parte exagerou mais do que eu — «uma mediocridade» — sendo um mau paisagista, inferiorissimo, aborrecido, minuscule» (sic). E que impressão produziram estas palavras ao sr. Carlos Lobo? Ficou satisfeito? Não queria ele que l'has dissessem? Mas se assim é, para que expôz os seus quadros?

Pois devia ver que a minha apreciação, saída dias antes da que acima me refiro, poupava-o, incomparavelmente mais do que aquela, e se assim não viu, se assim não viram, culpa não tenho de serem tão mesquinhos em largueza de vistas.

Sem duvida que é espinhosa missão ser-se crítico nesta terra, e não sei como os Ex.^{mos} srs. Antonio Augusto Gonçalves e Dr. Teixeira de Carvalho teem podido viver em meio tao depauperado e irritante, rodeadas por uma turba tao heterogenea que, com excepções, incapazes são de produzir a Arte, a Arte carne divino, que no recolhimento místico do espirito — e não no can-can tasqui nheiro a que se entregam — pode ser sentida e traduzida!

Eu votei me a escrever impressões sobre os artistas novos, e, de principio, se um grande amor á minha, á nossa terra não me animasse, revigorando meu sangue, sangue novo, que me alenta o corpo e vitalisa a alma, podendo eu bem olhar de frente o sol forjado pelos profanos, que pretendem cegar com seu brilho falso os prosélitos sinceros, que no templo hieratico da Deusa Arte lhe entregam seus espiritos, purificados, em holocausto, eu teria succumbido, desanimado.

Mas não, pelo contrário: as vãs palavras dessa legião anónima, constituída em sociedade comanditãja, e de que fazem parte esses pseudo artistas, não me preocuparam, e eu continuarei, desasombadamente, imparcialmente, a emitir minhas opiniões sobre os diversos trabalhos artisticos, fazendo sempre como os da cara vana, que passaram estrada em fora, não se importando com as ferozes arremetidas dos cães vadios, que pela estrada apareciam, mostrando os dentes.

Coimbra, 1919.

LUIZ DA SILVA COSTA.

SOLDADOS PORTUGUESES EM FRANÇA

Officiaes e praças louvados pelo General Comandante

S. ex.^a o sr. General Comandante do C. E. P. mandou publicar a seguinte ordem:

Que tendo passado em revista successivamente, os Batalhões n.ºs 9, 22, 23 e 35, que constituem a actual 2.ª Brigada de Infantaria, lhe causou a melhor impressão a fórma como cada um desses Batalhões se apresentou em parada com atavio e fôrma, desfilando em seguida com correcção e garbo militar (no que se salientou, como é de justiça affirmar, o Batalhão de Infantaria 23, cujo campo, pelo seu traçado aformoseamento, método e estado de limpeza, pode servir de modelo), revelando assim cada um, da parte dos seus quadros, um dedicado interesse pela manutenção da disciplina e aperfeiçoamento da instrução, acompanhado de um meticoloso cuidado pelas praças, e da parte destas a compreensão do verdadeiro espirito de obediencia militar aos seus superiores, entre os quais se salientam, como impulsioneadores do estado de perfeição a que chegaram esses Batalhões, os respectivos comandantes pelo que touvo aquelles unidades, especcializando os srs. tenente-coronel Augusto Manuel Farinha Beirão, comandante da Brigada; capitão, Joel Henrique Gomes Vieira, comandante do Batalhão de Infantaria 22; capitão, Eduardo Eugenio José Vieira, comandante do Batalhão de Infantaria 23; tenente-coronel, Jorge Pais d'Oliveira Mamede, comandante do Batalhão de Infantaria 35; e capitão Alberto José Caetano Nunes Freire Quarresma, comandante do Batalhão de Infantaria 9.

Festividade

Nos dias 8 e 9 do corrente, realisa-se na vizinha povoação de Eiras a festa do Espirito Santo, que promete revestir um desuado luzimento, para o que muito tem contribuído a boa vontade e entusiasmo do reverendo vigário José Teles.

Consta-nos que abrilhantarão a festa duas filarmonicas e que as fogaças serão conduzidas em andores proprios, ornamentados com gosto e arte pelas moças do lugar e depois vendidas em leilão.

CRUZ BRANCA

Extrato das reuniões da Sociedade da Cruz Branca, nos dias 3 e 31 de Maio.

Na primeira, presidida pela sr.^a D. Luiza Furtado de Melo Barata de Tovar, averiguou-se ter montado á soma de 262\$50 a distribuição do mês de Abril e despacharam-se os seguintes requerimentos:

Miguel Simões Molanio, de Condeixa-a-Nova, com 3\$00 mensais; Matilde Bento de Carvalho, Condeixa; José Maria Pimenta, S. Martinho do Bispo; Verissimo Ferrão, Condeixa; Antonio de Oliveira Mendes, Condeixa; Manuel Simões Barico, Condeixa-a-Nova e Joaquim Patrício, Casais do Campo, todos com igual quantia.

Na segunda reunião, presidida pela sr.^a Condessa do Ameal, deuse conta da distribuição de Maio ter importado em 273\$50 e concederam-se os seguintes subsídios mensais:

Augusto Duarte, 3\$00; José Maria Ventura, 2\$50; José Maria Pinho, 3\$00; Caetano Tomaz, 3\$00; Antonio Serrador, 2\$50; Eduardo Roque, 2\$50; Manuel Agostinho, 5\$00; José Francisco dos Santos, 2\$50; Joaquim Simões Esteves, a esmola extraordinaria de 5\$00.

O presidente e secretarios da Cruz Branca procuraram este mês, no Coimbra-Hotel, o sr. Carlos Oliveira Gonçalves que se encontra nesta cidade, para em nome da direcção daquela benemerita sociedade, significarem pessoalmente a s. ex.^a o seu profundo reconhecimento pela generosa esmola de 30\$00 mensais, com que ha 3 anos auxilia o cofre daquela obra de beneficencia.

A FRAQUEZA e a ANEMIA curam-se com o EUPEPTONAL. Encontra-se á venda em todas as farmacias.

Companhia COIMBRA de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: UM MILHÃO DE Esc.

(em organização)

Séde em Coimbra

19, Largo Miguel Bombarda, 25 (PROVISORIAMENTE)

A subscrição acha-se aberta no Banco Nacional Ultramarino e na casa do sr. Antonio Fernandes & Filho, banqueiros da Companhia.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão do dia 31

Apelações civis

Agueda — Umbelina Maria Fernandes, casada, proprietaria, do lugar do Paço Cedrim, contra o M. P. — Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, Faria Lopes. Figueira da Foz — O M. P. contra D. Maria da Conceição Branco Borges, viuva, proprietaria, residente na Figueira da Foz. — Relator, P. de Rezende; escrivão, Forte.

Fundão — O M. P. contra Antonio Maria Couto e sua esposa D. Ana da Silva Lino e Couto, proprietarios, residentes no Fundão. — Relator, Regalão; escrivão, Forte.

Apelações crimes

Coimbra — João Pereira d'Almeida, comerciante, morador em Coimbra, contra o M. P. — Relator, Regalão; escrivão, Faria Lopes.

Covilhã — O M. P. contra João Carreira, solteiro, maior, sapateiro e Antonio Carreira, solteiro, jornalista, ambos residentes em Maçainhas. — Relator, P. de Resende; escrivão, Quental.

Agravos

Condeixa-a-Nova — João de Vasconcelos Sousa e Napolés, da Quinta do Rei, freguesia de Ançã, comarca de Cantanhede e outros contra Adelaide da Conceição Fidalgo, solteira, maior, proprietaria, de Condeixa-a-Nova. — Relator, P. de Rezende; escrivão, Quental.

Trancoso — O Bacharel João Abel da Silva Fonseca, advogado e sua esposa, contra o Bacharel Candido Pedro de Viterbo e sua esposa. — Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, Quental.

ACORDÃO

Escrivão, Forte.

Apelação civil

Guarda — A Fazenda Nacional contra D. Maria Maximina de Mendonça e Povoa. Confirmada em parte.

Instituto comercial

«Pereira de Sousa»

O sr. Artur Alvaro Pereira de Sousa, um dos Directores do Instituto Commercial Pereira de Sousa, cuja Filial nesta cidade é na Praça do Comercio (vulgo Praça Velha) 5, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares, encontra-se no Porto, montando uma filial naquela cidade.

Em Coimbra, demora-se até ao dia 7 do corrente, onde vem contratar o corpo docente da Secção Educativa do mesmo Instituto, no qual se ensinam pelo seu metodo acreditado com 20 anos de experiencia, 16 cursos comerciais e agricolas, etc., etc., em aulas diurnas e nocturnas, para ambos os sexos, que abrem em outubro.

Nos citados dias, das 13 ás 17 horas, recebe nos escritorios da dita Filial nesta cidade, Praça do Comercio, 5, todas as pessoas que desejarem qualquer esclarecimento.

Classe em greve

Estão em greve, já ha dias, os operarios da arte de ceramica, por não serem atendidas as suas reclamações.

Ante-ontem a U. S. O. resolveu declarar a greve geral no proximo sabado se nesse dia não estiver solucionado aquele conflito.

Obituário

Anibal Luciano de Lima

Realizou-se na terça-feira o funeral deste malogrado estudante.

Poi uma imponente manifestação de pesar e nele tomaram parte inumeras pessoas de todas as classes sociais. Sobre o atafúde foram depositas muitas coroas.

Por absoluta falta de espaço não nos referimos hoje mais detalhadamente a grandiosidade dessa manifestação o que faremos no proximo numero.

Usem para lustrar os seus móveis oleados, soalhos e a pomada LARAMA

A mais afamada marca no norte do paiz

Vendas por junto

Quantidade minima — 12 latas

Dirigir aos unicos depositarios

Amaral & Figueiredo

«PORTO»

RUA FORMOSA, 166 1.º

Agradecimento

José Possidonio dos Reis e seus filhos vêem profundamente reconhecidos agradeçam a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o cadaver da sua querida Esposa e Mãe, Maria Amalia dos Reis.

Agradeçem tambem profundamente reconhecidos ás pessoas amigas que lhe dirigiram palavras de conforto por occasião desse triste acontecimento.

Coimbra, 4 de Junho de 1919.

ANUNCIO

Maternidade de Coimbra

Pela Direcção da Maternidade de Coimbra vai ser dado de arrematação o fornecimento dos géneros necessarios para a alimentação das crianças e empregadas internas da Maternidade, no proximo ano economico de 1919 a 1920.

Os principais artigos sobre que versará a arrematação são os seguintes: arroz, assucar areado branco e amarelo, azeite, bacalhau, café em grão, carnes de vaca, de carneiro e de porco, chá, feijão frade e rajado, leite, macarrão, manteiga, milho e pão de trigo.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade em todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas, e a arrematação terá lugar na mesma Secretaria ás 14 horas do dia 15 do proximo mez de Junho.

Maternidade de Coimbra, em 12 de Maio de 1919.

CASA. Arrenda-se a casa da rua do Correio, n.º 37. Traça-se na casa da frente,

Desejam um corte de fato baratissimo?

Recomendamos uma visita ao BAZAR DE PARIZ EM COIMBRA, na rua Visconde da Luz, 68 a 72, onde ha um mostruario a preços por menos de metade do que em qualquer outro estabelecimento, devido a esta casa vender pelo preço dos fabricantes e ser aqui o seu proprietario o unico agente como exclusivo de venda.

Bom será que todos os que lerem este anuncio o não esqueçam e o lembrem ás pessoas das suas relações.

Explendida e bem sortida colecção de Chales, Mantas de viagem e tecidos para senhora.

Preços fixos, e um bonus especial a todos os alfaiates que auxiliarem esta nova empreza de lanificios.

Bazar de Paris

(CASA DE MUITOS ARTIGOS)

COIMBRA. 68, Rua Visconde da Luz, 72. Telef. 420



Companhia de Seguros
Bonança
Fundada em 1808
SÉDE EM LISBOA: — RUA AUREA
Agente em Coimbra:
JOÃO MENDES
Rua Ferreira Borges, 18 a 22

“A Colonial,”
Companhia de Seguros
Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos
Seguros marítimos: terrestres: tumultos
grêves: cristais: agricolas: roubo e automoveis
Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte

Conego Antonio Antunes, Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, erecta na Sé Catedral de Coimbra:

Faço saber que, nos termos do artigo 20.º dos Estatutos, deverá reunir a Junta Geral desta Irmandade, para eleição da nova Meza, para o bienio de 1919 a 1921.

A reunião deverá ter lugar na sala das sessões, na Sé Catedral, no dia 8 de Junho pelas 11 horas.

Coimbra, 2 de Junho de 1919.

Conego Antonio Antunes.

Carreta funeraria

A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de S. Martinho do Bispo faz publico que resolveu vender a sua carreta funeraria, para cuja venda recebe propostas em carta fechada, dirigida ao seu Presidente, até ao dia 22 do corrente ás 12 horas, sendo entregue a quem maior lance oferecer se a comissão assim o entender.

S. Martinho do Bispo, 1 de Junho de 1919.

O Presidente, — Joaquim Ferreira.

Empregados de Farmacia e Droguaria

Com pratica precisam-se em Coimbra. Nesta redacção se diz.

Objecto perdido

Perdeu-se na noite de 26 do corrente, desde o Teatro Avenida, até aos Arcos do Jardim, uma cruz de pedras (minas novas), parecendo de brilhantes, tendo grande valor estimativo.

Pede-se a quem a achou a fi-neza de a entregar nos Arcos do Jardim, em casa de D. Justina Joice Diniz.

Foram feitas as necessarias prevenções aos penhoristas e ourivesarias.

Verifiquei a exatidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Prevenção

José Teixeira, comerciante, na rua Ferreira Borges, 183, vem por meio declarar que não se responsabilisa por qualquer divida contraída sem sua prévia autenticação.
José Teixeira.



A conferencia do sr. dr. Antonio Ferrão na Universidade de Coimbra

Universidades e Academias. Seus objectivos e fins comuns. Necessidade da sua correlação.

VENERANDO VICE REITOR!
PRECLARO CORPO DOCENTE!
MEUS SENHORES!

Agora que parece de vez arrejado esse tremendo pesadello da guerra que, durante quatro e meio longos annos, ensopou em sangue o velho continente e envolveu em dôr e em luto toda a humanidade; agora que vamos estando libertos dessa oppressão penosa, absorbente e dominadora, é já tempo de cuidar no que convem fazer para que a civilisação não sofra uma paragem, um hiato, uma cesura na sua marcha, na sua sequencia, na sua continuidade magestosa e imperturbavel.

Hoje mais do que nunca é preciso intensificar a vida, intensificar o trabalho, intensificar o progresso, para compensar, na medida do possível, a perda daqueles que o Moloch do militarismo devorou, para suprir o trabalho que a guerra destruiu, para resarcir, enfim, o progresso que a conflagração conteve e retardou.

Viver mais — mais intensamente; trabalhar bastante mais; progredir muito mais: tal deve ser hoje o lema dos homens como das instituições, dos povos como dos governos.

Ora, entre as instituições que maior papel tem a desempenhar na reconstituição material e moral da civilisação humana figuram, em lugar proeminente as Academias Scientificas e as Universidades. As Universidades, como as Academias, compete agora uma obra herculea no refazer da civilisação. Mas, é imprescindivel, é essencial, que essa reconstrução se faça sobre bases espirituaes inteiramente novas, e com uma nova tabela de valores moraes. Quere dizer: é essencial que na nova civilisação a levantar se dê a acção moral novos fundamentos e guias, á conduta pessoal novos objectivos, á vida dos povos novos fins, e á Humanidade um novo ideal.

Se as Academias e Universidades continuassem a abstrahir do problema moral arriscavamos-nos todos a cair, mais ou menos brevemente, numa nova crise de funesta destruição e de brutal ferocidade.

É sempre a seguir ás mais temerosas crises que as nações que a humanidade, que os grandes como os pequenos povos se voltam anciosos para os seus homens de sciencia como na antiguidade os gregos e romanos volvião o rosto macerado para os seus deuses e augures, e imploravam palavras de esperanza dos seus oráculos e sacerdotes.

Por isso, é nas graves crises dos povos e nos momentos de perigo para as nacionalidades que tem surgido as grandes renovações e proficuas iniciativas em favor das instituições scientificas.

Assim, é em plena guerra civil inglesa, no fim da 1.ª metade do século XVII, desde a batalha de Worcester á decapitação de Carlos I em Withehall, que os discipulos de Bacon se congregam e organizam em 1645, até que 17 annos mais tarde é constituída a Sociedade Real de Londres, em plena crise religiosa proveniente do bill de uniformisação dos cultos, decretado por Carlos II.

Tambem, mais tarde, em 1701, é nas vésperas da entrada do imperio alemão na guerra da Sucessão de Espanha que surge Leibnitz procurando lançar as bases da

Academia de Sciencias de Berlim. Para o genial autor da *Manadologia* essa instituição deva ter como objectivos: «coligir todos os conhecimentos difundidos pelo mundo e adquiridos pelo espirito humano; formar com eles um conjunto regular e perfeito, acrescê-los e multiplicá-los, dando-lhes como fim ensinar a fazer deles um uso seguro e legitimo».

Porem, essa admiravel visão de conjunto que Leibnitz, trouxeira da filosofia não é exequível no reinado de Frederico I, mas vai sê-lo mais tarde com o rei filosofo de *Sans-Souer*, que fez da *Academia de Sciencias e Belas-Artes de Berlim*, não um instituto para a vistosa parada dos seus sabios, mas um grande fóco da consciencia nacional prussiana, e um importante centro de irradiação de saber.

Depois, surge a temerosa crise da Revolução Francesa. Já então estava constituído, nas suas grandes linhas, todo o organismo scientifico: a matematica e a astronomia vinham já organizadas da antiguidade grega; a fisica apparecia constituída no século XVI; a quimica estabelecia-se no fim do século XVII; e a biologia apparecia organizada no fim do século XVIII. A Sociologia tambem surge constituída logo depois da grande crise de 1789, se bem que muito antes, na *Politica* de Aristoteles, como no *Discurso sobre Tito Livio* de Machiavel, na *Sciencia Nuova* de Vico, como nas obras de Hume, Fergusson, Montesquieu e d'Holbach, já appareçam muitos descriptivos, observações e até theorias sobre os fenómenos sociaes.

Acumulado atravez de seculos todo este imenso saber faltava o genio organisador que ligasse taes *disjecti membra* da sciencia. É então que apparece Condorcet com o seu magnifico *Esboço dum quadro histórico dos progressos do Espirito humano*.

O que mais tarde Augusto Comte havia de ir demonstrar em toda a sua plenitude já em 1794 Condorcet comprehendia quando afirmava que a marcha da civilisação é uma resultante da marcha das ideias.

Mas, era preciso passar do campo especulativo das concepções e theorias filosoficas de Locke, de Condillae e de David Hume para o terreno da applicação. Assim se fez com a reorganisação das Academias e com as reformas pedagogicas da Revolução. A França que viu, em 8 de agosto de 1793 a Convenção abolir as Academias e Sociedades scientificas e literárias, a titulo que, não produzindo muito nem bem, haviam ficado atrazadas em face dos progressos scientificos do tempo, viu tambem, em outubro de 1795, surgir, obedecendo ás ideias de Condorcet e aos planos de Daunou, o *Instituto Nacional* que reunia as quatro grandes Academias: a *Francesa*, a de *Inscripções*, a das *Sciencias* e a de *Belas-Artes*; e ás quaes veio juntar-se mais tarde a *Academia das sciencias moraes e politicas*.

Pelo que respeita ao ensino publico a obra pedagogica da Revolução é enorme. Desde o *Ensaio de educação nacional ou Plano de estudos para a juventude*, de La Chalotais, até ao *Rapport de Talleyrand*, ao *Relatorio e Memorias* de Condorcet, e ás reformas de Sieryés, Daunou e Lakanal é todo um novo sistema educativo que surge e brilha, tendo como mais importantes distinctivos os seus

caracteres popular, laico, realista ou objectivo, natural e pratico.

É possível, como mais tarde em 1833, Quizot pretende mostrar, que as reformas de ensino da Revolução Francesa ruissem sob o ponto de vista administrativo, mas é incontestavel que, abstrahindo das especulações e theorias pedagogicas, ou dos pontos de detalhe que vamos encontrar em Kant, Fichte, Hegel, Herbart, Spencer e Bain, Wundt, Rein, Leon Bourgeois, e outros, ainda hoje é a pedagogia da Revolução, nos seus caracteres scientifico, experimental, democratico, social, laico, utilitário e integral, que inspira os homens de gabinete com os homens de governo.

Nos paizes de alem-Rheno é o mesmo anejo de sciencia que se nota nas grandes crises nacionaes. Quando se chega a 1808 a Prussia acabava de sahir inteiramente vencida da 4.ª coligação contra Bonaparte. Ella, que já havia sido derrotada em Iena e Auerstaedt, vae assistir ao completo aniquilamento dos seus exercitos em Prenzlau e Lübeck.

A Prussia ficou então completamente abatida material e moralmente. Funcionários e commerciantes todos andavam á compita sôbre a melhor forma de servirem Napoleão. E o próprio Frederico Guilherme III — fazendo lembrar o nosso principe regente D. João — vencido, aniquilado, foragido e tremendo, recomendava (em 7 de novembro de 1806) a um dos seus ministros «que velasse para que Napoleão fosse bem acolhido nos palacios reaes onde lhe apossuasse residir, o tratasse como um convidado de grande estima, e todas as suas despesas fossem satisfeitas á custa do tesouro prussiano». Tambem a imprensa foi das primeiras instituições a render todas as homenagens a Bonaparte, desde a velha *Gazeta de Voss*, ao *Observador de Sprée* e ao *Telegraph*. Enfim, a Prussia aclamava o vencedor do seu proprio paiz, e Berlim recebia-o por entre aclamações entusiasticas da sua população, e ao som de todos os sinos da cidade. Em duas palavras se define a situação da Prussia nessa occasião: aniquilamento! aviltamento!

Foi deste abismo de impotencia e de vilipendio que os *Discursos á nação alemã* de Fichte, e o *Tugendbund* ou *Liga da virtude* vieram fazer surgir uma Prussia nova. Foi desse báratro de aviltamento que Scharnhorst, o barão de Stein, Guilherme de Humboldt, Alentstein e John vão tirar a Prussia jovem, que nas derrotas de Lutzen, Bautzen e Wurchen infligidas por Napoleão, vae aprender como, mais tarde, em La Rotherie e em Waterloo havia de vencer, com Blucher e Schwarzenberg, o mais eminente general de todos os séculos.

E o que faz a Prussia no meio das suas desditas, das suas desgraças, dos seus infortunios? Ouve, reflecte e medita os *Discursos* de Fichte; reorganisa, em bases novas, sob os cuidados de Humboldt, e depois de Niebuhr, a velha Academia das Sciencias de Leibniz e de Maupertuis, fazendo desta um «Instituto patriótico alemão», conforme a ideia de Herder. Enfim, os governantes da Prussia criam em 1810 a Universidade de Berlim, porque, na frase de Frederico-Guilherme III, «era preciso

suplantar com as forças moraes o que a Prussia havia perdido em forças fisicas».

Tambem, nos angustiosos dias de 1870 e 71 é para as suas Universidades e para as suas Academias que a sacrificada França volta vencida e exangue o seu rosto de martyr. Ella viu bem que a decadencia do seu ensino superior era a causa intima da sua derrota; e ella comprehendeu logo que o seu ensino superior literario não havia tido até então um ideal nacional, nem uma função social, patriótica e civica; ella presentiu com admiravel nitidez que, se na apparencia eram os exercitos prussianos que a haviam derrotado em Froeschviller, em Saint-Privat e Sedan, na mais profunda e intima realidade, era á preeminencia do ensino universitário alemão que ella devia a sua ruina, a sua desdita. É que, na verdade, uma derrota militar, industrial ou commercial não passa da materialisação duma derrota de concepções, de ideias, de conhecimentos. Não são, na sua causa mais intima, profunda e ideal dois exercitos que se guerreem, duas industrias ou duas empresas que se combatem; são dois sistemas de ensino que se refutam, são duas Universidades que se contrapõem.

Assim, constituída a 3.ª Republica logo os governos tratam de reorganisar o ensino universitário. Porem, de todos os estabelecimentos de instrução é essa maravilhosa Sorbonne que merece mais cuidados, mais atenções, mais carinhos.

Diz algures o eminente Lavisse: «A Sorbonne é a filha querida da 3.ª Republica». Tem razão o notavel autor da *Historia de Luis XIV*. É preciso percorrer as obras de Greard, do recem falecido vice-reitor Liard, de Lavisse, Langlois e Seignoboss sobre o ensino superior francez, e visitar a Sorbonne para bem se poder avaliar o portentoso e intenso esforço do actual regime da França em favor da rejuvenescida alma *patris* de Rollin.

Mas a «filha querida» de Lavisse mostrou bem agora ser a «filha grata» de Croiset. É a Sorbonne que acaba de salvar a França, e com esta a liberdade, a civilisação.

A guerra foi o fenomeno social mais importante — pela sua intensidade e extensão — que até hoje agitou a humanidade. Nenhum povo, nenhum Estado, nenhuma instituição, nenhum partido, enfim, nenhum individuo, nenhum organismo ou colectividade representando um valor moral poudo ficar indifferente ante tão extraordinario acontecimento. É exacto. Mas, de todos os institutos scientificos aliados o que mais se distinguiu pela intensidade do seu esforço e pelo brilho, grandesa e eficacia da sua acção foi incontestavelmente a Sorbonne. Foi na verdade, a Faculdade de Letras de Paris a que mais intensamente vibrou. Obras de profunda erudição, pequenas brochuras e folhetos de vulgarisação scientifica e de propaganda patriótica, conferencias e discursos, enfim, por todos os meios de hipnotisação moral conseguiu a Sorbonne levantar a alma da França, e ter sempre bem crepitante e viva a chama sagrada do patriotismo. A todos os momentos a França via deslisar a bela legião dos seus angures universitarios. São os Boutrous, os Langlois, os Lévy Brull, os Denis, os Debidour, os Aulard, os Durkheim, os Croiset, os Havet, os Lanson e os Andler, que, levando adiante o seu eminente vice-reitor vão passando na sua marcha interminavel, soléne e imponente. É a legião dos novos-deuses. Cada um deles é, pelo seu saber, pela sua dedicação civica e pela sua confiança na victoria, um poderoso agente do sucesso da França e da libertação da Humanidade.

Deste modo a Sorbonne não

é apenas uma gloria da França, e mais do que isso, o orgulho de toda uma raça, de toda uma civilisação: a latina.

Acabámos de ver em todos os exemplos citados que nos grandes momentos de crise é sempre para os centros de criação e de irradiação mental que os povos apellam: umas vezes pedindo inspiraçaõ e alento para a consumação da vitória, outras pedindo alivio e refrigerio para a expiação da derrota.

Mas, que imponderavel elemento é esse capaz de fazer erguer todo um povo do maximo abatimento á maior grandesa, e de transformar o vencido em vencedor? A ideia.

Onde está a força miraculosa capaz de alçapremar todo um paiz do mais profundo abismo ao mais belo e auriltsente fastigio? — Na sciencia.

Que organismos maravilhosos são esses: fócos do pensamento e de acção que, por um admiravel poder de transmutação, conseguem fazer dos vencidos da vespera os vencedores do dia seguinte? — As Universidades e as Academias.

Academias e Universidades são organismos que apresentam alguns designios e fins comuns: umas e outras devem ser admiraveis laboratorios de energia moral; umas e outras, entrelaçando-se na sua acção civica e social, devem constituir a *alma mater* de uma nacionalidade; umas e outras tem como missão mais alta e função preponderante a formação do espirito publico; e tem, igualmente, como objectivo comum a *criação e elaboração scientifica*. Mas, as Universidades tem os seus caracteres proprios, entre os quais figuram a capacidade docente e as atribuições ensinantes; e as Academias tem como fins especiaes: realizar, com uma certa periodicidade, o balanço do progresso scientifico em cada ramo do saber humano; fazer progredir a sciencia; conservar e aperfeioar todas as formas da emoção e do pensamento — a arte, a lingua, a literatura e a historia — que formam a cultura nacional.

Estabelecendo a relação entre as Academias e os institutos de ensino publico, diz Condoreet, no seu relatorio e projeto da instrução publica: «O ultimo grau de instrução é uma sociedade nacional das Sciencias e Artes, instituida para superintender e dirigir os estabelecimentos de instrução, para se occupar do progresso scientifico e artistico, para colligir, incitar, applicar e espalhar as descobertas uteis». O mesmo entende Jacob Grimm que considera as Academias como cupula de todo o edificio pedagogico dum paiz, e destinado, pela elaboração critica e filosofica, a emitir conselhos, pareceres e reformas do ensino.

Tambem o venerando Presidente da nossa Academia, o eminente Teófilo Braga, falando do que deve ser uma Academia com orientação moderna, diz: «Hoje, é indispensavel que a organização de uma Academia seja um esboço de sistematização da Ração moderna, e consequentemente uma instituição ligada á instrução nacional, como cupula do sistema pedagogico».

SENHORES:

Vimos que é sempre nos momentos de grandes crises que os Povos apellam para as suas Universidades e para as suas Academias, como o nauta no meio da procela volta inquieto e sollicito toda a sua atençãõ para a bitácula de bordo que lhe indica o norte.

Portugal, o nosso estremecido Portugal, que não estava moral nem materialmente preparado para tremenda conflagração militar que

vae agora ter fim, ainda menos o está para as formidaveis lutas da paz, para os temiveis embates intellectuais, economicos, financeiros, politicos e sociaes, que já estão surgindo, e que, cada vez mais se intensificarão, se agravarão.

É chegado o momento das nossas Academias e das nossas Universidades estreitarem as suas relações, apertarem os laços de mútua amisade, e congregarem toda a sua acção para, numa patriótica sinergia de vontades e coordenação de esforços, fazerem deste pequeno grande povo um importante agente de progresso na civilisação contemporanea, e deste belo paiz um valor moral, economico, internacional, e como tal desejado, ambicionado, no convivio das nações mais avançadas.

SENHORES:
Salvemos a Pátria, dentro da Republica, pela Sciencia, pelo Trabalho, e com a Ordem.

Tenho dito!

Para breve: Novidade literaria:

O que os meus olhos viram...

NOS HOMENS NAS MULHERES NAS COISAS

DE João Ameal

Cursos que se reúnem em Coimbra

É hoje que se reúnem em Coimbra os bachareis que se formaram em Direito e Medicina naquela Universidade no anno lectivo de 1903-1904 conforme noticiámos ha dias.

Sabemos que as respectivas comissões tem recebido muitas adesões estando tudo preparado para serem recebidos condignamente e constando nos que se preparam manifestações de simpatia pela deliberação de ali desejarem fazer as suas reuniões comemorativas.

Os banquetes realisam-se hoje ás 8 horas da noite, no Hotel Avenida onde um sexteto regido pelo sr. Macedo, executará alem do hino academico as musicas das recitas destes cursos encontrando-se a sala onde ele se realiza, brilhantemente adornada.

Os bachareis residentes em Lisboa e sul do paiz partem para aqui no rapido que a esta cidade chega ás 18,30, devendo encontrar-se com os seus colegas residentes no norte e em outros pontos e que para ali seguem nos comboios da manhã, á Porta Ferreira ás 14,30 onde serão recebidos festivamente.

Se não houver adiamento por qualquer motivo imprevisto devem reunir se aqui, no dia 12 do corrente, os bachareis dos cursos teologico e juridico formados em 1894.

É a primeira vez que se reúnem, havendo grande entusiasmo em realizar este encontro ao fim de 25 annos.

Consta-nos que as adesões tem sido muitas, recebendo-se, entretanto, que alguns condiscipulos não recebem convite pessoal por serem ignoradas as suas residencias.

A comissão promotora da reunião constituiu-se no Porto com os Drs. Francisco Henriques Cois, ajudante do procurador da Republica na Relação daquela cidade, Aderito d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, delegado na 4.ª vara civil e Antonio da Costa Reis, advogado, rua Alexandre Herculano, 225.

A qualquer destes senhores pode ser mandada a adesão, ou ainda ao sr. Dr. Augusto Coelho Sobral, advogado em Coimbra.

A FRAQUEZA e a ANEMIA curam-se com o EUPEPTONAL. Encontra-se á venda em todas as farmacias.

Pela Universidade de Coimbra

A questão Académica

Um telegrama do Presidente do Governo — Ainda a comissão de professores que foi a Lisboa — O que se passou com o Ministro da Ins-

trução : : : : : Ao Presidente do Governo foi enviado ante-ontem o seguinte telegrama:

Presidente Ministerio, Lisboa. — Ausente o Dr. Coelho de Carvalho, assumiu automaticamente o Governo da Universidade o Vice-Reitor, conforme a Lei. É falso o boato de qualquer interferência de professores ou alunos. Suspendo o Vice-Reitor, por ordem do Ministro, foi esta suspensão comunicada telegraficamente por Dr. Coelho de Carvalho ao official da secretaria Seco, mandando illegalmente entregar expediente ao professor de desenho, Gonçalves.

Em cumprimento da Lei, assumiu a reitoria o velho republicano, Filomeno da Camara, director mais antigo, o que foi comunicado por telegrama ao Ministro. Chefe do gabinete do Ministro telegrafou ao secretario da Universidade mandando sustar o expediente até nomeação do governo do Vice-Reitor.

Chamo a atenção de V. Ex.ª para a violação da Lei, e de novos agravos a Universidade e promessas feitas por V. Ex.ª á comissão de Professores. Universidade, profundamente magoada pelas acusações injustas e ofensivas atribuídas pela imprensa ao Ministro da Instrução no seu discurso do Coitiseu, em contraste com declarações de S. Ex.ª á comissão, solicita de V. Ex.ª, a cuja correção presta homenagem, e no uso do legitimo direito de defeza, o teor exacto dessas acusações. — (a) Angelo da Fonseca, Presidente da Assembleia Geral dos Professores da Universidade.

Em face deste telegrama, procuramos saber qual o contraste entre as palavras referentes á Universidade pronunciadas pelo sr. dr. Leonardo Coimbra no seu recente discurso no Coliseu e as declarações feitas á comissão de professores que com s. ex.ª conferenciaram no dia 29 de Maio. Procurando esclarecer-nos a este respeito, apuramos o seguinte:

Trez foram os pontos de que a comissão se occupou — a demissão do Reitor, o restabelecimento da Faculdade de Letras e a situação dos professores desta Faculdade.

A respeito do primeiro ponto, prometeu o ministro demitir o Reitor, mas duma maneira suave: seria chamado a Lisboa e não voltaria a Coimbra.

Os factos aprovados na representação ao Ministro contra a permanencia do reitor são, com effeito, da maior gravidade; e outros, segundo nos informam, poderão ainda acrescentar-se, tais como — a nomeação por uma simples portaria reitoral dum secretario particular com o vencimento de 60 escudos mensais, deferimento de requerimento de alunos pedindo, no fim de Maio, inscrições em cadeiras anuais, esbanjamento dos dinheiros da Universidade, em despesas particulares, atingindo a conta do consumo de gaz, durante o ultimo mês, na habitação do Reitor cerca de 120 escudos, etc.

Relativamente ao segundo ponto, foi formalmente prometido o restabelecimento da Faculdade de Letras.

O terceiro ponto é que ficou sem solução.

Entendia o ministro que determinados professores deveriam ser afastados do serviço por não merecer o seu ensino a confiança da Republica; e julgava a comissão que qualquer procedimento deveria passar se num inquerito regular previo, feito por pessoa de indiscutível idoneidade scientifica e moral. Acrescenta a comissão que eram conhecidos escritos dos professores visados, e estavam arquivados os sumarios das suas lições publicas, de sorte que o grau de exactidão das conclusões do inquerito poderia ser facilmente verificado por toda a gente.

A conferencia decorreu nos termos mais correctos, tendo tido o sr. Ministro occasião de afirmar

serem completamente inexactas as apreciações desprimorosas para a Universidade que alguns jornais lhe attribuíam. Fez até s. ex.ª referencias concretas a este respeito.

A grande comissão da cidade de novo formula as suas reclamações. No Governo Civil.

Como dissemos no numero anterior, reuniu-se de novo na sede da Sociedade de Defesa de Coimbra, quinta feira, a grande comissão da cidade, tendo resolvido, o seguinte:

1.º — Telegrafar ao sr. ministro da Instrução, renovando as suas já conhecidas reclamações sobre o restabelecimento da Faculdade de Letras;

2.º — Enviar a Lisboa uma delegação, representativa das forças vivas da cidade, para formular perante o Parlamento as mesmas reclamações;

3.º — Cumprimentar o novo governador civil e trocar com s. ex.ª impressões sobre as disposições em que o governo está relativamente á satisfação das justas aspirações da cidade.

Ontem, esteve uma delegação da grande comissão no Governo Civil a desempenhar-se da missão de que tinha sido incumbida, tendo lido o novo chefe do distrito, sr. coronel Gomes de Oliveira, garantido, autorizado pelos srs. presidente do ministerio e ministro da Instrução, que a Faculdade de Letras ia ser restabelecida. Em nome da grande comissão falaram o sr. dr. Manuel Braga presidente da Sociedade de Defesa e o sr. Moura Marques, presidente da Associação Commercial, tendo o chefe do distrito sido extremamente amavel para com a delegação das forças vivas da cidade.

O parlamento vai-se occupar do assunto, mas a disposição geral, dentro dele, é favoravel ao restabelecimento immediato da Faculdade.

O conflito com os profesores, tudo indica que tambem será solucionado o mais conciliadoramente possivel.

Quanto á ida a Lisboa, a grande comissão não a poz de parte; porém a partida fica dependente do desenrolar dos acontecimentos, que se possam prender com a solução do assunto.

O sr. dr. Lima Duque, digno senador e illustre chefe do partido evolucionista, foi quem amavelmente apresentou ao sr. governador civil os representantes da cidade, confirmando s. ex.ª as boas disposições do governo e do parlamento relativamente á satisfação das justas pretensões de Coimbra.

A grande comissão continua vigilante em sessão permanente.

Um grande banquete

Se a solução do conflito universitário fór de molde a agradar igualmente á Universidade e á cidade, sabemos que as forças vivas da cidade promoverão um grande banquete em honra da Universidade, na pessoa do sr. dr. Angelo da Fonseca, banquete em que tomarão parte cerca de quatrocentos convivas, devendo tomar parte nele alguns membros do governo e os deputados e senadores do circulo, para o qual serão convidados.

Uma carta

Do nosso presado amigo sr. Gualberto da Cunha e Melo, estudante de Medicina, recebemos uma carta datada de 3 do corrente e que só ontem nos foi entregue pelo correio, acerca do caso que já esclarecemos no nosso ultimo numero, com ele passado na ultima reunião da Academia, no Teatro Avenida.

Porque já fizemos a devida rectificação dispensando-nos de publicar a carta do nosso amigo.

Dr. Gonçalves Guimarães

Encontra-se gravemente enfermo o eminente professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

Batalhão Academico

No dia 14 do corrente os alitados do Batalhão Academico realizam um jantar de confraternização.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: A sr.ª D. Gloria Castanheira. E o sr. Paulo de Brito Aranha. Amanhã: O sr. Santos Euzébio.

Casamento

Consoinou-se hoje na igreja de Santa Cruz, o nosso presado amigo sr. Carlos Costa d'Almeida, considerado aspirante telegrafo-postal, filho do nosso amigo sr. Carlos d'Almeida e da sr.ª D. Maria da Conceição Costa d'Almeida, com a sr.ª D. Ermelinda Augusta Baptista, filha do sr. Eugenio Emilio Baptista e da sr.ª D. Tereza Nereito Baptista.

Testimudharam o acto o pai do noivo e o sr. José Marçal Nunes, socio da importante casa Jeronimo Martins & Filho, de Lisboa; e as sr.ªs D. Maria Amelia Nunes e D. Judith Marçal Nunes Gameiro, tambem de Lisboa, tia e prima da noiva.

Em casa desta foi oferecido pelos seus padrinhos um magnifico copo de agua.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, partiram para a Figueira da Foz.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade de visita a sua filha e irmã a sr.ª D. Olimpia Gomes de Moura, que se encontra enferma, as sr.ªs D. Mariana dos Santos e D. Alcina de Castro.

Padre Ricardo da Silva

Vindo do Rio de Janeiro chegou a esta cidade o nosso dedicado amigo, o sr. Padre Ricardo da Silva, que nos deu a honra da sua visita, cumprimentando-nos.

Apreciamos bastante as qualidades deste nosso patriota, que um espirito lhano e são caracteriza, e as suas visitas a Coimbra constituem sempre para nós motivo de regosijo.

A Sociedade B. Memoria aos Heróis Portuguezes e Rainha Santa Izabel, do Brasil, enviou ao sr. Padre Ricardo da Silva um officio, no qual o cumprimentava muito affectuosamente, pedindo para que no altar da Rainha Santa Izabel, Patrona da Sociedade, seja celebrada uma missa.

Todas estas provas de consideração dispensadas a este nosso amigo são a prova do valor em que é tido o seu caracter nobre.

Congratulando-nos, pois, pela sua chegada, abraçamo-lo sinceramente, ao mesmo tempo que lhe apresentamos os nossos agradecimentos pela sua visita.

Brevemente, noticiaremos o dia em que se realiza a missa por intenção da Sociedade B. Memoria aos Heróis Portuguezes e Rainha Santa Izabel.

A' Camara Municipal

Recebemos a seguinte carta dum nosso presado amigo:

Sr. Director da Gazeta de Coimbra: — A V. que está sempre pronto a fazer justiça, chamo a sua atenção para o seguinte facto: estando a proceder-se á colocação dos postes para a iluminação electrica na estrada de Montes Claros, pela irregularidade das distancias dos postes, vê-se com tristeza que até neste serviço se trata de fazer duns mouros e doutros cristãos novos! A' Comissão Municipal cumpre fiscalizar este serviço para que a luz seja bem distribuída, sem favores nem desfavores para ninguém. — De V. etc. — F.

Explosão

Ontem, á tarde, deu-se uma explosão de gazolina na Tabacaria Crespo, sendo atingido o irmão do proprietario do estabelecimento, sr. Cesar Crespo, que ficou com queimaduras no rosto. Compareceu o material de incendios.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão do dia 4

Apelação civil

Tondela — José Pinto Pereira e sua mulher Leopoldina Teixeira Pinto, proprietarios, do lugar e freguesia de S. Tiago, comarca de Tondela, contra Ludovina de Pinho Mesquita, viuva, proprietária, do mesmo lugar, freguesia e comarca. — Relator, Oliveira Pires; escrivão, Faria Lopes.

Apelação crime

Tondela — O M. P. contra Joaquina da Conceição, solteira, maior, residente em Tondela e José Fernandes, casado, residente tambem em Tondela. — Relator, Gonçalves Pereira; escrivão, Forte.

Agravo

Coimbra — Antonio Gaspar de Oliveira Ruas, casado, comerciante, residente no lugar da Bouça, comarca de Leiria, contra a firma commercial de Coimbra, Augusto Luis Marta, successores. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Forte.

ACORDÃO

Escrivão, Forte.

Apelação civil

Meda — Victória das Mercês Carrinho, contra o Curador Geral dos Orfãos na comarca de Meda e outros. Confirmada a sentença.

D. Gloria Castanheira

(Depois da sua festa)

BEETHOVEN

(1770-1872)

Nasceu em Bonn (Prússia) e morreu na cidade de Vienna de Austria. Beethoven é ao mesmo tempo o maior dos classicos e o maior dos românticos.

Au trône sublime, il est assis. Près de lui se rangent, tremblants, tous les autres.

En cercle, autour, est la foule immense des braves.

Est á esta frase clássica de Wotan no Crépuscule des Dieux.

Igualmente se pode attribuir esta frase a Beethoven, quando traçamos a evolução da Musica nos ultimos anos do seculo XVIII e primeiro quartel do seculo XIX.

Foule immense des braves: Weber, Schubert, os mais illustres, os mais inspirados.

Ha anos, não muito remotos, contudo, mas que a saudade como que afasta para longe, muito longe, tivemos o divino prazer espiritual de ouvir a nossa querida Piauísta, D. Gloria Castanheira, na célebre Sinfonia Pastoral de Beethoven, que é o mais ideal poema de ternura, cheio de encanto e de originalidade, puro, luminoso, comovente.

Pensámos, como muitos criticos, no classico poema de Vergilio, as Geórgicas.

Que extraordinária interpretação! Quem a poderá igualar?

A dansa dos camponeses dum grande verdejo na escolha dos ritmos e dos timbres; belos effeitos descriptivos de delicioso estilo campestre; a mais poetica eutímia; os pastores depois da tempestade a levantarem perante a Divindade hinos comovidos de agradecimento; a admiravel scena da tempestade; todos os temas e leit-motif da Sinfonia Pastoral onde se fundem poeticamente as alegrias, as tristezas, as anxiedades, os sustos dos camponeses; toda a alma desse heros da humanidade, desse deus da Musica, é evocada com génio e com flama.

E quem nas supérrimas creações da Pianista D. Gloria Castanheira não vê a fulguração, a flama, do génio??

A divina Arte subtiliza, inspira, moraliza.

A nossa alma fica pura e immaculada. Caminhámos com serenidade e a sorrir para os tristes desânimos da vida. A morte chega a ser desejada como uma libertação.

Todos os sentimentos nobres nos envolvem e nos fortalecem.

A ruindade e a perfidia, a ambição e o crime fogem com pavor.

Pensámos sem amargura e sem susto no alem, no ignoto.

Qual será o nosso destino? As pessoas que amámos? Dormir para sempre, a paz da morte!!

As grandes dedicações civicas, épicas heroísmos, deveres sacratíssimos, amores ardentes, afeições puras e serenas, amizades firmes e invencíveis, a alma humana, que enche a natureza e o universo, que Deus formou e que só Deus conhece!!!

A tua Musica, D. Gloria Castanheira, os teus Maestros, a tua sublime inspiração, a Vis trágica que agita e arrebatá as tuas creações, esmagam-nos a alma e o coração, elevam-nos para muito alto, para muito longe dos homens e das coisas.

Vemos, conforme as nossas crenças, o Olimpo do classicismo e o paraíso dos cristãos. Voámos com os Deuses e com os Anjos. E tu, Sacerdotiza de Apolo e de Orfeo, não é verdade que consegues tudo isto?

BAILES

COIMBRA CENTRO

Realiza-se hoje nesta importante e simpatica colectividade o «Baile das Flores», que uma comissão de damas frequentadoras deste salão promove. E de esperar enorme concorrência pelo grande entusiasmo que reina na comissão organizadores.

GREMIO OPERARIO

Tambem amanhã se realiza no Gremio Operario o «Baile das Flores» que a comissão dedica ás damas que o frequentam.

Agradecemos a amabilidade dos convites com que nos honraram.

O Herald de Coimbra

No dia 1 do proximo mez de Julho, inicia a sua publicação nesta cidade com aquele titulo um diário matutino, republicano independente.

O novo governador civil

Tomou ontem posse o novo governador civil deste distrito, o tenente-coronel sr. Gomes Oliveira, cujo acto foi muito concorrido e a qual lhe foi dada pelo sr. Augusto Coutinho, servindo de secretario geral.

Depois de assinado o termo de posse pela assistência, usou da palavra o sr. dr. Lima Duque, chefe do Partido Evolucionista local, que depois de dirigir as suas saudações ao chefe do distrito fez o seu elogio como republicano e militar.

Referindo-se á questão académica, defendeu o prestigio e integridade da Universidade e interesses da cidade, que o seu Partido tem defendido tambem.

Continuando a falar sobre a questão, esclareceu que o seu Partido só se interessa e defende o restabelecimento da Faculdade de Letras. A questão dos lentes, é de caracter, disciplinar, disse s. ex.ª, e portanto dela se abstraiu o seu Partido.

Dirigiu palavras de incentivo ao novo governador civil para fazer uma obra republicana propria do seu caracter; teve palavras muito elogiosas para o sr. Fernandes Martins, a quem fez as mais apreciaveis referencias, referindo-se aos seus dotes intellectuais e ao seu denodado esforço pela defeza da Republica.

Na mesma ordem de ideias falaram os srs. dr. Torres Garcia, pelo Partido Democratico e Gualberto da Cunha e Melo, pelos estudantes republicanos.

O novo chefe do distrito, começou por agradecer aos oradores e á assistência, e referindo-se á questão da Universidade garantiu que a Faculdade de Letras seria restabelecida na Universidade de Coimbra.

Quanto aos professores disse s. ex.ª ser uma questão disciplinar que o governo resolveria. Continuando, o sr. tenente coronel Gomes d'Oliveira disse que se a greve académica continuasse depois de restabelecida a Faculdade de Letras, a consideraria uma especulação politica e depois dos meios suarios empregaria todos os outros para o restabelecimento da normalidade.

Findo o discurso de s. ex.ª foram levantados calorosos vivas á Republica, recebendo s. ex.ª depois a comissão da cidade, a cuja conferencia nos referimos noutra logar.

Nova sociedade

Como se vê do anuncio que hoje publicamos, foi criada nesta cidade uma sociedade por quotas com o titulo Commercial Coimbra, Limitada, para a exploração do commercio de comissões, consignações e qualquer outro ramo de commercio, excluindo o bancario.

Os nomes que constituem esta sociedade são garantia segura de que ela terá um futuro prospero, vindo essa sociedade preencher uma lacuna que ha muito se notava em Coimbra.

Anibal Luciano de Lima

O SEU FUNERAL

Constituiu uma imponente e sentida manifestação de saudade a ultima homenagem prestada á memoria do inditoso Anibal Luciano de Lima, cujo passagem noticiamos no nosso ultimo numero, e que tanto alanceou não só o coração de seus dedicados como o estremeciam, mas ainda o de todos que com ele conviviam e que lhe admiravam os predicados da sua boa alma, sempre propensa ao bem.

O infeliz moço, que tão cedo tomou na algidez do tumulo, e que tão abruptamente foi roubado aos carinhos dos que o estremeciam, deixa para sempre enlutados os corações dos seus entes mais queridos, agrihoando-os eternamente com a dor profunda da saudade!

E ele bem o merece, porque ele era um simples, era um bom. Aos pobres e aos humildes, dispensava palavras de conforto quando lhes ouvia a narrativa das suas dores e do seu infortunio, socorrendo-os com generosa abnegação e verdadeira caridade; para os amigos tinha sempre o sorriso franco da sua boa alma, repartindo com eles a graça da sua felicidade sem se orgulhar das venturas materiais que o poderiam dis-

tinguir na sociedade em que vivia e onde justa e merecidamente occupava um lugar de honroso destaque.

Se é motivo para tristes e dolorosas cogitações a perda de qualquer criatura que nos é querida, essa dor avoluma-se e martirisa-nos ainda mais quando vemos perdido para sempre um ente aureolado pela pujança da vida, com um futuro a desabrochar-se risonho e feliz, e no qual anteviamos uma esperança radiante de ventura e prazer!

E' essa afinal a tormenta de todos os dias; são esses os destinos do insondavel misterio que constituem a nossa maior preocupação, e para os quais não ha victimas que lhe resistam e sossobrem ante a sua triste realidade. Que ao menos sirva de lenitivo para tantas maguas, para a grande dor que feriu o coração de seus estremos pais e tios, a sentida homenagem que foi prestada á memoria do inditoso estudante, e que, como já dissemos revestiu extraordinaria imponencia.

A essa justa homenagem, piedosa e sentimental, se associaram pessoas de todas as categorias sociais, tomando nela parte os humildes operarios da fabrica pertencente á familia Lima, cuja consternação era clarivamente pela perda do protector, do amigo, e do bemfeitor.

Damos em seguida a noticia circunstanciada da organização do funeral:

O cadaver, encerrado numa rica e artistica urna de mogno, esteve em camera ardente até á hora do funeral, sendo durante este tempo velado por pessoas de familia e amigos dedicados.

Seguidamente organisou-se o cortejo, saindo da casa da residencia para a igreja de Santo Antonio dos Olivais, onde tiveram lugar os responsos funebres.

Durante o trajecto de casa para a igreja e desta para o cemiterio, organisaram-se os seguintes turnos:

- 1.º — José Fernandes Martins, Jaime Planas, Antonio Nunes Correia, Aureliano dos Santos Viegas, dr. Porfirio Novais e João Mendes.
- 2.º — Por academicos (Faculdade de Sciencias) condiscipulos do extinto.
- 3.º — Empregados das fabricas de Coimbra e Arcozelo: Antonio Francisco, Fernando David, José Dias, Carlos Figueiredo, Antonio Pires de Lima e José Luciano.
- 4.º — Dr. Sanches da Gama, Antonio Correia dos Santos, Alberto Machado, Francisco Alves Madeira Junior, Capitão João dos Santos Duarte e dr. Manuel Braga.
- 5.º — Pelos empregados menores da fabrica de Coimbra.
- 6.º — Por academicos.

Sobre os despojos do malogrado moço foram depositas muitas flores e artisticos bouquets, sendo conduzidas bastantes coroas, oferecidas pelas seguintes pessoas:

Ultimo beijo de seu avô. Ao nosso querido filho Anibal Luciano de Lima, com os ultimos beijos de eterna saudade de seu pai e mãe. Ao seu sempre chorado irmão Anibal Luciano de Lima com muitos e saudosos beijos da Leopoldininha. Ao seu chorado sobrinho e affilhado. Ultima homenagem de seu tio e padrinho Antonio Manuel de Lima. Ao seu querido sobrinho e compadre Anibal Luciano de Lima. Muita saudade de Arminda de Castro Silva Lima. Saudade infínida ao seu priminho Anibal Luciano de Lima. Das priminhas Maria José, Arminda, Isabel Maria e Maria de Lourdes. Como prova de inextinguível amizade. Piedade e Ermezinde. Ao nosso querido sobrinho e primo Anibal Luciano de Lima.

Ultimo adeus de seus tios, Carolina e Manuel e primos. Eterna saudade de seus tios e primos Cereijas. Ultimo adeus e chorada homenagem de José Benedito Pires de Lima. Ao seu muito amigo e saudoso primo Anibal Luciano de Lima.

Ao seu grande amigo. Um abraço de eterna saudade. Armando Filipe.

Ao querido companheiro Anibal Luciano de Lima. Oferece como preito de saudade. Um grupo de colegas da Faculdade de Sciencias.

Ao nosso bom amigo Anibalzinho. Como recordação de sincera amizade, Oferecem José Fer-